14ª edição

JAIME KEMP



Sua *família* pode ser *melhor*

editora PALAVRA

14ª edição

JAIME KEMP



Sua *família* pode ser *melhor*

editora PALAVRA

Sua *família*
pode ser *melhor*

JAIME KEMP

Sua *família* pode ser *melhor*

14ª edição

editora PALAVRA

Brasília
2007



Sua Família Pode Ser Melhor

© Jaime Kemp

14ª edição - agosto de 2007

Coordenação editorial (14ª edição)

Jerry Gaspar

Revisão

Sonia Emília Lopez Andreotti

Iara Vasconcellos (14ª edição)

Capa

Mariana Tavares

Projeto gráfico e editoração

Allan Marcel - Fábrica Comunicação

Impressão

Imprensa da Fé, SP

Proibido a reprodução por quaisquer meios sem o consentimento prévio, por escrito, dos editores, salvo em breves citações e com a indicação da fonte.

As citações bíblicas são da versão João Ferreira de Almeida, Revista e Atualizada no Brasil, 1ª e 2ª edição, com todos os direitos reservados pela SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação CIP-Brasil. Catalogação na fonte

K42f14.ed

Kemp, Jaime

Sua família pode ser melhor / Jaime Kemp. - 14.ed. - Brasília-DF : Palavra, 2007. 208p.; 21cm.

ISBN 978-85-60387-20-5

1. Família - Vida religiosa.

2. Casamento - Aspectos religiosos - Cristianismo.

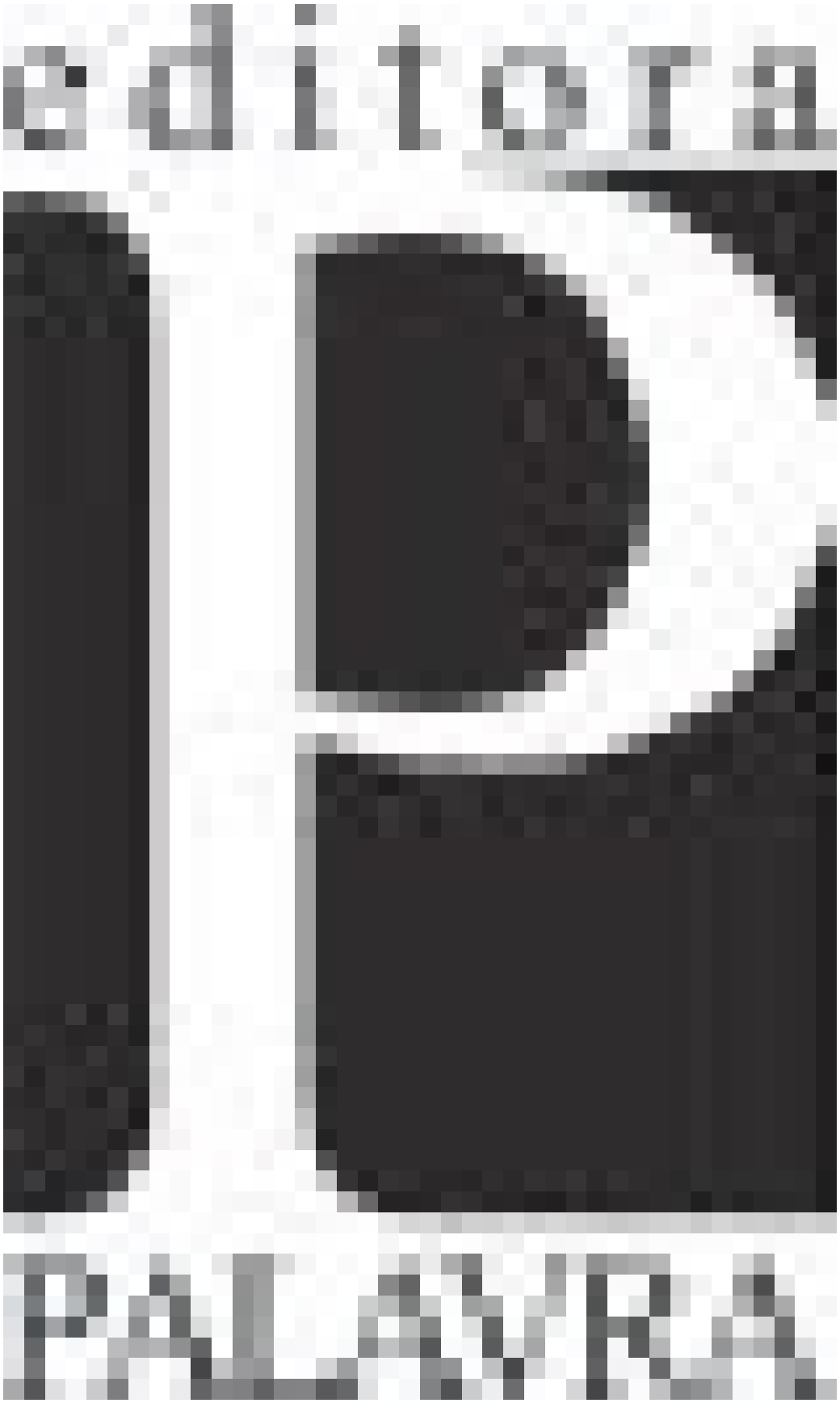
CDU: 248.4 CDD: 248.4

07-3266 003264

A Editora Palavra é Associada a: Associação Brasileira de Editores Cristãos

Câmara do Livro do Distrito Federal

Todos os direitos reservados no Brasil pela:


editora
PALAVRA

CLN 201 Bloco “C”, subsolo, CEP 70832-530, Brasília - DF

Fone: (61) 3326-7883, Fax: (61) 3327-0692

e-mail: atendimento@editorapalavra.com.br

site: www.editorapalavra.com.br

Aos meus amados amigos, Ary e Carolyn Velloso,

dedico este livro. Vocês têm sido um grande exemplo de

caráter cristão e fonte de inspiração.

O amor e amizade que eu e minha família temos

recebido de vocês são dádivas preciosas, e seus conselhos

de um valor inestimável.

Ismail Sperandio - Faltam-me palavras para expressar a gratidão que sinto por você, meu amigo e companheiro de ministério. Passamos muitas horas juntos conversando sobre os conceitos apresentados neste livro, e aprimorando a construção de frases para tornar a mensagem clara. Muito obrigado, Ismail!

Margot Wehr - Eu não poderia completar esta obra sem o seu esforço e dedicação como secretária, tomando nota e datilografando repetidas vezes os manuscritos. Quero expressar minha apreciação pela sua contribuição!

Daisy Dias Ribeiro Pires - Não sei como agradecer-lhe por ter-me ajudado na correção dos manuscritos. Sua habilidade na comunicação foi indispensável na preparação deste livro.

Guilherme Kerr Neto - Querido amigo e conselheiro, meus sinceros agradecimentos pelas correções e sugestões que tornaram este livro mais comunicativo.

Jaime McNutt - Muito obrigado, meu colega de ministério, por ter usado seus talentos e idéias na montagem do livro para impressão.

Sumário

Prefácio

1. Viu Deus que o homem estava só

2. Procura-se o líder do lar!

3. Maridos amai vossas mulheres

4. Nosso grande problema são as pequenas coisas

5. A submissão é para a mulher do séc XXI?

6. Em que consiste a beleza da mulher?

7. Mulher virtuosa, quem a achará?

8. Quem não se comunica

9. Sexo do ponto de vista de Deus

10. Quanto tempo dura a lua-de-mel?

11. Até que a dívida nos separe

12. Feliz foi Adão que não teve sogra

13. Criação de filhos: ousadia e amor

Epílogo

Prefácio

Comecei a escrever este livro faz muito tempo. Nunca pensei que iria demorar tanto para escrevê-lo. Mas, quando paro para pensar, reconheço que o estou escrevendo desde quando vim para o Brasil, como missionário. Servindo a igreja brasileira, Deus tem-me dado a oportunidade de levar pessoas de todas as idades a Cristo, aconselhar centenas de jovens casais e famílias, envolvendo-me com suas lutas, dificuldades, tribulações e alegrias. Mas não é só isso! Realmente iniciei este livro há muito tempo atrás, quando comecei a namorar com minha esposa, Judith. Durante estes longos anos de convivência íntima com ela e, também, com minhas filhas, aprendi muito do que agora estou compartilhando neste livro.

Quero deixar bem claro que a minha família não é perfeita. Aqueles que nos conhecem sabem disso. Nos seminários sobre o lar cristão, tenho dito que não apresento nossa família como modelo. Temos nossas lutas e dificuldades como qualquer outra família. Quando compartilho um princípio ou ilustração sobre o que é ideal, não estou dizendo que nós, como família, já chegamos lá. Mas posso dizer que, pela graça de Deus, estamos crescendo. Às vezes tropeçamos. No entanto, sempre procuramos chegar mais perto daquele modelo que Deus expôs tão claramente nas Escrituras.

Nestes últimos anos, tenho sentido uma crescente preocupação quanto à família ao redor de todo o mundo e, de modo especial, em relação à família brasileira. Isto por que Deus nos encaminhou para cá a fim de servir este povo. Portanto, a maioria das ilustrações e experiências narradas neste livro vêm da cultura brasileira.

O Brasil tem enfrentado muitas crises. Entretanto, nenhuma crise é mais ameaçadora ao bem-estar da sociedade, do que a destruição da vida familiar. O principal componente de uma nação é a família. Se ela vai bem, a nação vai bem. Se a família vai bem, nossas igrejas vão bem. Nunca podemos esquecer que Deus constituiu a família como a unidade básica da sociedade. Ela é a instituição mais importante. Qualquer civilização, sociedade ou nação que negligencia a importância da família, está condenada à destruição. Muitos historiadores afirmam que um dos elementos mais contundentes na desintegração de uma sociedade ou nação é a deterioração da família.

Por que há desobediência às autoridades? Qual o motivo da crescente

imoralidade atual? Da falta de compromisso entre casais? De existirem tantas mães solteiras? Mães ainda adolescentes? Famílias quebradas? Homossexualismo? Aborto? Crianças sem pais e sem lar? Conflitos e brigas dentro de lares “cristãos”? Tudo isto é por que o homem tem ignorado um princípio espiritual básico. Deus criou o casamento e o lar. Por essa razão existem conceitos eternos que devem ser obedecidos para se ter um lar feliz. É preciso voltar à eterna Palavra de Deus, examinar o padrão dele sobre a vida familiar e colocar em prática os seus princípios.

Não é meu propósito comunicar tudo o que Deus fala em sua Palavra sobre o lar, porque isto exigiria muitos volumes. Espero, porém, comunicar alguns dos princípios mais importantes para se construir uma família realizada.

Sendo a família a primeira instituição de Deus, é também o melhor lugar para levar pessoas a conhecê-lo.

As famílias cristãs contemporâneas têm oportunidade de ser um testemunho distinto na sociedade, de levar pessoas a Cristo, de ajudar outras famílias que estão passando dificuldades. Elas poderão servir a Cristo, abrindo seus lares e seus corações para aqueles que necessitam de Jesus.

“Porque tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era forasteiro e me hospedastes; estava nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; preso e fostes ver-me... O Rei, respondendo, lhes dirá: Em verdade vos afirmo que sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes” (Mateus 25. 35,36,40).

Capítulo 1

Viu Deus que o homem estava só...

Em todas as partes do mundo, a família está em crise! Infelizmente, a separação e o divórcio passaram a ser regra, em vez de exceção. Os conflitos domésticos, as separações e os divórcios são cada vez mais freqüentes, mesmo entre as famílias cristãs. Com isso, o número de famílias arruinadas vem aumentando.

Deus – o Arquiteto da família

Em meu ministério, tenho me dedicado cada vez mais ao aconselhamento familiar, cursos para casais e seminários para jovens com a finalidade de prepará-los para o casamento. Ao realizar esse ministério, deparo-me constantemente com lágrimas, dores e conflitos familiares. Eu sinto que há uma grande necessidade de voltar ao eterno livro, a Bíblia, para saber como Deus quer que vivamos em família. Nossa grande necessidade é ouvir de Deus, o Arquiteto do lar, como podemos ter uma família feliz. Afinal de contas, o Senhor é a autoridade mais qualificada no assunto, porque a família é sua invenção. O salmista, reconhecendo este fato, nos afirma: “Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam...” (Salmos 127.1).

Realmente não há possibilidade de se estabelecer um casamento nas bases de Deus, se não soubermos o que Ele, como Arquiteto, tem a dizer a respeito do lar. Se nós quisermos entender o plano divino para a família, devemos começar pelo segundo capítulo de Gênesis. Ali encontramos os detalhes sobre a instituição da primeira família.

“Disse mais o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só: far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea. Havendo, pois, o Senhor Deus formado da terra todos os animais do campo, e todas as aves dos céus, trouxe-os ao homem, para ver como este lhes chamaria; e o nome que o homem desse a todos os seres viventes, esse seria o nome deles. Deu nome o homem a todos os animais domésticos, às aves dos céus e a todos os animais selváticos; para o homem, todavia, não se achava uma auxiliadora que lhe fosse idônea. Então o Senhor

Deus fez cair pesado sono sobre o homem, e este adormeceu: tomou uma das suas costelas, e fechou o lugar com carne. E a costela que o Senhor Deus tomara ao homem, transformou-a numa mulher, e lha trouxe. E disse o homem: Esta, afinal, é osso dos meus ossos e carne da minha carne; chamar-se-á varoa, porquanto do varão foi tomada. Por isso deixa o homem pai e mãe, e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne. Ora, um e outro, o homem e sua mulher, estavam nus, e não se envergonhavam" (Gênesis 2.18-25).

A solução da solidão

A criação do homem e a instituição da família ocorreram no sexto dia da semana da criação. E a palavra de Deus nos diz que no sétimo dia ele descansou de toda a obra que fizera como Criador. Mas, antes de descansar, "Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom" (Gênesis 1.31). Entretanto, em Gênesis 2.18 nós encontramos o primeiro "não é bom". Deus declara que não é bom que o homem esteja só. Ele olhou para o homem entre todos os animais do campo, todas as aves dos céus, e declarou que sua vida solitária não era adequada. Eu imagino que quando Deus falou isso, Adão gritou: "Amém, Senhor!".

Viver só não é fácil para a maioria. Os cônjuges em conflito, pensando na separação ou divórcio, tendem a esquecer de como é difícil a vida solitária. O casamento foi instituído por Deus para resolver o primeiro problema da raça humana: a solidão. Imagine Adão vivendo num ambiente perfeito, mas sozinho. Ele tinha perfeita comunhão com Deus e a companhia dos animais e das aves. Mas a Bíblia nos conta que: "...todavia, não se achava uma auxiliadora que lhe fosse idônea" (Gênesis 2.20). Então o Senhor tomou a iniciativa de solucionar o problema, criando um outro ser semelhante ao homem, embora muito diferente deste.

Note bem que o primeiro título que Deus deu à mulher foi auxiliadora ou ajudadora, pois esta é a sua função básica. Esta palavra comunica a idéia de alguém que complementa outra pessoa, ou seja, Eva seria absolutamente necessária para a realização total de Adão. E, como se isso não fosse suficiente para descrever a função da mulher, Deus adicionou as seguintes palavras: "que lhe fosse idônea", ou seja, alguém completamente adequado física, emocional,

intelectual e espiritualmente para o homem.

Eva foi criada para ser a peça que faltava no quebra-cabeça da vida de Adão. O casamento surgiu a partir de uma necessidade básica de companheirismo e complementação. No plano de Deus, o casamento foi instituído para que duas pessoas pudessem viver completando uma a outra. Desse modo, quando você está suprindo as necessidades físicas, emocionais, intelectuais e espirituais do seu cônjuge, vocês estão sendo um. E quando você não supre a necessidade de seu cônjuge, você está sozinho, como se fosse solteiro.

Vendo a necessidade de Adão, Deus começou a trabalhar. A Bíblia relata: “Então o Senhor Deus fez cair pesado sono sobre o homem, e este adormeceu: tomou uma das suas costelas, e fechou o lugar com carne. E a costela que o Senhor Deus tomara ao homem, transformou-a numa mulher, e lha trouxe.” (Gênesis 2.21-22). Que cena fabulosa! O verbo transformar no verso 22, literalmente significa reconstruir. O Senhor fez da costela de Adão uma linda mulher – uma companheira criada especialmente por Deus para o homem.

É interessante observar que a mulher foi tirada do lado de Adão, isto é, da sua costela, para revelar a sua dependência do homem. Ela não foi tirada da cabeça, pois não é sua função dominá-lo. Nem de seu pé, pois não foi criada para ser pisada por ele; mas do seu lado, para revelar a responsabilidade e dever do marido protegê-la e cuidar dela.

Repare também que Adão dormiu enquanto Deus realizou a primeira operação cirúrgica da história. Enquanto Adão descansava – literalmente, dormia na vontade do Senhor – Deus preparava sua esposa. E que mulher! Uma Miss Universo! (tinha que ser, porque era a única mulher no mundo).

A palavra “ishah”, no hebraico, significa “mulher”, enquanto que “ish” quer dizer “homem”. Alguém comentou, certa vez, que quando Adão viu a mulher que Deus havia criado para ele, exclamou admirado: “Ah!”. Esse “ah” a mais na palavra “ishah” pode indicar que a mulher originou-se do homem, depende dele e o complementa.

Nessas três palavrinhas, “e lha trouxe”, revela-se a concretização daquele casamento. Foi um evento singular, pois além de Deus ter instituído ali a família, foi ele quem realizou o primeiro casamento no jardim do Éden. E quando Adão viu sua noiva, ele disse: “Esta, afinal...”. Estas palavras, na língua original,

comunicam uma significativa expressão de êxtase e alegria: “Finalmente encontrei alguém que é semelhante a mim”. Por isso Adão usou as palavras: “... é osso dos meus ossos e carne da minha carne...”. Esta é uma das maneiras do Antigo Testamento descrever um relacionamento íntimo e pessoal. É como se Adão tivesse exclamado: “Finalmente encontrei alguém que me completa; alguém que pode dar fim à minha solidão; alguém que supre todas as minhas necessidades. Ela é bonita e perfeitamente adequada para mim”. Esse foi um momento de ternura e beleza.

De vez em quando, precisamos parar e reviver esse momento de ternura e beleza do casamento. É necessário, freqüentemente, dizer ao cônjuge: “Querido(a), eu agradeço ao Senhor porque ele me deu você. Você é a única pessoa que pode me completar, que pode suprir totalmente as minhas necessidades”. Quantas vezes, ao longo de meus anos de casado, Deus tem me relembrado que ele, pessoalmente, preparou minha querida esposa, Judith, para mim. Ela, com interesses, personalidade, temperamento e habilidades diferentes, me completa perfeitamente; e é através dessas diferenças que nos completamos mutuamente.

Quatro pilares de um lar harmonioso

“Por isso deixa o homem pai e mãe, e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne. Ora, um e outro, o homem e sua mulher, estavam nus, e não se envergonhavam” (Gênesis 2.24,25).

Pare um pouco e pense bem sobre essas palavras, porque nelas temos, resumidamente, as bases do casamento, conforme o plano original de Deus. É essa a declaração mais clara na Bíblia sobre o casamento. Ela é tão importante, que Jesus a citou em Mateus 19.5 e Marcos 10.7. Em Efésios 5, Paulo também se referiu a ela. No trecho acima temos quatro pilares que são o alicerce de um casamento feliz. Cada um desses pilares é absolutamente necessário para que haja harmonia e felicidade no lar.

“Por isso deixa o homem pai e mãe”. Aí está o primeiro pilar. Para que o novo

relacionamento floresça, há necessidade de um "deixar" emocional por parte dos recém-casados. No capítulo 12, abordarei esse assunto mais detalhadamente, mas, mesmo assim, quero frisar a importância desse "deixar". É fundamental que tanto o homem como a mulher cortem o cordão umbilical, rompam os laços de dependência emocional de seus pais. Antes do casamento, os pais oferecem segurança, proteção e sustento material. Depois, porém, o novo casal assume as funções de marido e esposa. Esse "deixar" é tão importante que Deus o menciona antes de falar sobre a união matrimonial. Isto não quer dizer que os recém-casados devam abandonar ou deixar de respeitar e honrar seus pais, mas significa que eles precisam dar um outro enfoque à vida, tendo cuidado de suprir as necessidades um do outro. Em outras palavras, se você não estiver disposto a deixar, seja seus pais, sua profissão, seus "hobbies", você nunca poderá desenvolver a experiência de "se unir" que Deus planejou para o casal.

O segundo pilar está contido nas palavras "se une à sua mulher". A palavra "une" significa cimentar e indica a natureza permanente do casamento. As duas pessoas estão coladas. Ambos estão absolutamente unidos, perto um do outro. Por isso qualquer tipo de separação é muito dolorosa. Por exemplo, o que acontece se você tenta separar duas folhas de papel que estão coladas? É praticamente impossível. No plano original de Deus, o casamento era uma instituição permanente: "até que a morte os separe". Não até que a sogra os separe, até que a amante os separe, nem até que a profissão ou a discórdia os separe, mas "até a morte".

É necessário frequentemente dizer: "Querido(a) agradeço a Deus por ter me dado você, a única pessoa que pode me completar, que pode suprir totalmente as minhas necessidades"

Em nossa sociedade excessivamente liberal, precisamos bradar a importância e a permanência do casamento. Amor exige compromisso e, para Deus, o amor entre um homem e uma mulher, celebrado e concretizado através do casamento, é sagrado e deve se estender até a morte.

Infelizmente em nossos dias, o conceito de laços permanentes no casamento vem sendo insidiosamente desconsiderado e destruído. Mas esse não foi o plano inicial de Deus. Os laços matrimoniais não são como os laços de fitas que amarram os bonitos presentes de casamento, mas são laços de aço forjados pelo calor, através das crises e tribulações e da confirmação constante dos compromissos e votos feitos. A união do casal – "se une" – é um processo crescente e contínuo. Através da variedade de circunstâncias e situações da vida conjugal, é possível constatar essa realidade nos mínimos detalhes. O cônjuge sempre deve perguntar a si mesmo: "Será que isso que eu vou fazer, dizer ou pensar vai nos unir ou nos separar?".

Lembre-se que aos olhos de Deus a união matrimonial é indissolúvel, e isso nos leva ao terceiro pilar, representado nas palavras "tornando-se os dois uma só carne". Casamento significa unidade no sentido mais completo da palavra – espiritual, mental, emocional e física. É um processo que se desenvolve durante toda a vida do casal. Unidade não significa conformidade ou uniformidade, porque o casamento une duas pessoas com origem, sentimentos, interesses, hábitos, dons e habilidades diferentes. Essa unidade não acontece da noite para o dia, por isso digo que leva uma vida toda.

A citação "Tornando-se os dois uma só carne", diz respeito à experiência sexual. Nós casamos no cartório para cumprir a lei. Casamos na igreja, perante os convidados, para invocar as bênçãos de Deus e para dar testemunho público dos votos feitos. Casamos na cama através do ato conjugal. Isto é a consumação do casamento. Essa experiência é reservada somente para duas pessoas que deixaram e se uniram. Qualquer outra prática de intimidade física é uma tragédia com resultados catastróficos. A Bíblia define claramente o homem que comete adultério. Vejamos as palavras do grande sábio em Provérbios 6.32 "O que adultera com uma mulher está fora de si; só mesmo quem quer arruinar-se é que pratica tal cousa .

Na sociedade permissiva em que vivemos, é bom lembrar que o casamento é um relacionamento heterossexual. Deus criou uma mulher e um homem. O relacionamento homossexual é uma anormalidade criada por pessoas que rejeitam a lei moral de Deus escrita nos corações.

Embora o relacionamento de "uma só carne" seja basicamente físico, as implicações espirituais, mentais e emocionais são muitas. A Bíblia descreve esse ato em Gênesis 4.1(RC) da seguinte maneira: "E conheceu Adão a Eva, sua

mulher....". O Espírito Santo escolheu a palavra "conheceu" para descrever essa santa união entre o homem e sua mulher. É a mesma palavra que encontramos em Gênesis 18.19(RC): "Porque eu o tenho conhecido, que ele há de ordenar a seus filhos e a sua casa depois dele, para que guardem o caminho do Senhor, para agirem com justiça e juízo...".

A palavra "conhecido" indica o conhecimento pessoal e amável que Deus tinha de Abraão. A mesma palavra é usada no que se refere ao conhecimento que o homem e a mulher têm um do outro. O "conhecer" no ato sexual não é somente físico, mas também emocional, mental e espiritual. Sim, podemos dizer que esse ato é espiritual.

Somente depois que o homem e a mulher "deixam" seus pais e assumem o compromisso de se unirem, e se tornam uma só carne, nasce a intimidade. Este é o quarto pilar do casamento. Ele está revelado nas palavras "Ora, um e outro, o homem e sua mulher, estavam nus, e não se envergonhavam". Na lista das prioridades de Deus, a intimidade está em último lugar porque antes dela o casal precisa "deixar", "unir-se" e "tornar-se". Esta ordem é importante e não pode ser mudada. A nudez de Adão e Eva não era simbólica, mas real. E não havia nenhuma vergonha ou embaraço entre eles. Nenhuma área estava escondida, nenhum medo, nenhum acanhamento. Havia liberdade física e emocional. É importante notar que essa intimidade era o resultado de um relacionamento sem pecado. Quando o pecado entrou no mundo, porém, a primeira coisa que nossos pais sentiram necessidade de fazer foi se cobrir e se esconder. "E chamou o Senhor Deus ao homem, e lhe perguntou: Onde estás? Ele respondeu: Ouvi a tua voz no jardim, e, porque estava nu, tive medo e me escondi" (Gênesis 3.9,10).

Até esta altura havia uma profunda intimidade e transparência. Este era o plano de Deus, mas com o pecado, essa intimidade acabou. E agora reina o egoísmo, a insatisfação, a raiz de amargura, a frustração e os mal-entendidos. Através do conhecimento bíblico, podemos voltar a desfrutar o nosso relacionamento sexual como Deus planejou. A história abaixo ilustra bem a tragédia que ocorre quando esses princípios bíblicos são quebrados.

Há algum tempo encontrei um casal em um de meus seminários. O marido confessou que há três anos vinha traindo sua esposa. Ela me confessou que sabia do procedimento do marido. Era difícil para ela aceitar o fato, mesmo por que ele, constantemente, procurava confirmar, através de palavras e atos, o seu amor por ela. Depois de nossa conversa, ele me disse que estava arrependido e queria

voltar a ser fiel à sua esposa. Dias depois, porém, recebi uma carta de sua esposa. Na carta ela contou-me que seu marido não abandonara a amante. O mais triste desta história infeliz, é que esse homem é um pastor de ovelhas e até recorre a textos bíblicos para expressar sua paixão pela outra mulher.

A esposa terminava sua carta dizendo: “Jaime, me ajude, me responda. Como devo agir agora que ele não esconde mais sua traição?”.

Este é um exemplo daquilo que pode acontecer quando não existe o compromisso de “até que a morte nos separe”. Se não houver o “deixar”, o “unir-se” e o “tornar-se”, não haverá alicerce para se construir um lar feliz. O plano original de Deus não pode ser melhorado. São os quatro pilares que sustentam a casa.

Quando o homem interfere na ordem de Deus, ele sempre terá problemas. Talvez você esteja enfrentando sérios problemas em seu casamento. Se esse for o seu caso, tenho uma boa notícia: nem tudo está perdido; o seu Deus é o Deus do impossível. Mesmo que o alicerce esteja abalado, não se deixe desanimar. O primeiro passo para se refazer o alicerce é reconhecer que há problemas. Nos capítulos seguintes abordarei várias áreas do relacionamento conjugal. Se há disposição da sua parte, ainda há possibilidade de deixar o Senhor edificar a sua casa.

Capítulo 2

Procura-se o líder do lar!

Se alguém me perguntasse qual é, na minha opinião, o maior problema que nossos lares estão enfrentando atualmente, eu responderia o seguinte: é a falta de compreensão tanto da parte do marido como da esposa do seu papel no lar e como desempenhá-lo. Devemos ter em mente que a família é uma invenção divina. Foi Deus quem criou o marido e a esposa, estabelecendo os princípios e definindo os papéis dos cônjuges para que tenham um casamento bem sucedido. Portanto, sabendo e aplicando os padrões bíblicos a respeito do relacionamento conjugal, a família será bem-sucedida. O marido que leva Deus a sério, pergunta: "Senhor, como eu posso ser o marido que tu queres que eu seja?" E a esposa que ama ao Senhor, pergunta: "Senhor, como eu posso cumprir o meu papel de esposa de acordo com tua vontade?" A resposta para essas perguntas está em Efésios 5.22-29:

"As mulheres sejam submissas a seus próprios maridos, como ao Senhor; porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, sendo este mesmo o salvador do corpo. Como, porém, a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo submissas a seus maridos. Maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem cousa semelhante, porém santa e sem defeito. Assim também os maridos devem amar as suas mulheres como a seus próprios corpos. Quem ama a sua esposa, a si mesmo se ama. Porque ninguém jamais odiou a própria carne, antes a alimenta e dela cuida, como também Cristo o faz com a igreja".

Neste texto, o apóstolo Paulo está referindo-se a duas qualidades que fazem parte do papel do marido no lar. No versículo 23, ele fala sobre liderança e, no versículo 25, sobre amor. Liderança e amor são características indispensáveis para o marido que quer desempenhar bem o seu papel.

Deus disse que o marido é o cabeça da mulher. Isto quer dizer que Deus dá ao homem a responsabilidade de líder do lar. Em 1 Coríntios 11.3, Paulo reforça

esse conceito: “Quero, entretanto, que saibais ser Cristo o cabeça de todo homem, e o homem o cabeça da mulher, e Deus o cabeça de Cristo”. De uma maneira simples e clara, Deus estabeleceu a ordem para a família. Neste mesmo trecho, Paulo explica que a mulher foi criada do homem. Em 1 Timóteo 2.13, ele menciona que o homem foi formado primeiro, depois a mulher. Em Gênesis 2.18, Deus disse que não era bom que o homem estivesse só. O homem é incompleto sem ter uma mulher como auxiliadora.

Na sua soberania e sabedoria, Deus escolheu o homem para ser o chefe. A palavra “cabeça” em 1 Coríntios 11.3 significa degrau, ordem, classe, posição. Quando Paulo se refere ao homem como cabeça da mulher, ele não está dizendo que o homem é superior à mulher, mas está se referindo à função dele. Deus, em função, é o cabeça de Cristo. Não é questão de superioridade e inferioridade entre Deus e Cristo. Paulo confirma este conceito em Gálatas 3.26-28: “Pois todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus; porque todos quantos fostes batizados em Cristo, de Cristo vos revestistes. Dessarte não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus”.

Pedro também concorda com Paulo, quando exorta em 1 Pedro 3.7 que os dois, homem e mulher, são juntamente herdeiros da mesma graça e vida. É importante frisar este conceito em nossa sociedade “maxista”, onde a posição da mulher ainda é degradante. Convém salientar que a nação que incorpora os princípios de Deus ao seu governo e cujo povo pratica a Palavra de Deus, eleva a posição da mulher na sociedade.

Ser chefe da casa não é brincadeira. As responsabilidades são bem maiores que os privilégios. O apóstolo Paulo destaca as implicações dessa posição: “como também Cristo”. Como Cristo é o cabeça da igreja, assim o marido deve liderar sua esposa. Como Cristo liderou seu corpo, a sua noiva? Há tantas coisas que poderíamos aprender por intermédio da vida de Jesus, mas consideremos apenas algumas atitudes demonstradas por ele. Em Filipenses 2.3-4, o apóstolo Paulo exorta aos cristãos de Filipos: “Nada façais por partidarismo, ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo. Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros”.

Em seguida, Paulo desafia a igreja a desenvolver a mesma atitude que houve em Cristo Jesus (v.5). Os versículos 6 e 7 mostram um procedimento humilde. Ele se

esvaziou, assumindo a forma de servo. O versículo 8 apresenta uma atitude de sacrifício. Ele tornou-se obediente até a morte, e morte de cruz. Maridos, como devemos liderar? Como Cristo liderou. E seu comportamento não foi egoísta, mas humilde. Ele demonstrou um espírito de sacrifício para com sua noiva, a igreja.

Faça uma avaliação da sua liderança. Você lidera a sua esposa e filhos desta maneira?

Houve uma época em que eu participava de um grupo de homens que se reunia num hotel, às seis horas da manhã, para estudar a Bíblia. Durante aquele período estudamos sobre qualificações de um homem de Deus, segundo 1 Timóteo 3.1-10. Quando chegamos ao versículo 4, Deus me colocou "em maus lençóis" com estas palavras: "...e que governe bem a sua própria casa, criando os filhos sob disciplina, com todo respeito (pois se alguém não sabe governar a própria casa, como cuidará da igreja de Deus?)".

Como maridos, precisamos parar e avaliar a nossa liderança a fim de verificar se estamos qualificados ou não para a obra de Deus.

Como não se deve liderar

Graças ao meu ministério de aconselhamento familiar e deminhas viagens pelo Brasil ministrando em diferentes regiões, tenho contato com vários tipos de marido. Na verdade, preciso confessar que vez ou outra eu também me incluo em um desses tipos que vou destacar a seguir.

PARA PENSAR...

Quando você erra, você tem coragem de confessar que errou? "Me perdoe" ou

“eu errei”, são palavras que sua família costuma ouvir?

O marido passivo

Ele raramente toma decisões a respeito da família. Muitos maridos pensam que a única responsabilidade que têm é levar pão e leite para casa. Porém, essa é somente uma entre várias responsabilidades. Tais maridos não assumem a liderança do lar e facilmente a transferem à esposa. Quando o homem força sua companheira a tomar decisões importantes em relação à família, ele a coloca em uma situação difícil. O marido que não lidera a família sobrecarrega sua esposa, que se sente insegura.

Os maridos precisam lutar contra a tendência de viverem a vida familiar passivamente. Muitos problemas surgem quando eles não assumem seu papel de líder. A esposa sentirá muito mais respeito pelo marido se notar que ele está disposto a assumir a liderança do lar.

O marido ditador

Ele exerce uma liderança tendenciosa em sua casa. O dicionário define ditador como alguém que governa autoritariamente, suprimindo liberdades individuais. Ele gosta de gritar: “Faça isso; faça aquilo” etc. Pode parecer surpreendente, mas muitos maridos cristãos, até mesmo pastores, lideram seus lares dessa maneira. Entretanto, se analisarmos o exemplo de Cristo, concluiremos que esta é uma liderança equivocada e desastrosa. O Senhor Jesus, momentos antes de ser levado à cruz, enquanto participava da última ceia com seus discípulos, deixou-nos exemplos de como liderar. A Bíblia diz que ele tirou sua túnica e utilizando uma toalha e uma bacia com água, começou a lavar os pés dos discípulos. Jesus ensinou, de forma prática, a importância de servir. Creio que servir é a primeira característica de uma liderança positiva e é diretamente o oposto da ditadura.

Não estou sugerindo que devemos lavar os pés de nossas esposas diariamente, mas nossa atitude para com ela e nossos filhos deve ser de servo, sempre.

O marido democrático

Este tipo de marido até que é bonzinho, afinal ele permite que todas as decisões do lar sejam baseadas em votações. Ele é sensível às opiniões e sugestões de sua esposa e de seus filhos. Isto é admirável. Mas o problema é que esse marido não assume responsabilidade. À primeira vista pode parecer a melhor maneira de liderar, mas eu garanto que esse tipo de liderança causa confusão, porque Deus deu ao marido a responsabilidade de decidir. Não existe empresa que consiga funcionar eficazmente com duas, três ou mais pessoas decidindo o que deve ser feito. Toda companhia tem um presidente e, abaixo dele, outros líderes; porém, a palavra final pertence ao presidente. No universo familiar essa função é do marido.

O marido teimoso

Esse é um homem difícil porque nunca admite estar errado. Sua esposa sabe que ele não é perfeito. Os filhos também já perceberam isso. Mas ele não assume suas falhas e dá a impressão de que está sempre certo. Um dos motivos que leva os filhos a serem rebeldes é justamente quando seus pais não admitem seus próprios erros.

Quando erra, você tem coragem de confessar esse erro a seus filhos? Sua esposa já o ouviu afirmando: “Estou errado!”? É muito difícil dizer isso. Às vezes o marido não compreende que é melhor ser autêntico e honesto do que ser fingido e hipócrita. Nossas esposas e filhos não esperam ver em nós a perfeição que pertence somente a Deus, mas eles querem que sejamos autênticos. Outro agravante é que os filhos costumam assimilar o modo de agir de seus pais. Então, quando observam a teimosia do pai, existe a grande possibilidade de,

mais tarde, agirem do mesmo modo.

O marido insensível

Ele não demonstra ter muita sabedoria. Não é sensível aos temores, desapontamentos, segredos, alegrias ou sonhos de sua esposa e de seus filhos. Entendemos por sensibilidade uma disposição de ouvir, comunicar e cuidar. Em 1 Pedro 3.7, o apóstolo aconselha aos homens: “Maridos, vós, igualmente, vivei a vida comum do lar, com discernimento; e, tendo consideração para com a vossa mulher, como parte mais frágil, tratai-a com dignidade, por isso que sois juntamente herdeiros da mesma graça de vida, para que não se interrompam as vossas orações”.

A expressão “com discernimento” significa conhecer a natureza do relacionamento conjugal e viver de acordo com tal conhecimento. Isto requer um entendimento profundo das necessidades da esposa.

Como sabemos, o apóstolo Pedro trabalhava como pescador e era casado. Suponhamos que sua esposa se chamasse Sara e que eles tivessem dez filhos. A partir daí, imaginemos a seguinte cena: certa ocasião ele passou a noite toda pescando, mas não conseguiu pegar nada, a não ser uma gripe. Pela manhã, ele e seus companheiros arrastaram seus barcos para a praia, consertaram as redes e, à tarde, voltaram para casa. Pedro estava cansado, irritado porque havia passado a noite toda acordado, trabalhando, e não conseguira pegar nem, ao menos, um peixe. Ele também estava preocupado porque a sua filha mais velha ia prestar vestibular para a faculdade da Galiléia, e ele não tinha dinheiro para pagar as mensalidades da escola.

Pedro chegou em casa aborrecido, desanimado diante das dificuldades da vida. Sua mente, mesmo cansada, trabalhava freneticamente, envolvida no burburinho de seus pensamentos. Tanta preocupação fez com que ele esquecesse que Sara também tinha seus problemas, cuidando da casa e de todos os dez filhos. Na verdade, ele esperava chegar, abrir a porta e vê-la sorridente, arrumada e cheirosa para recebê-lo. Mas o dia de Sara também tinha sido muito difícil. Quando Pedro chegou ela estava dando banho nas crianças e, por isso, não foi

até a porta para recebê-lo. Ele, então, entrou em casa e logo esbravejou:

- Sara, onde você está? O que temos para jantar hoje? Estou com fome!

Sem esperar a resposta da esposa, Pedro foi até a cozinha, levantou a tampa das panelas e reclamou em altos brados:

- Ah, não! Peixe outra vez?

Com raiva, ele bateu a tampa da panela e descarregou em sua esposa toda frustração que sentia:

- Você não sabe fazer outra coisa a não ser peixe? – É claro que por ser pescador, peixe era o alimento que Pedro levava sempre para casa.

Sara, por sua vez, estava exasperada. Depois de dar banho em todos os filhos, os cabelos em desalinho, molhada, tentando controlar uma criança que gritava, outra que chorava, começou a brigar com o marido. Após trocarem palavras duras e ásperas – ignorando a presença dos filhos – Pedro saiu batendo a porta para deixar bem claro que estava muito irritado com a esposa.

Sem saber bem para onde ir, ele sentou-se debaixo da árvore do quintal, desapontado e irritado consigo mesmo. Ele começou a orar, mas não conseguiu que sua oração passasse do primeiro galho da árvore que lhe dava sombra. Por quê? Ele mesmo respondeu esta pergunta quando escreveu sua carta, já velho: “Maridos, vivei a vida comum do lar, com discernimento; e, tendo consideração, para ... que não se interrompam as vossas orações”.

Quantos maridos demonstram espiritualidade, oram com eloqüência e impressionam seus irmãos na escola dominical e nos cultos, mas não sabem que a linha de comunicação com Deus está interrompida. O marido perde autoridade espiritual quando é um homem insensível. Creio que a razão de muitas mulheres serem infiéis aos maridos é por que eles não são sensíveis às necessidades delas.

O marido silencioso

Ele governa seu lar sem comunicar-se verbalmente com seus familiares. Tenho aconselhado centenas de jovens que confessam: “Jaime, não tenho papo com meu pai”. Isso é muito triste! Um dos conceitos básicos do casamento é o companheirismo entre marido, esposa e filhos. Marido, você prioriza a comunicação com sua esposa? Você costuma se abrir com ela? Você compartilha, com ela e com seus filhos, suas alegrias, dificuldades e até tentações? Há uma conversa sadia ao redor da mesa em sua casa? Lembre-se de quando vocês namoravam, como era bom conversar com ela sobre suas idéias e ideais. O relacionamento familiar precisa ser aprofundado dia após dia, mas sem comunicação não é possível. Quantos filhos gostariam de ter um pai amigo, companheiro e camarada. Quantos pais não têm tempo agora para conversar com os filhos e, infelizmente, não imaginam que um dia a situação poderá se reverter.

O marido explosivo

Este tipo de marido deixa a família insegura e amedrontada porque eles não sabem quando ele explodirá. É muito difícil viver com uma bomba dentro de casa. Quando o pai chega, depois de um dia complicado no trabalho, logo a família percebe pelo seu comportamento, sua expressão facial, seu falar brusco, que as coisas não vão bem. Filhos, cuidado! Saiam do caminho porque hoje seu pai está uma fera. Esse homem precisa ouvir e aceitar as palavras de Paulo à igreja em Éfeso: “Longe de vós toda a amargura, e cólera, e ira, e gritaria, e blasfêmias, e bem assim toda a malícia. Antes, sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus em Cristo vos perdoou” (Efésios 4.31,32).

O marido crítico

É o marido que sempre vê algo errado. O bife está duro demais; o café está frio; a esposa está gorda, o filho só tirou nota nove na prova etc. Ele é incapaz de enxergar o que é positivo em seu lar. Ele nunca verbaliza uma palavra de

encorajamento e incentivo à esposa. Os filhos não ouvem uma palavra de elogio vinda de sua parte. Aparentemente ele só sabe criticar.

Quando foi a última vez que você disse à sua esposa: “Querida, o jantar estava delicioso, muito obrigado!”.

Talvez você esteja pensando: “Minha esposa não é boa cozinheira e, portanto, não quero mentir”. Mas será que não há algo positivo que você possa elogiar? E quanto a seus filhos? Você sempre os critica? Os filhos necessitam de estímulo e encorajamento. Não há melhor maneira de desenvolver uma auto-imagem positiva do que ter um pai, ou uma mãe, que encoraja e motiva seus filhos através de suas palavras e tonalidade de voz.

O marido brincalhão

Ele é tratável e bem-humorado. Gosta de contar piadas e dar risadas. O problema é que ele não leva nada a sério. Nem sempre a esposa está disposta a brincar. Às vezes ela precisa de um marido sério, sensível, compreensível. Invariavelmente, os filhos precisam de uma conversa séria, que os oriente e discipline. Quando o marido leva tudo na brincadeira, ele nunca desenvolve uma intimidade emocional com sua família.

Talvez eu já tenha feito algumas inimizades depois de descrever os vários tipos de maridos. No entanto, espero que os maridos queiram modificar o que está errado em seu relacionamento familiar; que estejam dispostos a admitir seus erros e se esforcem para consertar a situação. Não sei que tipo de marido você é, mas se conseguir reconhecer qual é a sua necessidade, estará dando o primeiro passo para aprender a liderar como Cristo liderou.

Como se deve liderar

Há dois fatores básicos na definição de liderança. Em primeiro lugar, o líder é alguém que sabe para onde vai e é capaz de levar outros consigo. Quando sua esposa e seus filhos não estão seguindo seus passos, você não está liderando. Você já parou para pensar que deve ter alvos para sua esposa e seus filhos? A propósito, no capítulo 4 há sugestões sobre como desenvolver alvos para sua esposa. Quais são os alvos para seus filhos neste ano? É bem provável que você nunca tenha pensado nesse assunto. Se você não sabe aonde quer chegar, certamente você está indo para lugar nenhum.

Líder é aquele que sabe para onde vai e é capaz de levar outros consigo. Liderar a família é fazer com que sua esposa e filhos sigam os seus passos.

Em segundo lugar, a prova de uma boa liderança é o que os outros são e fazem como resultado daquilo que você é e faz. Em outras palavras, o marido deve ser um padrão, um modelo a ser seguido. Basicamente, seu trabalho como líder é discipular sua esposa e seus filhos.

Quatro P’s

Uma boa liderança exige presença, prioridade, percepção e personalidade.

A presença do marido no lar é de extrema importância. É necessário que o marido trabalhe para ganhar o pão, mas ele precisa ser cauteloso, pois suas noites e finais de semana devem ser empregados em atividades que envolvam a família. Em geral uma das características do marido e pai moderno é a sua ausência no lar. Muitos pais quase não conhecem intimamente seus filhos porque a profissão, as atividades e interesses pessoais absorvem a maior parte de seu tempo. Todo marido deve avaliar suas 168 horas semanais e perguntar-se: “Quanto tempo estou dedicando à minha esposa e meus filhos?”.

Se o homem der prioridade à sua família, assim como Deus prioriza seu relacionamento com seus filhos, em conseqüência ele dará mais tempo ao lar.

Na escala de prioridades de Deus, o marido deve colocar o Senhor em primeiro lugar, em seguida a esposa, depois os filhos e, então, seu trabalho. Quantas vezes a igreja preenche a semana da família com inúmeras atividades!? Quando colocamos Deus em primeiro lugar, isto não quer dizer que devemos participar de infindáveis e variadas atividades na igreja. O dicionário define prioridade como qualidade do que está em primeiro lugar. Para liderarmos nossa família sabiamente devemos dar-lhe o devido valor, a devida prioridade.

Um marido só poderá ter uma boa percepção do que ocorre em seu lar, das necessidades, aflições, alegrias de seus familiares quando estiver sempre presente, convivendo com eles e priorizando seu relacionamento com cada pessoa. Por que a esposa gasta tanto tempo com a amiga ao telefone? Provavelmente por que ela não tem ninguém com quem possa compartilhar sua vida. Por que ela fica impaciente quando está preparando o jantar e as crianças não lhe dão sossego? Será que ela não precisa de um marido que exerça seu papel de pai e passe algum tempo brincando com os filhos? Por que muitos filhos costumam dizer: “Jaime, eu não tenho papo com meu pai!”? Será que a culpa não é dos pais que, muitas vezes, são insensíveis às necessidades de seus filhos?

Para ser líder em seu lar, o marido precisa também ter personalidade. Quantos homens têm afirmado: “Eu não sou um líder, não tenho as qualidades necessárias para isso”. Eu gostaria de encorajá-lo. Deus pode mudá-lo. Ele determinou que você fosse o chefe de seu lar, então ele também lhe capacitará para estabelecer alvos e cumpri-los.

Se você perceber que sua esposa e seus filhos são rebeldes à sua autoridade, seu primeiro recurso é recorrer a Deus, reconhecendo suas fraquezas. Examine-se fazendo a seguinte pergunta: “O que há em mim que me torna incapaz de liderar? Será que não estou dando a devida prioridade à minha família? Ao me considerar incapaz de liderar será que não estou me justificando?”.

Vamos nos auto-avaliar

Espero que esta pequena avaliação o ajude a reconhecer quais são as áreas que enfraquecem sua liderança:

1. Você sente que as linhas de comunicação entre você e sua família estão totalmente abertas?

2. Cada membro de sua família está ciente dos alvos que você estabeleceu para si mesmo, para sua esposa e cada um de seus filhos?

3. Você é capaz de descobrir as causas básicas dos conflitos existentes em seu lar? (1 Coríntios 2.15,16).

4. Você está satisfeito com a maneira pela qual sua família reage à sua autoridade? (1 Timóteo 1.16).

5. Você está indiscutivelmente interessado nas atividades de seus filhos relativas à igreja, escola, trabalho e seus interesses pessoais? (Provérbios 20.5; 27.19).

6. Você ora pelos seus filhos tanto quanto sua esposa costuma orar? (Efésios 6.4).

7. Você planeja atividades para seus filhos e procura, ao mesmo tempo, participar com eles?

8. Você tem liberdade de compartilhar suas fraquezas e seus sonhos com sua esposa?

9. Quando sua esposa o critica você acha que ela faz isso visando o seu bem?

10. Você acha que sua esposa sente que sua intenção ao criticá-la é para o bem dela?

11. Você fica irritado quando sua esposa discorda de você?

12. Quais são as situações em público em que as atitudes, palavras e ações de sua esposa o deixam embaraçado?

13. Você conversa com sua esposa antes de efetuar uma compra de alto valor?

14. Você entende o significado das perguntas que sua esposa lhe faz?

15. Você tem dificuldade para controlar seu temperamento durante um atrito familiar? (Provérbios 15.1; Tiago 4.1; Provérbios 13.10).

16. Você é capaz de pedir perdão à sua esposa ou a seus filhos quando está errado? (Tiago 5.16; Mateus 5.24).

17. Você é capaz de aplicar princípios bíblicos para solucionar conflitos em sua família?

18. Você se sentiria envergonhado se os seus amigos soubessem como você se comporta em sua casa?

Capítulo 3

Maridos, amai vossas mulheres...

Oque você faria se um casal lhe dissesse: “Nós simplesmente não nos amamos mais!”? Casados há dezoito anos, eles têm filhos, a esposa é uma mulher bonita e o marido parece ser um homem gentil e cavalheiro. Ambos exercem suas profissões aparentemente com sucesso, são pessoas cultas e estão bem situados financeiramente. Aos olhos do mundo, eles são o tipo de casal ideal, bem-sucedido. Entretanto, depois de conversar alguns momentos com eles, é possível perceber que todo o romantismo e carinho que caracterizam o namoro, o noivado e os primeiros anos de casamento, acabou. Para eles, seu casamento agora se resume a duas pessoas morando sob o mesmo teto. O que você diria a esse casal? Qual seria a sua reação? Você sugeriria o divórcio? Um período de separação? Ou você diria a eles que é preciso agüentar firme a situação porque o amor já morreu, e não há possibilidade de ressuscitá-lo, mas, por causa dos filhos, eles devem insistir em ficar juntos?

Estas seriam as respostas mais simples e mais fáceis. Porém, creio que Deus tem uma outra alternativa, que eu costumo chamar de “o caminho do ágape”.

Ame-a como Cristo amou

Em Efésios 5.25, o apóstolo Paulo, descrevendo as responsabilidades do marido, nos admoesta: “Maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela...”.

O papel do marido é amar. Este verbo está no imperativo. Paulo não quis deixar dúvidas para os maridos que o exercício de amar a esposa não é uma opção, mas uma ordem. O amor não está condicionado à aparência, atitude, ou comportamento da esposa. A pergunta que o marido deve se fazer é a seguinte: “Senhor, como posso ser o marido que tu queres que eu seja?”. E o Senhor responderá: “Meu filho, ame a sua esposa com o mesmo amor com que eu o tenho amado”. Deus se refere ao tipo de amor em que o marido está disposto a morrer pela esposa. Por outro lado, é importante que a esposa pergunte a si mesma: “Será que eu amo meu marido o suficiente para viver por ele e ser-lhe submissa?”.

Se há um elemento que, mais do que qualquer outro, pode salvar um casamento, é o amor de Deus. Mas o Diabo tem causado confusão sobre o que, realmente, é o amor. A máquina da mídia pode tornar-se um monstro nas mãos de Satanás que, habilmente, sabe como ninguém criar idéias falsas sobre o amor. Certa vez, numa entrevista, pediram a uma atriz que na época atuava em uma novela que fazia muito sucesso, que contasse aos leitores algo sobre sua vida afetiva, ao que ela respondeu: “Meu primeiro amor intenso e verdadeiro começou aos dezesseis anos e terminou na faculdade. Nós nos amamos muito e foi com ele que perdi minha virgindade. Foi bom, foi uma coisa natural, própria de duas pessoas que se gostam e se entregam”.

Este é um exemplo vivo do conceito que o mundo tem do amor. O amor nada mais é do que um sentimento que vem e vai; significa passar uma noite com uma garota bonita ou um rapaz atraente. É perder a virgindade. Esses conceitos são característicos de uma sociedade orientada e dirigida pelo “deus deste século” – o próprio Satanás! Filmes, televisão, revistas, novelas, livros, internet, atitudes de amigos, heróis da televisão, do cinema e do rádio – todos esses segmentos, e outros mais, adoram emitir suas opiniões sobre o que é o amor. Mas para que possamos construir nossas famílias e nossos relacionamentos baseados no amor real, precisamos compreender qual é o seu significado.

Vamos consultar novamente a eterna Palavra de Deus: “Maridos, amai...”. A palavra grega utilizada no versículo não é “eros”, tradução do amor erótico, sexual, romântico, sentimental. Não é tampouco “fileo”, amor fraternal, amor de amizade, camaradagem, comunicação. Não é também “estorge”, ou seja, a pessoa ama porque faz parte de alguém, de um grupo. Todos estes aspectos do amor são importantes, mas existe ainda uma outra faceta que é indispensável: o amor “ágape”, que é o amor de Deus. É o amor mencionado por Jesus em João 3.16: “Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que ele deu...”. A primeira característica desse amor é dar. É o amor que encontramos em 1 Coríntios 13.4-7. Neste trecho, Paulo alista quinze qualidades do amor. Um casamento que está fundamentado no amor “ágape” pode sobreviver a qualquer tempestade ou crise que a vida traz. Por quê? Porque está ligado à fonte eterna e poderosa que pode continuar operando quando todos os outros amores acabam.

Qualidades do amor “ágape”

A Palavra nos diz que o amor nunca acaba. Não importa quão desagradável a pessoa seja. Não importam as circunstâncias, crises ou dificuldades. Esse amor vence tudo. Por quê? Porque é um amor proposital. É um amor racional. É semelhante ao amor de Deus, que declara: “Com amor eterno eu te amei, por isso com benignidade te atraí” (Jeremias 31.3).

Na eternidade, Deus decidiu nos amar. Ele não foi motivado ou manipulado por sua emoção ou sentimentalismo. Não houve nada na humanidade que moveu Deus emocionalmente a nos amar. A Bíblia diz que nós andávamos desgarrados como ovelhas, cada um se desviava pelo caminho. O coração do homem é desesperadamente corrupto, mas, mesmo assim, o Deus do amor proposital e inteligente escolheu nos amar. Na hora do conflito ou da crise na vida conjugal, será esse amor, resultado de uma decisão de amar, que vai firmar o seu casamento como uma rocha.

É uma experiência de aprendizagem. O mundo comunica, através de uma canção, propaganda, literatura ou filme, que o amor é uma das coisas mais fáceis de entender, que ele acontece naturalmente, sem qualquer esforço. Mas o fato é que o amor “ágape” precisa ser aprendido. Há mais de quatro décadas, esperando no altar da igreja, eu vi “minha pequena”, toda vestida de branco, descendo o corredor da igreja vindo ao meu encontro. Naquele momento pensei comigo mesmo: “Como eu amo a minha Judith!”. Sem dúvida, eu a amava. Mas agora eu a amo muitas vezes mais; isto é, cada ano que passa meu amor por minha esposa aumenta. No dia do nosso casamento, meu amor ainda era imaturo, precisava crescer muito. À medida que fui conhecendo melhor Judith e através das diversas experiências da vida, aprendi a amá-la. Hoje posso dizer que eu a amo muito mais. A bem da verdade, essa aprendizagem exige grande esforço. O problema que eu vejo na vida de muitos casais é a indisposição de querer aprender a amar e estar disposto a demonstrar amor de maneiras práticas. Talvez você acredite ter grande capacidade de amar. Mas se você é como a maioria, saiba que ainda precisa aprender muito sobre o amor. O amor demanda conhecimento do cônjuge. Você está disposto a conhecê-lo mais e melhor para assim poder amá-lo mais?

▪

Às vezes precisamos sacrificar nossos próprios planos (sonhos) e interesses pelo bem-estar do cônjuge.

▪

É um amor sacrificial. "Porque Deus amou... que ele deu..." Todas as pessoas querem receber amor, mas quantos estão propensos a amar de uma maneira sacrificial? Foi este o amor que Deus demonstrou na cruz. Ele entregou o seu maior tesouro, seu único Filho, Jesus, que tanto em sua vida como em sua morte demonstrou o que significa doar a si mesmo. E é assim, dessa mesma maneira, que devemos amar. Precisamos aprender a nos doar para nosso cônjuge. Muitas vezes teremos que sacrificar nossos próprios planos e interesses por seu bem-estar. Muitos jovens solteiros me perguntam: "Pastor Jaime, como eu posso ser feliz no meu casamento?". E eu respondo: "Não procure ser feliz, mas lute para fazer seu cônjuge feliz; como conseqüência, você também experimentará a felicidade".

Infelizmente o mundo, em vez de ensinar como amar sacrificialmente, insiste em mostrar como ser amado. Para ser amado – diz a filosofia do mundo – você tem que ser atraente, sensual; precisa ser bem-sucedido profissionalmente, possuir e usar certos produtos – como determinados modelos e marcas de carros, objetos eletrônicos, roupas, acessórios etc. – que farão de você uma pessoa sedutora. Mas quando Paulo fala: "Maridos, amai...", ele chama a nossa atenção para o exemplo de Cristo que "... a si mesmo se entregou por ela (a igreja)". Maridos e esposas, esta é uma entrega diária. Sem esse amor sacrificial, isto é, "ágape", não existe a possibilidade de um casamento feliz.

Amar sem ser amado. Ninguém jamais tomou a iniciativa de amar a Deus. A Bíblia diz que ele nos amou primeiro. Quantos maridos e esposas dizem: "Eu vou amá-lo(a) se...": ela fizer aquela torta deliciosa que eu tanto gosto, se ele concordar comigo, se ela for amável, se ele me respeitar; se ela for submissa, se ele me der dinheiro para comprar o vestido que eu quero, se ela for boa mãe, se ele for bom pai... Não, não e não! O amor "ágape" não estabelece condições. É o amor que Deus tem para conosco. Ele nos aceita como somos e não como gostaria que fôssemos. Ele não nos manipula como objetos. O amor "ágape" supera desentendimentos, crises financeiras, educação de filhos, dificuldades com os sogros, alterações físicas e emocionais na época da menopausa, do esvaziamento do ninho etc.

Não importa a situação de seu casamento. O caminho do “ágape” precisa ser trilhado tanto por aqueles que são recém-casados, como por aqueles que têm filhos pequenos, na adolescência, ou até mesmo por aqueles que já têm netinhos. Se o primeiro amor, tão arrebatador, do seu casamento já esfriou, e você não agüenta mais viver com sua esposa – agora que você percebeu que ela é muito faladeira e dominadora –, ou com o seu marido – porque ele é muito “machão” –, o amor “ágape” poderá salvar sua vida conjugal. Não se desespere. Tenho boas notícias! Se você está disposto a renovar esse amor, a possibilidade existe!

Observe como o apóstolo Paulo é prático a respeito desse assunto. Nos versículos 28, 29 de Efésios 5, ele ressalta: “Assim também os maridos devem amar as suas mulheres como a seus próprios corpos. Quem ama a sua esposa, a si mesmo se ama. Porque ninguém jamais odiou a própria carne, antes a alimenta e dela cuida, como também Cristo o faz com a igreja”.

Ame-a como a seu próprio corpo

A Palavra de Deus não somente fala que o marido deve amar a sua esposa como Cristo amou a igreja, mas, também, que o marido deve amar a sua esposa como ele ama o seu próprio corpo. Há pelo menos dois fatores que demonstram o amor do marido para com o seu próprio corpo: ele o alimenta e cuida dele. As três refeições diárias são importantes para ele. Da mesma maneira, o marido deve alimentar a sua esposa porque a ama. Isto significa que ele deve se preocupar com a parte material, ou seja, a parte física dela. Ele é responsável por providenciar alimento para sua casa e em cuidar de todas as necessidades físicas de sua esposa, incluindo as sexuais.

Creio que Paulo também tinha em mente a importância de alimentar a esposa espiritualmente, tanto quanto por atender suas necessidades emocionais e físicas. Se ela não está crescendo espiritualmente, se ela reage negativamente a certas situações no lar, quem é responsável? A tendência do marido é lançar a culpa sobre a sua mulher, mas, na verdade, ele é o sacerdote do seu lar. Ele é responsável pela alimentação material e espiritual de sua esposa e filhos. Quantos maridos pensam que é suficiente suprir as necessidades materiais de sua família. Sem dúvida, isso exige muito do seu tempo, mas ser marido e pai

implica em muitas outras responsabilidades e exigências.

Amar não se limita alimentar, mas é também cuidar. A palavra cuidar é muito interessante. Ela é encontrada apenas duas vezes na língua original: em Efésios 5.29 e 1 Tessalonicenses 2.7. Neste último trecho, Paulo fala sobre seu relacionamento com a igreja de Tessalônica, e ele diz: “Embora pudéssemos, como enviados de Cristo, exigir de vós a nossa manutenção, todavia, nos tornamos dóceis entre vós, qual ama que acaricia os próprios filhos” (1 Tessalonicenses 2.7).

Na língua grega, a palavra cuidar utilizada em Efésios 5.29 é a mesma que acariciar, usada em 1 Tessalonicenses 2.7. Paulo recorre à ilustração de uma mãe acariciando o seu nenê com toda afeição e ternura. O verbo acariciar é o que melhor descreve o relacionamento do apóstolo com a igreja de Tessalônica. No caso, podemos relacioná-lo ao verbo aquecer, ao instinto que leva a galinha a aquecer os pintinhos debaixo de suas asas. Quem sabe, este seja um dos segredos do ministério tão eficaz do apóstolo Paulo na cidade de Tessalônica. O Espírito Santo achou por bem usar a mesma palavra em relação ao amor no casamento – o marido deve cuidar, acariciar a sua esposa.

▪

PARA PENSAR...

Quando foi a última vez que você falou para a sua esposa, ou marido, “Querida (o) eu te amo!”?

▪

Será que seu relacionamento conjugal está frio? Marido, você tem aquecido a sua esposa, isto é, você tem dado atenção e carinho a ela? E você, esposa? Vocês podem dizer que ainda existe amor entre vocês ou estão como aquele casal que descrevi no início deste capítulo? Aqui está o aspecto emocional do amor. Você cuida da emoção em seu casamento? Quando foi a última vez que você falou para sua esposa ou marido, “Querido(a), eu te amo!”?

Não esqueço de uma palestra que fiz, certa vez, na Catedral Presbiteriana do Rio de Janeiro. Eu falava desse amor emocional. Repentinamente, parei de falar e resolvi desafiar os maridos e noivos que estavam no auditório: “Gostaria de pedir que vocês olhassem para suas esposas e noivas e dissessem, com um sorriso, ‘Querida, eu te amo!’”. Houve um zum, zum, zum e vários maridos precisaram levantar do lugar e atravessar a igreja toda para chegar onde as esposas estavam sentadas. Que coisa triste! Eles nem estavam sentados juntos! Depois do culto, um casal veio falar comigo. Eram casados há vários anos. Com lágrimas nos olhos ele tentou dizer-me alguma coisa, mas não conseguiu. Então, sua esposa falou: “Pastor Jaime, eu sei o que ele quer dizer. Somos casados há trinta anos e esta é a primeira vez que ele fala isso para mim, desde o dia em que nos casamos. Este fato simplesmente revolucionou o nosso casamento”.

O amor é expressivo! E, às vezes, o amor morre porque não fazemos nada. O amor é dinâmico e não estático. Ele é como uma planta que precisa ser cultivada. A melhor maneira de deixar seu casamento murchar e o amor morrer é não fazer nada. É o caso de muita gente. Quando isso acontece, a relação se torna enfadonha, monótona, pontuada por conflitos e brigas. O amor precisa ser demonstrado de forma prática e, às vezes, por meio de pequenas manifestações de afeto, como uma palavra de elogio, um presentinho de aniversário, uma comidinha feita do jeito que ele, ou ela gosta etc. Sem essas simples evidências no dia a dia, o relacionamento esmorece.

Tempos atrás eu fiz uma palestra na cidade de São Paulo e, assim que terminei, um jovem entregou-me um bilhete muito triste. O conteúdo era este: “Pastor Jaime, não quero me casar porque, até hoje, nunca vi um casamento feliz!” Que comentário trágico para alguém fazer, principalmente se a pessoa for jovem.

Até hoje não consegui esquecer o susto que levei quando tinha dezessete anos de idade. Certo dia voltei para casa por volta da meia-noite, e ao olhar sobre a mesa da cozinha, ávido por encontrar algo para comer, vi um bilhete. Minha mãe o havia escrito para meu pai. Era a transcrição de um simples versículo: “Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor!” (Apocalipse 2.4). Fiquei muito chocado ao descobrir que meu pai não amava mais a minha mãe. Hoje eu sei que o melhor presente que um pai pode dar a seus filhos é amar sinceramente a mãe deles.

Veja, a seguir, algumas sugestões para ajudar a tornar o amor “ágape” o centro do seu relacionamento:

1. Decida amar o seu cônjuge permanente e incondicionalmente;

2. Procure conhecer seu cônjuge para saber como suprir suas necessidades;

3. Submeta a sua vontade, as suas emoções e todo seu esforço à atuação do Espírito Santo, para que ele possa produzir o amor “ágape” em sua vida.

Agindo assim, você poderá trilhar o caminho do “ágape”.

Capítulo 4

Nossos grandes problemas são as pequenas coisas

Há algum tempo, num dos meus seminários, perguntei aos maridos presentes: “Quais alvos vocês têm no que diz respeito a suas esposas?” Depois eu fiquei pensando: “Será que aqueles maridos realmente consideravam o fato de que precisavam estipular alvos para suprir os anseios de suas esposas?”.

O apóstolo Paulo, depois de ter ordenado aos maridos que amassem suas esposas (tema que já abordamos no capítulo anterior), afirma também em Efésios 5.25-27: “Maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem cousa semelhante, porém santa e sem defeito”.

Da mesma maneira que Cristo amou a igreja, o marido deve amar e entregar-se à sua esposa. O apóstolo Paulo apresenta uma linda comparação entre Cristo e sua noiva – a igreja, e o marido e sua mulher. Quero destacar nesses dois versículos, pelo menos quatro alvos específicos que o amor do marido por sua esposa propõe:

1. Ajudá-la a se tornar santificada, pura e madura;

2. Ajudá-la a ser limpa na Palavra;

3. Ajudá-la a ser gloriosa perante os olhos do Senhor;

4. Ajudá-la a eliminar defeitos espirituais.

Estes são os propósitos de Cristo em relação à sua noiva. Da mesma forma, o marido – que deve amar como Cristo amou a igreja – precisa desenvolver estes mesmos alvos em relação à sua esposa.

A primeira pergunta que faço diante desses alvos é a seguinte: “Como eu posso ajudar minha esposa a alcançá-los?”. Tenho certeza que o marido é responsável pela vida espiritual da esposa. Ele é o sacerdote do seu lar, ou seja o líder espiritual.

Gostaria de sugerir algumas maneiras pelas quais o marido pode ajudar sua esposa a ser uma pessoa espiritualmente madura.

Elogie a sua esposa

O papel de esposa e mãe pode torná-la muito vulnerável e insegura. Instintivamente, ela sente que precisa de proteção e de alguém para sustentar a família. Essa insegurança a leva a sentir necessidade de ser encorajada e elogiada.

PARA PENSAR...

Tenho elogiado a minha esposa ultimamente?

Isso pode ser feito por meio da apreciação e reconhecimento. Em Provérbios 31.10-31, o rei Lemuel descreve a mulher virtuosa. Ele diz que seu valor excede ao de finas jóias. O coração do marido confia nela e não haverá falta de ganho. Ela lhe faz bem e não mal todos os dias da sua vida. Esta, sem dúvida, é a descrição de uma mulher ideal. Eu incentivo as mulheres a desenvolverem as características aqui mencionadas. No final da sua descrição sobre a mulher virtuosa, o rei revela: “Levantam-se seus filhos, e lhe chamam ditosa, seu marido a louva...”

Nos versículos 30 e 31, Lemuel diz que a mulher que teme ao Senhor será louvada publicamente. Não resta dúvida que nós, maridos, devemos concentrar nossa atenção em alguma qualidade que nos motive a elogiar nossas esposas. Como é fácil descobrir algo negativo, uma fraqueza em nossa companheira, e focalizar nossa atenção exatamente naquele ponto. Reclamamos do bife duro demais, da camisa que não está bem passada ou quando ela está de mau humor. Há tantos erros que podem ser encontrados na esposa, mas o homem que quer

desenvolver alvos espirituais na vida dela, prioriza suas características positivas e prefere elogiá-la.

Marido, quando foi a última vez que você falou para a sua esposa: “Querida, o jantar estava delicioso!”, ou “o seu desejo e o seu empenho de viver uma vida santa diante de Deus me encorajam”?

O rei Lemuel continua, dizendo que os filhos também elogiam a mãe. Não há nenhuma dúvida que eles fizeram isso porque ouviram o pai elogiar a mãe. Às vezes levo flores para minha esposa para demonstrar o quanto eu a aprecio. Lembro-me de uma vez em que minhas filhas estavam comigo quando as comprei e resolvemos disputar quem iria entregar as flores à mamãe. Porém, eu protestei: “Esse privilégio é meu!”. É emocionalmente saudável que os filhos saibam que o papai ama a mamãe e aprecia as coisas que ela faz.

Maridos, perguntem-se: “Tenho elogiado minha esposa ultimamente?”. Se isso não tem acontecido, não protele ainda mais. Faça algo a respeito imediatamente. Não economize elogios e, especialmente, incentivo em relação ao desenvolvimento de suas qualidades espirituais.

Seja sensível aos medos de sua esposa

O marido precisa saber quais são os medos que sua mulher sente para poder ajudá-la. Pedro ensina aos maridos: “Vivei a vida comum do lar, sabendo tudo a respeito dela”.

O sucesso da sua capacidade de viver com sua esposa depende do quanto você a conhece. Você sabe quais são os medos, as preocupações, desapontamentos, expectativas, segredos e sonhos que povoam a mente e o coração dela? Se você consegue detectá-los e reconhecê-los, você conhece sua mulher realmente. Isso requer um espírito sensível e uma disposição para cuidar, ouvir e se comunicar.

Se o seu relacionamento conjugal está morno, esfriando a cada dia que passa, seria bom parar, analisar e procurar descobrir quais são os medos que sua esposa enfrenta. Toda mulher quer ser conhecida e compreendida por alguém. Se você

for um marido sensível, ela lhe confiará todos os seus sentimentos íntimos.

Ajude sua esposa a desenvolver um sentimento de segurança emocional

A segurança da mulher reside no fato dela saber que tem a afeição sincera e permanente do marido. O apóstolo Paulo, falando a Timóteo sobre as qualificações de um líder em 1 Timóteo 3.12, diz o seguinte: “O diácono seja marido de uma só mulher”.

Você já ficou encantado com outra mulher? O marido que se deixa ser atraído por outra mulher pode destruir a vida de sua esposa. Não estou sugerindo que você consumou essa atração sexualmente. A pergunta é mais simples: Você está, atualmente, fantasiando emocional e mentalmente com uma mulher de seu trabalho, da faculdade onde estuda, da vizinhança etc.? A maioria das mulheres é extremamente sensível e percebe, com certa facilidade, se tem a afeição permanente do seu marido ou não.

Quantas vezes o marido compara sua esposa com a mulher de outro homem, e isso, às vezes, envolve a área sexual. Jesus deixou muito claro que o problema da cobiça não se restringe apenas ao ato físico, mas também a tudo que acessa, livre e secretamente, a mente e o coração. Os homens precisam cuidar da sua vida mental no que diz respeito a fantasias eróticas. Contudo, esse não é somente um problema dos homens, mas também das mulheres. Eu gosto da expressão “fidelidade mental”. No altar, os noivos fazem votos perante Deus e perante a igreja. Com esses votos eles estão prometendo: “toda minha afeição é apenas sua e não permitirei que minha mente e meu coração desenvolvam pensamentos românticos e sexuais sobre outra pessoa”. Sim, isso é muito fácil de dizer, mas, na prática, é uma decisão que exige vigilância e empenho diários.

Você já parou para pensar por que a tendência para desenvolver infidelidade mental surge após alguns anos de casamento? Eu posso dizer por quê. É por que o relacionamento conjugal torna-se insensível e indiferente. Os casais nunca podem esquecer que o amor é dinâmico. Se o marido não faz nada para expressar seu amor por sua esposa, provavelmente o amor entre eles esteja

morrendo. Você consegue se lembrar da primeira vez em que pegou na mão de sua mulher, nos tempos de namoro? Lembra-se do primeiro beijo? O período de namoro e noivado deve trazer à lembrança recordações agradáveis e desafiadoras. O mesmo se aplica ao casamento. Nós, maridos, precisamos puxar o breque de mão de vez em quando, parar e relembrar os momentos bonitos que vivemos com nossas esposas em tempos passados.

Faça uma auto-análise:

• Quando foi a última vez que você tocou sua mulher de modo afetivo?

• Durante o namoro, você reconheceu em sua esposa algumas características com as quais ela poderia complementá-lo?

• O que você tem feito para ajudá-la a desenvolver essas características na vida conjugal?

• Quais eram seus sonhos e expectativas em relação ao seu casamento antes de se casar?

• Como você ainda pode realizar esses sonhos e concretizar algumas dessas expectativas?

Lembre-se que foi por meio da convivência do namoro e do noivado que vocês dois se apaixonaram e desenvolveram o amor verdadeiro. E é também através dessa mesma convivência que vocês podem aprofundar seu amor. A esposa precisa saber que é a única mulher na vida do marido. Por que você não diz isso a ela ainda hoje?

Lembre-se das “pequenas coisas”

Não é somente pela intimidade sexual que você demonstra afeição à sua esposa,

mas também por intermédio de coisas que, do ponto de vista do homem, parecem insignificantes.

O amor não é apenas um sentimento, e ponto final. Ele envolve ações e atitudes positivas que podem significar muito para a esposa. A tendência dos homens é não dar importância a pequenos gestos e lembranças, como entregar um ramalhete de flores, lembrar da data do aniversário, dar uma caixa de bombons (se ela não estiver fazendo regime, é claro!) ou um telefonema inesperado para dizer: “Querida, eu te amo!”. Nenhuma esposa gosta de sempre ter que sugerir sobre o que poderiam fazer, onde poderiam ir etc. As mulheres gostam que seus maridos assumam a liderança e, criativamente, proponham as atividades. Essa é uma necessidade tipicamente feminina.

Amor de um casal não se resume apenas em sentimentos, mas envolve ações positivas que podem significar muito, principalmente para a esposa.

Às vezes podemos comunicar à nossa esposa que a amamos executando uma tarefa doméstica sem que ela nos peça, como por exemplo, levar o lixo para fora, brincar com as crianças enquanto ela prepara o jantar ou descansa um pouquinho e assim por diante.

Creio que é isso que Pedro quer transmitir quando fala em 1 Pedro 3.7: “... tratai-a com dignidade...’’. Isto significa que o marido deve colocar sua esposa numa posição de honra. Marido, eu sei que você considera sua esposa um tesouro precioso, mas você tem demonstrado o que sente? Que tal colocar sua criatividade em ação, e, ainda hoje, surpreendê-la com um pequeno gesto ou atitude que evidencie seu amor, afeto, consideração e admiração?

Providencie um tempo para conversas íntimas

Com isso, não quero dizer que ambos têm que passar a vida de mãos dadas, arrulhando como dois pombinhos, mas creio que há necessidade do casal separar um tempo para estarem juntos, sem distrações, para compartilharem, orarem, e até brincarem juntos.

Os maridos costumam me dizer: “Pastor Jaime, não tenho tempo para sair com minha esposa ou reservar algumas horas de lazer juntos”. Então, eu pergunto a esses maridos: “Por que você se casou? Apenas para ter uma parceira na cama? Para que ela se limite a ser mãe de seus filhos? Para ter uma cozinheira à sua disposição? Não! Você casou com ela porque a amou e sentiu necessidade de uma companheira com quem pudesse compartilhar sua vida”.

Sua esposa é a sua melhor amiga? Geralmente, o marido não encara a esposa como amiga. Isso é uma tragédia! A mulher foi criada para completar o homem. Na correria que a vida nos impõe, precisamos separar em nossas agendas algumas horas para estarmos com nossas esposas, para nos divertirmos com nossos filhos, para desfrutarmos juntos de um período de férias ou de um eventual passeio, sem planejamento prévio. Dessa forma, sua esposa nunca terá dúvidas de que você a ama de verdade e tem prazer em gastar um tempo com ela e com seus filhos.

Encare a sua esposa “como a parte mais frágil”

Em 1 Pedro 3.7, o apóstolo Pedro não está se referindo à fragilidade mental, porque a mulher é tão inteligente quanto o homem. Mas não se pode negar que existe uma fragilidade feminina, emocional e física. Diante disso, a mulher deve ser tratada com discernimento e consideração. Creio que Pedro está ressaltando no versículo a liderança que o marido deve exercer no lar. O homem, em especial aquele que é inseguro, tende a utilizar-se de ameaças, e até de força, para exigir alguma coisa de sua esposa. No entanto, ela é como um vaso de cristal muito delicado, e sente grande necessidade de ser protegida e entendida. Feliz o marido que procura entender sua esposa e lidera seu lar com sabedoria.

Descobri que, quando o homem grita e tenta se impor como chefe da casa, geralmente não o é. O marido líder é aquele capaz de cultivar um bom

relacionamento. Ele não força nem ameaça a sua esposa e nem seus filhos.

Os sentimentos de uma mulher costumam oscilar constantemente, o que pode, muitas vezes, ser atribuído ao seu ciclo menstrual. Em conseqüência, algumas de suas atitudes podem parecer ilógicas e irracionais, pelo menos para seu marido. Não fique apavorado ou perturbado. Se você não consegue entender a sua esposa, procure, simplesmente, aceitá-la e amá-la. Às vezes ela chora sem mesmo saber por quê. Provavelmente, você também não vai entender por quê. Seja paciente e bondoso. Isso dará a ela uma reconfortante sensação de segurança e a capacitará a desenvolver qualidades indispensáveis de coração.

Como ajudá-la a eliminar os defeitos espirituais e a tornar-se madura, limpa pela Palavra e gloriosa aos olhos do Senhor?

Resumindo, o marido sábio é aquele que elogia a sua esposa, é sensível a seus medos, desenvolve segurança no relacionamento conjugal, sabe valorizar a importância que ela dá às pequenas coisas, providencia momentos para conversas íntimas e encara a esposa como a parte mais frágil. Como começar?

1. Providencie uma oportunidade para conversar a sós com sua esposa;

2. Reflita sobre duas ou três qualidades que você aprecia e ressalte-as no caráter de sua esposa;

3. Compartilhe as qualidades que você aprecia em seu cônjuge;

4. Tomando por base 1 Pedro 3.1-7, identifique a característica negativa que você gostaria que seu cônjuge modificasse, e dê-lhe oportunidade de fazer o mesmo com você. Compartilhem isso juntos;

5. Orem um pelo outro para que Deus dê graça e força para que essas áreas de suas vidas sejam transformadas.

Capítulo 5

A submissão é para a mulher do século XXI?

Um dia eu estava num consultório médico, esperando para ser atendido. Distraído, passei os olhos em uma revista feminina que estava na mesa de centro. Nela, havia algumas propagandas de moda, do tipo:

“Se você quer ser romântica, aproveite a moda e admita a transparência!” Na fotografia, uma mulher exibia uma blusa transparente.

“Estamos à procura de uma mulher moderna, jovial, dinâmica, independente, que tenha muito charme e muita personalidade!” - afirmava a propaganda de um certo perfume.

“O jeans é uma roupa prática, maravilhosa - e é sexy!”.

Outra ainda, apresentava uma mulher desfilando com roupas íntimas. A legenda dizia: “Ser sexy, para mim, é fazer tudo o que tenho vontade. Quando resolvi ser dona do meu próprio nariz, comecei a viver cada minuto intensamente. Posso até ser mansa e submissa, mas nunca deixo de brigar por minhas opiniões.” – e, para concluir, o slogan: “Exija sempre os seus direitos!”.

A mulher considerada moderna tem que ser “sexy”, independente, dona do seu próprio nariz; tem que exigir seus direitos e usar roupas transparentes. Será mesmo esse o perfil de uma mulher moderna? Se for assim, garanto que ela não será realizada nem feliz.

A mulher quer se projetar na sociedade, luta por seus direitos e pelos mesmos privilégios dos homens. Muitas vezes ela é realmente injustiçada. E creio que, até certo ponto, ela tem razão em lutar por seus direitos.

Motivos que levam a mulher a lutar por seus direitos

Creio que há, pelo menos, quatro razões que levam as mulheres a lutar contra as injustiças.

Primeiramente, elas são usadas para satisfazer os desejos pessoais do homem. Podemos notar isso claramente na antiga e ultrapassada filosofia dos “play-boys”, na qual a mulher representava um simples brinquedo, um instrumento de prazer nas mãos dos homens. Tal filosofia ainda se reflete em nossa sociedade machista. A exploração da sexualidade feminina para fins comerciais também é uma demonstração de que estão usando e abusando da mulher.

Em segundo lugar, a luta da mulher pelos seus direitos é uma reação natural contra o egoísmo e o machismo dos homens. Quantas mulheres têm testemunhado sobre seus maridos: “Ele me usa, e depois me joga fora. Eu quero ser sua esposa e não um objeto de auto-satisfação egoísta”.

Em terceiro lugar, ela não está tendo suas necessidades físicas e emocionais supridas por seu marido. É por esse motivo que ela procura, por intermédio de mil artifícios, satisfazer-se emocional e fisicamente. Muitas vezes isso a leva a um comportamento infiel tanto na área física quanto na emocional.

Em quarto lugar, a mulher moderna é pressionada a crescer profissionalmente e no mercado de trabalho. Enquanto isso, seu papel de esposa e mãe vem sendo relegado a um segundo plano. A Bíblia afirma, claramente, que a mulher se realiza quando entende o seu papel e o cumpre. As jovens da sociedade contemporânea são pressionadas pelos pais, pelos professores e amigos a decidir a faculdade pela qual irão optar quando ainda têm quinze, dezesseis anos. Tenho conversado com várias moças que têm dito o seguinte: “Pastor, eu estou cursando tal faculdade, mas na verdade não tenho nenhum interesse nessa profissão”. “Mas por quê?” – eu pergunto. Muitas respondem que estão na faculdade porque esse era o desejo de seus pais; outras por “status” ou porque tal profissão está na moda. Por outro lado, a gratificante carreira de esposa e mãe, e o desafio de vir a constituir um lar cristão são totalmente desprezados e, por vezes, ridicularizados.

Estas são algumas razões que levam a mulher a lutar por seus direitos.

Entretanto, ela não se sentirá realizada até compreender que é Deus quem indica o caminho para a realização plena, pois foi ele que criou a mulher e seu plano para ela visa sua felicidade completa. Lamentavelmente, o que o Senhor diz não é muito aceito em nossos dias. No entanto, feliz é a mulher que tem a coragem de obedecer a Palavra, porque ela se sentirá realizada no que fizer.

Há duas responsabilidades da esposa no lar, que creio serem as principais: submissão e desenvolvimento das qualidades interiores. Em 1 Pedro 3.1-6, o apóstolo pontua essas duas responsabilidades:

"Mulheres, sede vós, igualmente, submissas a vossos próprios maridos, para que, se alguns deles ainda não obedecem à palavra, sejam ganhos, sem palavra alguma, por meio do procedimento de suas esposas, ao observarem o vosso honesto comportamento cheio de temor. Não seja o adorno das esposas o que é exterior, como frisado de cabelos, adereços de ouro, aparato de vestuário; seja, porém, o homem interior do coração, unido ao incorruptível de um espírito manso e tranqüilo, que é de grande valor diante de Deus. Pois foi assim, também, que a si mesmas se ataviaram, outrora, as santas mulheres que esperavam em Deus, estando submissas a seus próprios maridos, como fazia Sara, que obedeceu a Abraão, chamando-lhe senhor, da qual vós vos tornastes filhas, praticando o bem e não temendo perturbação alguma".

O que não é submissão

A palavra submissão anda fora de moda. Muitas mulheres rejeitam os conceitos modernos sobre submissão. Infelizmente esta palavra é mal-entendida, havendo muitas interpretações equivocadas a seu respeito. Talvez, para o espanto de alguns homens, a Bíblia não ensina que a mulher é a única pessoa que tem que se submeter. Em Efésios 5, Paulo ensina que um dos frutos do Espírito é a submissão mútua no temor de Cristo. Esta ordem é dada ao marido, à esposa, aos pais e aos filhos. É uma atitude que todo cristão deve ter perante seus familiares, irmãos, empregados ou chefes. Submissão é uma das maiores evidências do senhorio de Cristo em nossas vidas.

A Bíblia não ensina que a mulher é inferior ao homem. Gálatas 3.26-28 instrui: “Pois todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus; porque todos quantos fostes batizados em Cristo, de Cristo vos revestistes. Dessarte não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus”.

▪

PARA PENSAR...

O que estou fazendo – carreira, trabalho fora ou dentro de casa – está contribuindo para a missão do meu marido?

▪

No corpo de Cristo não existe superioridade ou inferioridade. Todos somos iguais aos pés da cruz. Em 1 Pedro 3.7, o apóstolo afirma que o marido e a esposa são herdeiros da mesma graça de vida. Isto quer dizer que os dons de Deus pertencem à mulher tanto quanto ao homem.

A Bíblia não ensina que a mulher é incapaz de realizar grandes coisas. As Escrituras testemunham sobre algumas santas mulheres que realizaram grandes obras. Em 1 Coríntios 16.19, Paulo terminou sua carta saudando Áquila e Priscila, que hospedavam uma igreja em sua casa. Esse mesmo casal é chamado por Paulo de “...meus cooperadores em Cristo Jesus...” (Romanos 16.3).

Débora foi uma grande juíza de Israel. Timóteo foi profundamente influenciado por sua avó e por sua mãe. Não há dúvida que a mulher realiza grandes coisas. E uma das suas maiores realizações é o fato dela ser auxiliadora e ajudadora do marido.

A mulher não é obrigada a ficar em silêncio na igreja. A Palavra de Deus diz que ela não deve ensinar ou exercer autoridade sobre os homens (1 Timóteo 2.12). A Escritura é clara em Tito 2.3-5, quando declara que a mulher tem um abrangente ministério de ensino. Como membro do corpo de Cristo, ela deve desenvolver o

ministério de instrução e aconselhamento (Colossenses 3.16). Também não é bíblico dizer que a mulher nunca deve expressar as suas opiniões ou os seus sentimentos. Inclusive, um dos principais fatores de um casamento feliz é uma boa comunicação entre marido e esposa.

O que é submissão?

Em 1 Pedro 3.1, o apóstolo dá uma ordem às mulheres: “sede”. O verbo está no imperativo. Não é uma opção, é uma ordem! Mas o que, na verdade, é submissão? Quero compartilhar a melhor definição que já encontrei: “Submissão é render uma obediência inteligente e humilde a uma pessoa investida por Deus de poder e autoridade”.

A palavra submissão é formada de duas palavras: sub – que significa debaixo de, e missão – que significa vocação ou profissão. A mulher submissa é aquela que está debaixo da missão do seu marido. Creio que toda esposa deve questionar-se: “Será que aquilo que estou fazendo (minha carreira, meu trabalho fora e dentro de casa) está contribuindo para a missão, para a profissão do meu marido?”.

A princípio, temos a impressão que Deus está sendo injusto com a mulher, mas creio que ela só poderá realizar-se, realmente, através da realização do seu marido. Eis alguns aspectos inerentes à submissão da mulher:

A submissão faz parte da própria natureza feminina. Em Gênesis 2.18, Deus disse: “Não é bom que o homem esteja só: far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea”.

Há uma versão mais antiga da Bíblia que traduz a palavra auxiliadora como ajudadora. Literalmente, esta palavra significa alguém que está ao lado para completar, ajudar, complementar, apoiar. O homem, para alcançar seus objetivos na vida, precisa de uma companheira. O papel da mulher é ampliado pela palavra idônea, que significa “semelhante a ele”, isto é, alguém que concorda com ele mental, física e espiritualmente. Em outras palavras, o homem é incompleto sem a mulher e há uma mulher perfeita para cada homem, conforme indica a palavra idônea. Naturalmente, o casamento é um princípio universal

para o homem e a mulher, exceto para aquelas pessoas que são chamadas para permanecerem solteiras.

Três características

A palavra auxiliadora corresponde à palavra submissão – estar sob a missão do marido. Este é o papel da mulher. E quando Pedro transmitiu a ordem: “mulheres sede submissas a vossos maridos...”, ele não a deixou sem um exemplo a seguir. Ele usou a palavra igualmente ou, na tradução antiga, semelhante, que traduzida literalmente significa da mesma maneira. Então, a que Pedro está se referindo? Para entender o que ele quis dizer com a palavra igualmente, devemos voltar ao capítulo 2, versículos 1825, onde ele trata do relacionamento entre empregado e patrão. Eis o que Pedro ensina aos empregados: “Servos, sede submissos, com todo temor, aos vossos senhores, não somente aos bons e cordatos, mas também aos perversos...” (1 Pedro 2.18).

O homem é incompleto sem a mulher.

Independentemente do caráter do chefe, o servo ou empregado deve se submeter à autoridade dele. Pedro continua abordando o mesmo assunto nos versículos 19 e 20, e nos versículos 21-25 ele fornece a suprema ilustração: Jesus Cristo. Jesus, o qual não cometeu pecado, nem dolo algum se achou em sua boca, se submeteu às autoridades perversas de sua época. Quando julgado, ele foi falsamente acusado; cuspiram em seu rosto e colocaram uma coroa de espinhos em sua cabeça. Mas, apesar de todo mau trato, a Bíblia afirma: “... pois ele, quando ultrajado não revidava com ultraje; quando maltratado, não fazia ameaças, mas entregava-se àquele que julga retamente...” (1 Pedro 2.23).

Que exemplo de submissão e mansidão! O próprio Filho de Deus – perfeito –

entregou seu caso ao seu Pai, que julga justamente.

E Pedro, prosseguindo em sua exortação agora às mulheres, as desafia a se submeterem à liderança do seu marido, seja ele bom ou mau, da mesma maneira que Jesus reagiu perante as autoridades, embora perversas. Isso não é fácil para a maioria das mulheres. Tenho encontrado casos tão difíceis onde, não fosse a graça e a força de Deus, seria impossível para elas obedecerem a esta ordem. Entre os maridos desobedientes à Palavra estão os perversos, os maldosos, os bêbados, os pervertidos sexualmente, os machistas, os covardes e os egoístas.

Observe que Pedro não está afirmando que a mulher deve se submeter aos maridos de outras mulheres. Seu dever é ser submissa ao seu próprio marido. Em se tratando de submissão, não importa se ele é cristão ou não.

Esposa, preste atenção sobre como é possível ganhar seu marido: “sem palavra alguma”. Isto mostra que um bom comportamento é a segunda característica da submissão. O marido é ganho por meio de uma vida santa, honesta de sua mulher, e não através de repreensão constante.

Leia atentamente a seguinte história que um colega me contou: Uma senhora havia entregado sua vida a Jesus há dois anos, aproximadamente. Seu marido não era cristão. Imediatamente após a sua conversão, ela começou a se envolver muito nas atividades da igreja e até chegou a ser superintendente da escola dominical. Suas inúmeras ocupações com a igreja exigiam muito do seu tempo, e ela começou a negligenciar as tarefas do seu lar. Ela ansiava que seu marido conhecesse Jesus, mas ele não queria nem ouvir falar nisso. Num domingo pela manhã, o pastor falou em sua mensagem sobre as responsabilidades do marido, conforme 1 Pedro 3.7. Ela pensou: “Ah, como eu gostaria que meu marido estivesse aqui para ouvir essa mensagem”. Assim que chegou em casa, ela correu para a cozinha para preparar o almoço, que já estava atrasado – acontece que depois do culto ela precisou participar de uma reunião com os professores de escola dominical. Almoço pronto, ela colocou a mesa, ainda pensando naquela passagem que o pastor havia pregado. Ela queria tanto que o seu esposo soubesse o que Deus ensina aos maridos! Então, ela teve uma idéia: abriu a sua Bíblia justamente naquele trecho e a colocou sobre o prato dele. Quando, enfim, ambos se sentaram para almoçar, o marido estava faminto e, por isso, irritado com o atraso. Quando ele viu a Bíblia sobre o seu prato, enfurecido jogou-a num canto da sala e gritou para a esposa: “Nunca mais pregue a sua religião para mim!”. Assustada e frustrada, ela começou a chorar.

Depois desse incidente, ela resolveu conversar com meu colega – o mesmo que me reportou esta história. “Pastor, o que devo fazer?” – foi a sua pergunta. A resposta dele foi totalmente baseada em 1 Pedro 3.1,2. Ele a aconselhou: “Volte para casa, diminua a carga de atividades na igreja, dê mais atenção e carinho ao seu marido, torne sua casa acolhedora, capriche naquela comidinha que ele tanto gosta, e, acima de tudo, pare de pregar para ele. O testemunho da sua vida honesta, dedicada e cheia de temor, certamente falará mais alto em seu lar”.

Passaram-se algumas semanas, e ela voltou para conversar com o meu colega pastor. Desanimada, contou: “O seu conselho não está dando certo”. “Não é meu conselho, mas do Senhor” – ele respondeu. “Volte para casa porque Deus está agindo, mesmo que você não esteja vendo”.

Durante seis meses ela procurou obedecer à Palavra do Senhor e, aparentemente, houve pouca diferença na vida do marido. Uma noite ela disse a ele que gostaria de assistir a uma série de reuniões evangelísticas na igreja. O marido concordou. Ela preparou o jantar e, quando estava se arrumando para sair, percebeu que ele também estava se aprontando. Ela não disse nada. Ao perceber que ele estava no carro, esperando, então ela perguntou: “Querido, você também vai sair?”. Sua resposta a deixou eufórica: “Entre no carro. Eu vou à igreja com você”.

Naquela semana, aquele marido desobediente se converteu, e hoje reina uma bem-vinda harmonia em seu lar. Por quê? Porque ela teve a coragem de obedecer a Palavra de Deus. Pode demorar seis meses, seis ou vinte e seis anos, a maneira de ganhar o marido para Cristo é por intermédio da submissão.

Muitas mulheres têm argumentado: “Pastor, você não conhece o meu marido!”. E a minha resposta é sempre a mesma: “Concordo com a senhora. Não conheço seu marido, mas conheço alguém que tem o coração dele nas mãos e como ribeiros de água Ele o inclina”.

A terceira característica da submissão: ela é o modo pelo qual Deus pode trabalhar na vida do marido. Vamos imaginar que seu marido chegue em casa cansado, chateado com o chefe e lhe diz: “Querida, vamos mudar para Manaus. Vou largar tudo o que faço e passar a ser motorista de caminhão”. Se você for uma esposa esperta, não vai reagir negativamente de imediato. Você servirá o jantar e, como surpresa, servirá a sobremesa preferida dele. Depois, quando os filhos já estiverem dormindo e vocês dois sentados na sala, ouvindo uma música suave, talvez você aproveite a oportunidade para falar sobre o assunto. Lembre-

se que a submissão é uma questão de inteligência. Você pode começar perguntando: “Querido, você já parou para pensar que os nossos filhos estão na melhor escola da cidade e que pertencemos a uma boa igreja? Se mudarmos para Manaus, o que vamos fazer com a nossa casa? Será que você encontrará serviço como motorista de caminhão imediatamente?”. Estas perguntas darão a ele uma chance para falar o que pensa e também ponderar um pouco mais sobre o assunto. Pode ser que o ajude a mudar de idéia, mas também pode ser que não.

Suponhamos que após você ter apresentado, com muito jei-tinho e com atitude correta, o seu ponto de vista, ele diga o seguinte: “Já pensei em tudo isso. Está decidido. Nós vamos para Manaus! Não vamos mais falar sobre esse assunto”.

Muito bem. Nessa hora, como uma mulher submissa deve reagir? Deve reagir assim: “Vamos para Manaus, querido!”. Ela não deve falar isso emburrada, ressentida, azeda, nem mesmo com um sorriso amarelo, mas confiante, porque, através da sua submissão, Deus vai trabalhar na vida do seu marido.

Chegando em Manaus, tudo começa a ir mal. Os filhos não se integram na escola, não se adaptam na igreja, a antiga casa foi vendida por um valor muito baixo, a mudança foi demasiadamente cara e o marido não conseguiu encontrar emprego. A mulher que é submissa não fala: “Não falei para você? Olha só o que estamos enfrentando agora!”. A mulher submissa sabe que seu marido chegou ao fundo do poço, e que esse é, exatamente, o lugar onde Deus pode atingir seu coração. Se você for uma mulher dominante, agressiva, respondona, seu marido sempre terá motivo para desobedecer ao Senhor. Mas quando você é submissa, mansa, estará dando a Deus uma oportunidade de trabalhar diretamente com o coração do seu marido. Não esqueça: “Como ribeiros de águas, assim é o coração do rei na mão do Senhor; este, segundo o seu querer, o inclina” (Provérbios 21.1).

Benefícios da submissão

Agora que já analisamos as características da submissão, vamos discutir, de maneira breve, os benefícios que ela acarreta.

Proteção – Vamos comparar as autoridades colocadas por Deus em nossa vida com um guarda-chuva. Todos temos algum tipo de autoridade sobre nós. A Bíblia nos diz em Romanos 13.1-2 que as autoridades são instituídas por Deus. No caso da esposa, o marido é a autoridade mais próxima. Ele é o guarda-chuva de proteção contra as tempestades físicas, emocionais e espirituais. Não importa quantos furos tem o tecido do guarda-chuva. Deus criou o homem para ser essa proteção. Ele deu ao homem a natureza e a capacidade de suportar as tempestades que a vida traz. Se a mulher rejeita a proteção desse guarda-chuva, receberá diretamente todo o impacto da tempestade. No entanto, o plano de Deus para ela não é esse. O apóstolo Pedro, em 1 Pedro 3.6, diz haver promessa de bênção para a mulher submissa e obediente: ela não temerá nenhuma perturbação. Creio que uma das razões pela qual as mulheres modernas mostram-se tão perturbadas emocionalmente, é pelo fato de ficarem inseguras quando estão fora do seu papel como esposas. Quantas vezes, num dia chuvoso, eu tenho me sentido seguro debaixo do meu enorme guarda-chuva. Sinto também o mesmo tipo de segurança quando estou sob a autoridade que Deus colocou em minha vida.

Realização – A mulher casada se realiza por meio da realização do marido. Geralmente, a realização dele acontece em decorrência de sua mulher ser uma boa ajudadora. Uma das características da mulher virtuosa é que "Ela lhe faz bem, e não mal, todos os dias da sua vida" (Provérbios 31.12).

Posso garantir que o marido dessa mulher é vitorioso em tudo que realiza, e que ela, conseqüentemente, também é uma mulher realizada. Leia Provérbios 31.10-31 e você constatará isso.

Quantas mulheres, por não entenderem seu papel de auxiliadora, prejudicam o marido e não conseguem compreender que sua insatisfação é conseqüência do fracasso deles. Eu louvo ao Senhor pela vida da minha esposa, que durante décadas em nosso casamento tem-me feito bem e não mal.

Harmonia no lar – Muitos conflitos que surgem no lar acontecem quando a esposa ignora seu papel ou é desobediente. Alguns maridos gostariam de liderar sua família, mas suas esposas não sabem segui-los. Em minha própria família, ocorreram muitas brigas e desentendimentos porque minha mãe não assumia seu papel, talvez, em parte, por falta de conhecimento.

Lembre-se, Deus é o autor e criador da família e da esposa. Portanto, ele sabe

qual é a melhor função para a mulher e o que pode trazer mais harmonia e paz para o lar.

Exemplo às filhas – Uma das maiores heranças que uma mãe pode dar à sua filha, é ser submissa ao pai dela. A filha aprende seu papel não através de livros, e, sim, pelo exemplo vivo da mãe. Na escola, por meio de filmes, literatura, novelas e em todos os demais meios de comunicação, as meninas costumam receber uma instrução oposta aos ensinos do Senhor. Mas, se a garota tem uma mãe fiel ao seu papel no lar, ela também terá a base necessária para, um dia, viver conforme o plano divino. Tenho três irmãs divorciadas e, às vezes, me pergunto por quê. Creio que, entre outras razões, minhas irmãs nunca aprenderam qual era, verdadeiramente, o seu papel como esposa. Que herança as mães podem dar às filhas preparando-as para o casamento!

A não difamação da Palavra de Deus – Paulo, na sua carta a Tito, escreve, em 2.5, que a mulher que não é sujeita ao seu próprio marido pode difamar ou blasfemar contra a Palavra de Deus. Nosso comportamento desobediente e insubmisso pode desonrar as Escrituras.

Em 1 Timóteo 5.14, Paulo aconselha: “Quero, portanto, que as viúvas mais novas se casem, criem filhos, sejam boas donas de casa e não dêem ao adversário ocasião favorável de maledicência”.

Mulheres, vale ou não a pena obedecer ao Senhor? Você tem um marido desobediente? A pregação silenciosa, através de sua vida honesta e dedicada, poderá ganhá-lo para Jesus Cristo. Talvez você esteja pensando: “Sem dúvida, eu poderia ser esse tipo de mulher se tivesse um marido bom”. Mas Pedro escreveu os versículos de 1 Pedro 3.1-6 especialmente para as mulheres cujos maridos são desobedientes. Pode ser que seu marido seja praticamente intratável, mas não é cego; ele não poderá ignorar o comportamento de uma mulher santa. Esse é um passo de fé, e é preciso coragem para obedecer esta ordem. Porém, garanto que vale a pena!

Capítulo 6

Em que consiste a beleza da mulher?

“Não seja o adorno das esposas o que é exterior, como o frisado de cabelos, adereços de ouro, aparato de vestuário; seja, porém, o homem interior do coração, unido ao incorruptível de um espírito manso e tranqüilo, que é de grande valor diante de Deus” (1 Pedro 3.3-4).

Neste capítulo vamos focalizar nossa atenção em uma segunda qualidade da mulher virtuosa. Pedro exorta as mulheres a não exagerarem nos cuidados com a aparência física, tornando-a mais importante que a beleza interior. Pedro não está se posicionando contra o uso de batom, brincos, jóias, bijuterias etc., mas fazendo um contraste entre a aparência exterior e a interior.

Falando em beleza exterior, considero muito importante que a mulher continue se cuidando, mesmo depois de casada. Quantas mulheres decretam: “Agora que encontrei meu príncipe encantado não preciso mais me cuidar”. Elas desleixam na aparência física. Não esqueça, esposa, que durante o dia todo seu marido convive em seu ambiente de trabalho ou vê pelas ruas mulheres bonitas, bem vestidas e atraentes. E o que ele encontra quando chega em casa, no fim da tarde? Uma bruxa ou uma princesa? Os homens não ficam empolgados e não se interessam em beijar uma mulher que está cheirando a produto de limpeza ou fritura. Nem tampouco acham atraente encontrar a esposa com o mesmo roupão que a viu usando pela manhã, quando levantou. É correto que a mulher precisa ser pura interiormente, mas não há nenhuma razão para que ela não possa, também, ser bonita por fora. Resumindo, se a casa precisa ser pintada, pinte-a!

Mas a ênfase de Pedro está na beleza interior. Ele ressalta a atitude que a esposa deve priorizar. Que característica tem grande valor diante do Senhor? Um espírito manso e tranqüilo. Isso, realmente, tem grande valor. A expressão “grande valor”, traduzida literalmente, significa “precioso”. É a mesma palavra que o apóstolo utiliza em 1 Pedro 1.19, quando fala que nós fomos resgatados “...pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo”.

▪

É importante que a mulher se cuide, mesmo (ou principalmente) depois do casamento.

Esposa, sua atitude aos olhos de Deus é tão importante, que não pode ser apagada ou destruída. É uma qualidade incorruptível. Sua aparência física é corruptível: a roupa que você usa, seus sapatos e até o seu cabelo; tudo passa, demonstrando que somos criaturas mortais. Porém, um espírito manso e tranqüilo permanece.

Mansidão significa entregar todos os direitos a Deus. É estar disposta a fazer aquilo que Jesus fez: “quando ultrajado, não revidava com ultraje, quando maltratado não fazia ameaças, mas entregava-se àquele que julga retamente”. Quantas e quantas mulheres, frustradas e em crise, reivindicam: “Eu tenho os meus direitos!”. Isso é verdade. Mas se você quiser ser uma mulher de Deus, entregue seus direitos a ele.

Ter um espírito tranqüilo significa ser calma e controlada. Aparentemente, uma demonstração de fraqueza, não é mesmo? Mas não é. Aqueles que têm controle de si mesmos e que não entram em pânico, nem ficam irritados, são pessoas de grande caráter. Quando Pedro utilizou os termos “manso e tranqüilo”, provavelmente ele tinha em mente a figura de uma mulher confiante. A mulher que possui esse espírito confia na capacidade que Deus tem para “mudar o coração do rei”. Pedro afirma que tal mulher não temerá nenhuma perturbação.

Talvez você esteja conjeturando: “Eu não tenho essa atitude, mas gostaria de desenvolver esse tipo de caráter”. Saiba que você já deu o primeiro passo: você quer mudar! O segundo passo é reconhecer que o cultivo dessas qualidades é um processo a ser desenvolvido durante toda a vida. Cuidar da aparência física pode ser uma questão de minutos (para algumas mulheres representa horas). Mas é necessário toda uma vida para desenvolver qualidades incorruptíveis.

Em seguida, é preciso submeter sua vontade à obra do Espírito Santo, pedindo a Deus que desenvolva cada vez mais essas qualidades em sua vida. Quando você falhar, levante-se, confesse o seu pecado e volte imediatamente para o Senhor. E Deus continuará desenvolvendo o seu caráter.

PARA PENSAR...

"... eu tenho meus direitos! Isto é verdade. Mas, se você quiser ser uma mulher de Deus, entregue seus direitos a Ele"

Outro aspecto da mulher que possui beleza interior é a sua obediência ao marido: "Pois foi assim, também, que a si mesmas se ataviaram, outrora, as santas mulheres que esperavam em Deus, estando submissas a seus próprios maridos, como fazia Sara, que obedeceu a Abraão, chamando-lhe senhor, da qual vós vos tornastes filhas, praticando o bem e não temendo perturbação alguma" (1 Pedro 3.5-6).

Note que Sara obedeceu. Muitas vezes o conceito de obediência ao marido é "indigesto" para a mulher. Mas, antes que você chegue à conclusão de que isso é impossível, quero explicar o que significa obedecer. Este verbo, no grego, significa prestar atenção cuidadosa a alguém. Ele reflete a idéia de suprir as necessidades do outro. Se você é uma mulher ativa, a sua tendência será de envolver-se muito nas atividades da sua igreja, com a escola dos seus filhos ou no clube, e deixar de atender às necessidades do seu lar. Muitas mulheres que tenho aconselhado têm muita disposição para exercer atividades fora de seus lares, mas nenhuma vontade de suprir as necessidades de quem deveria ser a pessoa mais importante para elas: seu marido. Outras mulheres raciocinam da seguinte forma: "Se eu começar a me dedicar mais a meu marido, ele vai se aproveitar de mim". Esposa, procure relembrar a promessa de Deus. Preste atenção, porque ele não volta atrás em sua palavra: "praticando o bem e não temendo perturbação alguma". Deus honra a pessoa que se dispõe a obedecer a sua Palavra. Ele não permitirá que seu cônjuge se aproveite de sua atitude dedicada. A mulher que age como as santas mulheres que esperavam em Deus estando submissas aos seus próprios maridos, é chamada "filha de Sara". Não pense que Abraão era um homem sem defeitos. A Bíblia não omitiu vários de seus fracassos. Creio que não foi fácil para Sara obedecê-lo, chamando-o de

senhor. Mas as Escrituras afirmam que ela desempenhou bem seu papel e se tornou a mãe de uma grande nação, da qual também nós recebemos as bênçãos de Deus.

Deus quer, à semelhança de Sara, abençoar seu marido, seus filhos e muitas outras pessoas através de sua beleza interior.

Capítulo 7

Mulher virtuosa, quem a achará?

A minha esposa, Judith, é a autora deste capítulo. Eu louvo ao Senhor pela sua vida. Ela tem sido para mim uma mulher virtuosa. Por isso, ela, muito mais do que eu, tem autoridade para escrever sobre este tema.

Provérbios 19.14 diz: “A casa e os bens vêm como herança dos pais; mas do Senhor, a esposa prudente”. Deus fornece uma definição dessa boa esposa em Provérbios 31. Ele afirma que a mulher virtuosa é mais valiosa do que finas jóias. Observe as qualidades desta mulher exemplar.

Ela tem a confiança do seu marido

Versículo 11: “O coração do seu marido confia nela, e não haverá falta de ganho”. Ela é uma pessoa de confiança, e cuida bem do seu relacionamento com o marido. Ela reconhece que esse relacionamento requer cuidados especiais para que possa sobreviver.

Há várias áreas em que o marido precisa confiar na sua esposa. Ele precisa saber que ela é fiel a ele, que ele é sempre o único a receber seu amor e seu carinho.

Ele também precisa confiar nela na área de finanças. Ele deve saber que ela gastará o seu dinheiro da melhor maneira possível. Note que a mulher virtuosa parece ser uma mulher que procura pechinchar, que trabalha com as próprias mãos, e até ganha dinheiro para ajudar a suprir as necessidades da família. A área de finanças pode causar muitos desentendimentos entre o casal e o coração do marido precisa confiar na parcimônia de sua esposa.

Consideremos, também, a importantíssima área de educação de filhos. Aos olhos de Deus, a maior responsabilidade na disciplina e educação dos filhos cabe ao homem, ao pai. Contudo, é a mãe que passa a maior parte do tempo com eles. Ele precisa que enquanto está fora, trabalhando, sua esposa seja fiel aos alvos e princípios que ambos estabeleceram para os seus filhos.

Em resumo, a mulher virtuosa é, primeiramente, uma mulher na qual o homem pode confiar, leal, fiel, dedicada ao seu marido e cuidadosa em todos os sentidos.

Mulher virtuosa é mais valiosa do que finas jóias. Ela é leal, fiel, dedicada e cuidadosa. Ela lhe faz bem, e não mal, em todos os dias da sua vida.

Ela “faz bem” ao seu marido

Versículo 12: “Ela lhe faz bem, e não mal, todos os dias da sua vida”. Se eu pudesse dizer que existe um segredo para um casamento feliz, seria este.

Quando Deus criou a mulher, ele tinha em mente um propósito muito especial para ela. Ele criou para o homem “uma auxiliadora que lhe fosse idônea” – uma companheira para apoiá-lo, ajudá-lo, encorajá-lo e completá-lo.

Nas últimas décadas tenho observado o esforço das mulheres para equipararem-se aos homens em muitos aspectos. Há nesse empenho, algo que me preocupa muito. Às vezes, tenho a impressão que nós, mulheres, queremos nos vingar das injustiças sofridas no passado. Então, tudo parece uma grande competição.

A Bíblia assegura: “e conhecereis a verdade e a verdade vos libertará” (João 8.32). A verdade é que Deus quer que façamos bem aos nossos maridos. Ele criou a mulher para completar o seu marido, e não para competir com ele.

Não quero dizer que a mulher não possa ter uma profissão, desenvolver uma carreira. A mulher mencionada em Provérbios 31 trabalhava (versículo 24), mas ela não obteve sucesso sacrificando seu lar, sua família. A maneira mais segura de uma mulher ser feliz é viver com um homem feliz. O amor que dedicamos aos nossos maridos, é o amor que recebemos de volta.

Conforme este trecho, o sucesso do marido é o sucesso da esposa. Observe que o

versículo 23 fala que o marido da mulher virtuosa é um homem bem-sucedido e é estimado entre os juízes. Mas quem recebe o louvor pelo seu êxito e reconhecimento? A sua esposa (v.31)! É possível notar que, geralmente, por trás de um homem próspero e bem-sucedido há uma mulher contribuindo para esse sucesso.

A mulher que faz bem ao seu marido todos os dias da sua vida será elogiada publicamente por suas obras. Ela é uma mulher feliz, realizada e amada.

PARA PENSAR...

A mulher que faz bem ao seu marido é uma mulher feliz, realizada e amada.

Ela se dedica às necessidades dos outros

Versículo 20: “Abre a mão ao aflito; e ainda a estende ao necessitado”. Nossa mulher virtuosa não é egoísta. Ela é sensível às carências dos necessitados.

Nós já vimos que ela se dedica ao marido, e essa mesma dedicação é demonstrada no seu relacionamento com os filhos e com o próximo.

Ela costura para a sua família (versículos 13,19); não hesita em andar até a melhor padaria da cidade para comprar o pão mais gostoso (versículo 14); bem cedo, prepara as refeições (versículo 15); tem uma vinha (versículo 16); providencia roupa quente e cobertores antes que chegue o inverno (versículos 21-22); e ela faz tudo isso “de bom grado” (versículo 13).

Não acredito que uma pessoa egoísta possa ser verdadeiramente feliz. Eu, pelo menos, jamais conheci alguém assim. O amor “ágape” é o amor que sempre dá –

é “amar o próximo como a si mesmo”. Não estou dizendo que devemos amar os outros em vez de amarmos a nós mesmos, mas, sim, como a nós mesmos. É interessante notar que a mulher virtuosa também dedicava tempo a si mesma. Aparentemente, ela até fazia ginástica! Leia o versículo 17: “Cinge os seus lombos de força, e fortalece os seus braços”. É muito importante cuidar do corpo e da saúde que Deus nos dá.

A mulher virtuosa reconhecia seu próprio valor e seus pontos positivos. O versículo 18 afirma que ela valorizava o seu trabalho: “Ela percebe que o seu ganho é bom...”. Cuidava da sua aparência (versículo 22) “...veste-se de linho fino e de púrpura”. Apesar de ser consciente do seu valor, ela não era egoísta. Jesus disse: “...quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva” (Marcos 10.43). A vontade de Deus para todos nós – mulheres, homens, crianças – é que usemos a nossa vida para servir.

Ela atende o bom andamento da sua casa

Versículo 27: “Atende ao bom andamento da sua casa, e não come o pão da preguiça”. Obviamente, ela não era preguiçosa. De fato, só de ler suas inúmeras atividades, ficamos cansados.

A sabedoria popular diz que “mente vazia é oficina do diabo”. Creio que um dos maiores problemas que muitas mulheres enfrentam é o de uma vida monótona e sem realização.

A mulher que Deus descreve em Provérbios 31 tinha servas (versículo 15). Certamente, não há nada errado em recebermos ajuda de uma pessoa. Porém, observe que ela não deixava de se envolver com o bom andamento da casa – ela controlava as atividades e a atmosfera de seu lar.

Se temos alguém que nos ajuda em casa, precisamos ter cuidado para que isso não seja uma tentação, uma porta aberta para fugirmos e deixarmos os nossos filhos e as nossas obrigações nas mãos de outra pessoa. Devemos aproveitar a ajuda que recebemos para fazer coisas “especiais” para a nossa família; para estar disponível quando os nossos filhos precisarem de nós; para procurar meios

criativos de ajudar nossos maridos.

A mulher virtuosa era, sem dúvida, o eixo do seu lar. Em Tito 2.4-5, Paulo nos diz que as mulheres idosas devem ensinar as mais jovens “a viverem sossegadamente, a amarem o marido e os filhos, e a serem sensatas e ter a mente pura, gastando tempo em seus próprios lares, sendo bondosas e obedientes ao marido, de maneira tal que a fé cristã não possa ser criticada por aqueles que as conhecem” (Novo Testamento Vivo).

É importante que a mãe esteja “em casa”. Ela não deve estar presente somente para cuidar da limpeza e alimentação, mas para proporcionar um ambiente agradável à sua família. Todos nós lembramos de como era prazeroso voltar para casa, depois da escola, e sentir o cheirinho gostoso de um bolo assando no forno e receber um beijo da nossa mãe.

Temos de ocupar a nossa vida com atividades criativas e proveitosas, ter em mente nossas prioridades e nos resguardar contra a preguiça.

Para algumas mulheres, o problema é a preguiça, e, para outras, é a correria. Talvez, esse último problema seja mais comum hoje em dia. Se a preguiça é ruim, isto não quer dizer que a correria é a solução! Tanto uma como a outra são prejudiciais.

A mulher virtuosa estava envolvida em diversas atividades, mas, baseados no texto, podemos dizer que ela era organizada e consciente de suas prioridades. Ela fazia as coisas bem feitas. Suas atividades não interferiam na estabilidade de seu lar e de sua família.

Às vezes, eu acho que precisamos aprender a dizer não. É um aprendizado que venho exercitando há anos. Eu não posso fazer tudo nesta vida e fazer bem feito. Por isso, preciso escolher entre o que tenho que fazer e o que quero fazer, e deixar as outras coisas de lado.

A mulher virtuosa tinha tempo para Deus (versículo 30); tempo para o seu marido (versículo 12); tempo para os seus filhos (versículo 28); tempo para o seu próximo (versículo 20); e tempo para si mesma (versículo 22). E tudo isso contribuiu para o bom andamento do seu lar.

Ela teme ao senhor

Versículo 30: “...a mulher que teme ao Senhor, essa será louvada”. E o Salmo 127.1 acrescenta: “Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam”. Em Provérbios 14.1, lemos: “A mulher sábia edifica a sua casa, mas a insensata, com as próprias mãos a derruba”.

Uma mulher sábia é aquela que busca a direção de Deus para cada situação em seu lar e não confia no conselho instável do mundo. Nossa sociedade tem muito a dizer sobre como a mulher deve agir, como ela deve educar os filhos, quais devem ser suas responsabilidades para com o marido etc. Mas, “... a sabedoria deste deste mundo é loucura diante de Deus” (1 Coríntios 3.19) e nós, mulheres cristãs, precisamos construir nossos lares baseadas nas promessas eternas e seguras da Palavra de Deus.

Em Provérbios 31 nós vemos alguns resultados ou frutos dessa relação com Deus. O versículo 25 diz que “A força e a dignidade são os seus vestidos” e que “...quanto ao dia de amanhã, não tem preocupações”. O versículo 26 continua dizendo que ela “Fala com sabedoria, e a instrução da bondade está na sua língua”. Realmente, uma mulher que teme ao Senhor é forte, digna, sem preocupações, sábia e bondosa.

No início deste capítulo eu afirmei que somente Deus pode dar a um homem uma esposa prudente. Sabe por quê? Porque apenas Deus pode dar a uma mulher o poder e a sabedoria que ela necessita para cumprir a sua tarefa. Sem o Senhor, ela seria incapaz. Porém, seu temor a Deus a leva dizer, sem vacilar, “tudo posso naquele que me fortalece”.

Será que é vantajoso ser uma mulher virtuosa? O que você acha? Deus a chama de “preciosa”. Os filhos a chamam de “ditosa”, e o seu marido diz: “Há muitas mulheres virtuosas neste mundo, mas você é a melhor de todas!”.

Agora, diga-me, o que mais uma mulher poderia desejar?

“Obrigada, Pai, porque eu sou uma mulher livre. Por causa do Senhor, eu tenho experimentado o verdadeiro significado da liberdade. Não sou apenas livre das

conseqüências do pecado porque Seu filho morreu na cruz em meu lugar, mas, também, sou livre para cumprir o propósito para o qual fui criada. O Senhor me livrou das filosofias deste século. A tua Palavra me ensina a verdade e essa verdade me liberta em todas as áreas da minha vida.

Senhor, ajuda-me a fazer bem e não mal ao meu marido todos os dias da minha vida. Eu sei que isso será o melhor para nós três: para o Senhor, para o meu marido e para mim.

Em nome de Jesus, amém".

Capítulo 8

Quem não se comunica...

Acomunicação, sem dúvida, é o centro de todo relacionamento familiar. Nunca é demais frisar essa verdade. Ela é a chave para o desenvolvimento de um relacionamento saudável entre marido e mulher.

Existem várias diferenças entre um casal feliz e um infeliz. Em grande parte, essas diferenças se baseiam no fato de o casal se comunicar ou não.

A Palavra de Deus testifica em Provérbios 18.21: “A morte e a vida estão no poder da língua; o que bem a utiliza come do seu fruto”. Vida ou morte, felicidade ou infelicidade também dependem da nossa disposição e capacidade de nos comunicar.

Mas o que é comunicação? Comunicação é o processo verbal ou não verbal de transmitir uma informação a uma outra pessoa, de maneira que ela entenda o que está sendo dito.

Comunicação é uma arte. Levamos uma vida inteira aprendendo a ser eficientes nessa área. Através do trabalho de aconselhamento que desenvolvo com casais, creio que posso afirmar, sem medo de errar, que uma das necessidades mais urgentes da família é aprender a se comunicar.

Qual é o seu nível de comunicação?

Há, pelo menos, quatro níveis de comunicação, e todo casal que quer ser feliz no casamento deve comprometer-se a aprofundar seu relacionamento até chegar a viver o nível mais elevado. Ao tomar conhecimento desses níveis, avalie qual descreve o seu relacionamento familiar.

Nível quatro – é uma comunicação superficial, do tipo que traz uma falsa impressão de segurança. As pessoas trocam expressões como: “Bom dia”, “Como vai você”, “Gostou do jogo de domingo?”, “Será que vai chover hoje?”, permanecendo seguras atrás das suas respectivas máscaras. Por incrível que pareça, há muitos relacionamentos familiares em que os membros estão se comunicando apenas neste nível. Certamente, quando Deus criou o

homem e a mulher para serem companheiros, concebeu a idéia de uma profunda comunicação entre ambos, e não de uma conversa superficial.

Nível três – neste nível, o casal está satisfeito em simplesmente relatar o que aconteceu a outras pessoas, reportar o que outros disseram. Não é feito nenhum comentário substancial sobre os fatos. A pessoa não sai da casca para dar-se a conhecer, para falar, sinceramente, sobre o que pensa e sente. A comunicação é muito limitada. Não há possibilidade de sucesso em um casamento onde um não se abre para o outro.

Nível dois – é quando o indivíduo começa a relatar suas idéias e pensamentos. Este é o início de uma comunicação real. A pessoa está disposta a correr o risco de expor suas idéias e soluções próprias. Se você está se comunicando neste nível, há esperança de poder aprofundar sua intimidade ainda mais.

Nível um – neste nível, a comunicação é, praticamente, total. A pessoa está disposta a compartilhar seus sentimentos, idéias e pensamentos. Esta comunicação baseia-se na honestidade e na abertura completa. É difícil conseguir tal nível entre marido e esposa, porque ambos correm o risco de serem rejeitados. É ameaçador compartilhar o íntimo com a esposa ou o marido. Entretanto, todos os que desejam viver um casamento feliz e realizado, devem considerar este nível de comunicação vital.

Como já afirmei, muitas famílias, infelizmente, comunicam-se nos níveis três e quatro. Eu hesito em utilizar a palavra comunicação para esses níveis, pois, na verdade, resume-se a uma conversa epidérmica que não proporciona abertura e profundidade ao relacionamento. Por que muitos casais e famílias não se comunicam profundamente? A meu ver, existem algumas razões. Há pessoas que não têm condições de conversar com outras. Elas nunca aprenderam a se comunicar abertamente e têm dificuldade até mesmo em formar frases. Outros têm medo de expor seus sentimentos e pensamentos. Eles não querem deparar-se com a possibilidade de se sentirem ofendidos se alguém discordar deles. Às vezes, há pessoas que escolhem assumir a seguinte atitude: “Falar não vai resolver nada; então, por que devo tentar me comunicar?”

▪

Uma das melhores maneiras de fortalecer a comunicação no casamento é

desenvolver a habilidade de ouvir com interesse.

A inferioridade é outro problema que interfere na comunicação. A pessoa acredita que não tem nada a oferecer. Acha que suas idéias não têm valor. Possui uma auto-imagem muito baixa, e, como resultado, evita fazer comentários, expressar suas opiniões e sentimentos pessoais.

Além dessas razões, existem outros problemas que podem atrapalhar uma boa comunicação, especialmente no ambiente familiar: lágrimas – em geral, é a mulher que chora; gritos – quanto mais alta a voz, menor a comunicação; atos de violência – como bater um no outro, torcer o braço, dar paneladas na cabeça, lançar pratos voadores pela sala etc.); silêncio – este é o método predileto dos casais. Ambos recusam expressar seus sentimentos e usam o silêncio como arma contra seu cônjuge; caretas – sinceramente, é uma infantilidade um casal de trinta, quarenta anos, quando irritado ou zangado, fazer caretas um para o outro; mas, e é triste constatar, essa é a única maneira que muitos casais encontram para se comunicar no calor de um desentendimento.

Note bem: lágrimas, gritos, atos de violência, silêncio ou caretas – todas essas demonstrações físicas – são, até certo ponto, uma tentativa de comunicação, porém inteiramente ineficaz. O casal empenhado em atingir um nível profundo de comunicação precisa abandonar essas manias infantis e aprender a se expressar de modo mais adulto e maduro.

Conceitos bíblicos sobre comunicação

Deus é um comunicador perfeito. Sua Palavra nos diz que “Ele se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade”. Deus, na pessoa de seu Filho Jesus, se tornou carne para transmitir ao homem o seu grande amor. Por intermédio das Escrituras Ele nos revela muitos conceitos na área de comunicação. Selecionei dez princípios que considero os mais importantes para um aprimoramento na comunicação no lar.

1. Comunicação é sempre uma via de mão dupla - Uma das melhores maneiras de fortalecer sua comunicação é desenvolver a habilidade de ouvir o seu cônjuge com interesse. Concentre sua atenção inteiramente no que ele diz; ouça inclusive com os olhos e demonstre com as expressões faciais. Quando a pessoa concentra sua atenção enquanto a outra fala, mostra que não está somente escutando com os ouvidos, mas, também, com o coração. Só assim ela pode se identificar com o que o outro está dizendo. Isso demonstra amor e preocupação. O apóstolo Tiago fala sobre esse tipo de comunicação: "Todo homem, pois, seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar" (Tiago 1.19). O grande sábio Salomão manifestou o mesmo pensamento de outra forma: "Responder antes de ouvir é estultícia e vergonha" (Provérbios 18.13).

Quando seu marido, ou esposa, fala você lhe dá atenção? Amar é parar aquilo que se está fazendo, olhar para o cônjuge e ouvir, atentamente, o que ele está dizendo. É uma arte a ser aprendida. Infelizmente, a comunicação é prejudicada porque não sabemos ouvir.

2. Escolha o tempo adequado para se comunicar - O apóstolo Paulo sugere esta idéia quando fala: "Irai-vos, e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira" (Efésios 4.26).

Creio que Paulo estava simplesmente dizendo: não deixe a ira se acumular dia após dia, sem acertar a situação. Ele lembra que é possível discutirmos, mas que não devemos dormir sem ter resolvido o mal-entendido ou discórdia.

Eu quero oferecer cinco sugestões que podem ajudar na escolha do tempo certo:

a) Eu e minha esposa chegamos à conclusão de que, para nós, é melhor não discutirmos um problema depois das dez horas da noite. Nossa tendência, quando estamos fisicamente cansados, é reagir negativamente a qualquer discussão.

b) Não brigue ou discuta na frente de seus filhos. Se há algo que provoca insegurança e medo no coração da criança é ter que ouvir ou assistir uma briga entre seus pais.

c) Não brigue em público. Discussões familiares devem ser resolvidas somente entre a família. Como é fácil machucar o cônjuge ou os filhos usando de cinismo, sarcasmo ou palavras rudes. Mas o pior é proceder dessa maneira em público.

d) Não tente resolver problemas ou tratar de assuntos sérios quando um dos dois está envolvido em alguma atividade. Esposa, por favor, não procure resolver um problema com seu marido enquanto ele assiste um jogo da seleção brasileira na Copa do Mundo. Minha esposa e minhas filhas já aprenderam que apenas em casos de extrema emergência elas devem falar comigo durante um jogo do meu time. Marido, quando sua esposa está encarando uma pia cheia de louça suja, depois de ter trabalhado o dia inteiro, não é uma boa hora para tratar de questões complicadas ou delicadas. Talvez seja o momento de você pegar um pano de prato e ajudá-la a enxugar a louça. Essa será uma indiscutível expressão de comunicação. Gostou da idéia?

e) Marque com sua esposa ou marido uma hora específica para conversar, e seja fiel a esse compromisso. Os maridos e esposas que sabem escolher o momento adequado e esperar por aquela oportunidade, são sábios.

3. Fale sempre a verdade, mas fale com amor. Paulo disse em Colossenses 3.9: "Não mintais uns aos outros". E em Efésios 4.25, ele já havia afirmado: "... deixando a mentira, fale cada um a verdade...".

No meu seminário para jovens, costumo enfatizar a importância de desenvolver a honestidade logo no início do namoro. A tendência humana é não ser honesto. Isso faz parte da nossa natureza pecaminosa. Eu desafio os jovens a fazerem um compromisso mútuo de honestidade. Não adianta fingir, se na realidade não somos o que queremos demonstrar. Por exemplo: a garota odiava pescar, o rapaz, adorava. Certo dia, antes de casar, ele disse: "Querida, você não gostaria de ir pescar comigo amanhã?" E ela, apesar de não fazer a menor questão, já que não gostava de pescar, respondeu fingidamente: "Mas claro, eu vou adorar!". No dia seguinte, ela acordou às três da madrugada – ele prometeu pegá-la às quatro horas – e enquanto estava preparando o lanche para os dois, se recriminava: "Mas por que aceitei este convite?". Então, seu namorado chegou. Ela continuou demonstrando que estava deslumbrada com a oportunidade de levantar ainda de madrugada para passar o dia sob um sol escaldante, espantando mosquitos e

outros insetos, remexendo minhocas sujas para espetar no anzol. Ele acreditou, enlevado, porque ela disfarçava muito bem. O tempo passou e eles se casaram. Alguns meses depois, ele convidou novamente: “Querida, vamos pescar juntos no sábado?”. Ao que ela respondeu: “O quê? De jeito nenhum! Eu não vou pescar coisa nenhuma. Detesto pescar! Se você quiser, vá sozinho!”. “Mas como? Você gostava tanto de pescar quando namorávamos!” – ele respondeu surpreso. E esse foi o estopim para o início de uma briga.

▪

PARA PENSAR...

Quando o seu cônjuge falar com você, pare o que está fazendo, olhe para ele(a), dê ouvidos e atenção enquanto ele(a) fala.

▪

Eis uma razão por que Deus diz que é importante falar a verdade. Esse deve ser um compromisso contínuo na vida conjugal. No altar, o casal expressa seu desejo mais profundo de amar, e o amor exige honestidade. Você e seu cônjuge já assumiram um compromisso de honestidade e autenticidade? É essencial comprometer-se a ter esse nível de relacionamento. Diga ao seu cônjuge: “Querido(a), eu quero aprender a ser honesta(o) com você e quero que você seja honesto(a) comigo”. Isso poderá transformar a comunicação superficial em uma comunicação verdadeira e profunda.

4. Não use o silêncio para frustrar o seu parceiro - O silêncio, especialmente por parte do marido, representa uma resposta negativa para a esposa.

Se você hesita em responder, explique com calma o porquê. Quando essa arma é freqüentemente usada no relacionamento conjugal, ela pode ser extremamente frustrante. Às vezes, é questão de não saber como se comunicar. Em outros casos, a pessoa é quieta por natureza; se esse for o caso, o cônjuge precisará de

muita paciência.

O oposto é quando a pessoa fala demais. A esse respeito a Bíblia tem muito a dizer, especialmente em Provérbios:

“O mexeriqueiro descobre o segredo, mas o fiel de espírito o encobre” (11.13).

“O que guarda a boca conserva a sua alma, mas o que muito abre os lábios a si mesmo se arruína” (13.3).

“Quem retém as palavras possui o conhecimento... Até o estulto, quando se cala, é tido por sábio, e o que cerra os lábios por entendido” (17.27-28).

Seja no caso do cônjuge silencioso ou do que fala demais, o casal precisa submeter seu problema à atuação do Espírito Santo.

5. Não seja precipitado ao responder - Espere até que seu cônjuge termine tudo o que queria dizer. Quantas vezes nós pensamos que sabemos o que o outro vai dizer e, sem consideração ou educação, o interrompemos bruscamente. Somente mais tarde, descobrimos que não era nada daquilo que a pessoa ia falar (ou estava tentando falar). Seria extremamente proveitoso aceitarmos as palavras de Provérbios 15.28: “O coração do justo medita o que há de responder, mas a boca dos perversos transborda maldades”.

6. Não se envolva em rixas - É possível discordar sem causar brigas. Paulo nos diz em Efésios 4.26: “Irai-vos, e não pequeis...”. Parece-me que ele está dizendo que existe a possibilidade de ficar irado (creio que Paulo se refere a uma santa raiva, que ocorre quando a reputação de Deus está em jogo). Ao mesmo tempo, ele afirma que esta ira não pode nos levar a pecar. É muito comum uma palavra mais áspera, mais rude machucar profundamente o espírito da outra pessoa. Observe o que diz Provérbios 18.14: “O espírito firme sustém o homem na sua doença, mas o espírito abatido quem o pode suportar?”.

Quando alguém ataca outro membro da própria família, está esmagando seu

coração. No capítulo treze deste livro, eu abordo a importância dos pais quebrarem a vontade egoísta dos filhos. Entretanto, eles precisam tomar cuidado para não abater o espírito da criança. Esta é uma distinção fundamental. Você já foi esmagado pelas palavras ásperas do seu cônjuge? Tenho certeza que isso já aconteceu. Esse é um dos pecados capitais em nossas famílias. Como seria bom se prestássemos mais atenção às palavras de Salomão: “Como o abrir-se da represa, assim é o começo da contenda; desiste, pois, antes que haja rixas” (Provérbios 17.14). E nunca é demais relembrar o que Paulo diz em Efésios 4.31: “Longe de vós toda a amargura, e cólera, e ira, e gritaria, e blasfêmias, e bem assim toda a malícia”.

Meu amigo, você é capaz de dizer à sua esposa: “Querida, eu sei que não posso concordar com você a respeito desse assunto. Sei, também, que você não concorda comigo. Mas, de agora em diante, seja lá o que for que falarmos, vamos procurar não ferir um ao outro”. E você, esposa, pode dizer a mesma coisa? Se tivéssemos essa atitude, nossa comunicação e, em conseqüência, nosso relacionamento seriam melhores e muitas brigas poderiam ser evitadas.

7. Não responda com raiva. Use palavras brandas e respostas bondosas. Provérbios 15.1 nos ensina: “A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira”.

Certa vez passei por uma experiência que, certamente, nunca esquecerei. Eu havia marcado um almoço com meu amigo Osiander Schaff da Silva. Nós estacionamos o carro numa rua a mais ou menos duas quadras do restaurante. Em meio a alegria do encontro, não percebemos que havíamos deixado o carro em frente a entrada de uma garagem. Uma hora e meia depois, após termos almoçado, voltamos para o carro e, enfim, demos conta do erro que tínhamos cometido. Na mesma hora eu olhei para a casa e, na janela, estava um homem indiscutivelmente enraivecido. Assim que nos viu, ele saiu furioso, gritando, xingando e ameaçando a mim e ao meu amigo. O que podíamos dizer ou fazer? Eu olhei para Osiander e disse: “Zi, esta é uma oportunidade para colocarmos Provérbios 15.1 em prática”. Quando, finalmente, ele acabou de ofender todas as mães do Brasil e dos Estados Unidos e estava a ponto de nos dar uma surra, nós respondemos: “O senhor tem razão de estar zangado. Nós erramos. Foi falta de consideração da nossa parte estacionar nosso carro em frente à sua garagem. Queremos que o senhor nos perdoe”. Inesperadamente, ele se encolheu e,

ficando mais calmo e tranqüilo, nos disse: “Ah, bem, não foi nada. Qualquer pessoa podia ter cometido o mesmo erro”. Depois disso, nós nos cumprimentamos e fomos embora. Já no carro, eu disse ao Osiander: “Zi, a Palavra de Deus tem razão, não tem?” E ele me respondeu: “Puxa, como tem!”.

Tente responder sempre com palavras brandas e comprove como isso revolucionará sua comunicação com outras pessoas.

8. Evite aborrecer seu cônjuge. “No muito falar não falta transgressão, mas o que modera os seus lábios é prudente” (Provérbios 10.19). Falar demais não modificará a outra pessoa. Em vez de falar sem parar, criticando ou reclamando, procure viver uma vida exemplar, não dando motivo de queixas e reclamações. Principalmente, ore pelo seu cônjuge: O coração do rei está na mão do Senhor e este, segundo seu querer o inclina (Provérbios 21.1).

Se o coração do homem mais poderoso do reino está na mão do Senhor, quanto mais o coração do seu cônjuge! Se quiser insistir, insista com Deus. Tenho certeza que ele não ficará aborrecido.

9. Esteja sempre pronto a dizer três pequenas frases: 1. Eu estava errado; 2. Por favor, me perdoe; 3. Eu amo você. Não foi exatamente isso que Paulo falou em Efésios 4.32? “Antes, sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus em Cristo vos perdoou”.

Para desenvolver um relacionamento profundo é essencial ter um espírito perdoador.

10. Não culpe ou critique seu cônjuge. Experimente adotar esta atitude: “Eu não criticarei nenhum membro da minha família – mesmo que a crítica seja justa, sem tentar encontrar uma solução prática”. Por outro lado, procure sempre restaurar, encorajar, edificar. Gálatas 6.1 diz: “Irmãos, se alguém for surpreendido nalguma falta, vós, que sois espirituais, corrigi-o, com,

espírito de brandura; e guarda-te para que não sejas também tentado”.

Em toda família existem alguns pontos de vista divergentes, discussões e até brigas. Isso prova o fato de que somos pecadores e precisamos depender muito de Deus.

Eu garanto que se você procurar colocar em prática esses dez princípios de comunicação, sua vida, seu casamento e sua família serão transformados. Você ficará surpreso com aquilo que Deus pode realizar.

Capítulo 9

Sexo do ponto de vista de Deus

Tempos atrás realizei uma pesquisa entre jovens evangélicos na faixa etária de 16 a 23 anos de idade. Na ocasião, constatei que apenas, aproximadamente, 15% do conhecimento sexual que eles possuíam era proveniente dos seus lares ou de suas igrejas. Isto demonstrou que cerca de 85% de tudo o que os jovens cristãos sabiam sobre sexo, já naquela época, haviam aprendido em conversas com seus colegas, na escola, em filmes, revistas e, de forma totalmente deturpada, através de piadas ou histórias de perversões etc. Certamente, muito dessa comunicação não tinha qualquer base bíblica, e, portanto, era uma orientação que revelava o ponto de vista da sociedade. Hoje, passados muitos anos, nada mudou. Ao contrário, nossos jovens estão ainda mais desorientados no tocante ao sexo, uma vez que são bombardeados, dia após dia, por toda sorte de informações distorcidas, carregadas de um erotismo exacerbado e, muitas vezes, promíscuo, sem mencionar a pressão que sofrem para iniciar sua vida sexual cada vez mais prematuramente. Há uma necessidade urgente de os pais cristãos desenvolverem uma filosofia cristã sobre sexo, e se esforçarem para orientar seus filhos quanto a sua sexualidade e o plano de Deus para seu relacionamento físico.

Vivemos numa sociedade que privilegia a lascívia e o erotismo. Ouvimos pelo radio músicas com duplo sentido, alusivas ao sexo ou a relações sexuais. Assistimos filmes e programas na TV - especialmente novelas - com forte apelo erótico. Em todas as bancas de jornais do país são expostas fotos, de preferência de tamanho grande, de mulheres nuas em poses sensuais.

A Folha de São Paulo, alguns anos atrás, publicou a seguinte notícia: “Liberados na TV os filmes para adultos: O nu está liberado para a televisão, a partir das 23.30h, conforme norma adotada ontem pelo Conselho Superior de Censura. De acordo com o órgão, tanto a nudez como os atos de amor humano não constituem motivo de impedimento a espetáculos de televisão, nos horários da última faixa etária, a menos que atinjam níveis de lascívia...”. Infelizmente, atualmente, às 21h, já é possível assistir programas e novelas em que, o que não falta, é lascívia.

Este é apenas um exemplo que prova o fato de que vivemos numa sociedade saturada pelo sexo.

Uma vez, determinada revista da década de 80 (“Pop”) publicou a letra de uma música da cantora Joana, em parceria com Sarah Benchimol, que demonstra

como somos influenciados, às vezes até de modo subliminar, a uma entrega ao sexo sem restrições. Aqui está um trecho dessa música:

“Momentos”

Vou te caçar na cama sem segredos

E saciar a sede do desejo

Deixar o teu cabelo em desalinho

E me afogar de vez em teu carinho

Quero ficar assim por toda a noite

A copiar teus traços lentamente

Deixar pousar meu beijo no teu corpo

Deixar que o amor se faça mansamente

Vem ficar comigo no abandono desse abraço

E adormece no meu colo o teu cansaço

Que é tão difícil um momento para nós dois

Vem e traz contigo esta paz tão esperada

Faz desta noite uma eterna madrugada

E só desperta quando a vida adormecer.

As pessoas são expostas ao sexo, sem dó nem piedade, por todos os meios de comunicação. Os comerciais de TV enfatizam o sexo em suas propagandas, assim como revistas, jornais e livros. É difícil para o cristão conviver com uma sociedade tão fixada em sexo sem se contaminar. O cristão fica confuso quanto a como reagir e como saber qual é a vontade de Deus para ele. Os jovens perguntam: “O sexo é algo sujo, que só deve ser praticado para gerar filhos? A relação sexual antes do casamento não é justificável, mesmo se ela me ajudar a entender como meu namorado(a) se sente em relação a mim?”. Às vezes, jovens noivos me perguntam: “Jaime, nós vamos casar em breve, não seria bom termos uma relação sexual para aprendermos como amar melhor no casamento?”. Namorados raciocinam da seguinte forma: “A relação sexual é muito importante no namoro, porque através dessa intimidade é possível descobrir se existe compatibilidade ou não”. Alguns jovens acham errado ter relação sexual antes de casarem, mas não vêem nenhuma razão para não desenvolverem certa intimidade física, ou até mesmo em levarem seu parceiro(a) a um clímax sexual. Outros acham que podem “fantasiar” com seu namorado(a). E a masturbação?

Ela é prejudicial? Ela é contrária à Palavra de Deus?

Estas e centenas de outras perguntas e dúvidas passeiam pela mente do jovem adolescente e até de muitos adultos. Há uma resposta de Deus para essas dúvidas? Será que o Senhor nos deixou alguma orientação sadia a respeito dessa área tão importante na vida do ser humano? Respondo a esta pergunta de maneira categórica: Sim! A Bíblia tem muito a dizer sobre sexo! Ela não é um manual a respeito desse assunto, mas quando fala sobre ele podemos ter certeza que ela é atual e relevante.

Quando Deus criou o homem e a mulher, macho e fêmea, o registro de Gênesis diz: “... eis que tudo era bom...” (Gênesis 1.31). Conforme o desígnio e a sabedoria de Deus, a nossa sexualidade foi estabelecida para a procriação da raça humana no contexto do relacionamento do casamento. A Palavra de Deus nos oferece a melhor perspectiva sobre sexo. Não é uma perspectiva distorcida e negativa como a filosofia puritana; nem como a moralidade moderna, que despreza o padrão de Deus a respeito e sugere uma liberdade total e completa na plena expressão e satisfação dos desejos sexuais. Deus criou o sexo para o bem-estar do homem e da mulher, e é seu propósito que entendamos o seu plano para nossa vida.

“Deixar” para “unir”

Em Gênesis 2 lemos o relato sobre o casamento de Adão e Eva, a primeira união celebrada no mundo depois da sua criação. No versículo 24, a Escritura descreve esse casamento utilizando duas palavras importantíssimas: “Por isso deixa o homem pai e mãe, e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne”.

A primeira palavra é “deixa”. O homem deixa emocionalmente de ser filho para se tornar marido. Da mesma forma, a mulher deixa emocionalmente de ser filha e assume o papel de esposa. Quando esse “abandono” emocional não ocorre, há problemas no casamento, especialmente com relação aos sogros.

A segunda palavra é “une”. No hebraico significa cimentar. O plano original de Deus é que duas pessoas casadas expressem o seu amor mútuo e desfrutem dele

através do ato sexual. O plano de Deus não é a separação, o divórcio. Para ele, o relacionamento é para sempre, até que a morte os separe.

Foi isso que Jesus quis deixar bem claro em Mateus 19, quando alguns fariseus vieram a ele e o questionaram: “É lícito ao marido repudiar a sua mulher por qualquer motivo?”. Naquela ocasião Jesus respondeu: “Não tendes lido que o Criador desde o princípio os fez homem emulher...?”. E depois citou um trecho de Gênesis 2: “Por esta causa deixará o homem pai e mãe, e se unirá à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne... De modo que já não são mais dois, porém uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem”.

Os fariseus não ficaram satisfeitos com a resposta, e perguntaram a Jesus: “Por que mandou então Moisés dar carta de divórcio e repudiar?”. Jesus respondeu: “Por causa da dureza do vosso coração é que Moisés vos permitiu repudiar vossas mulheres; entretanto, não foi assim desde o princípio”.

No plano de Deus, a separação só deveria acontecer através da morte de um dos cônjuges. O Senhor permitiu o divórcio por causa da dureza dos corações dos israelitas, mas esse não era seu plano original e perfeito.

Somente o noivo e a noiva que “deixaram” e se “uniram”, tornando-se assim uma só carne podem, realmente, desfrutar dentro do plano de Deus, do relacionamento sexual.

Em Gênesis 2.25 está escrito: “Ora, um e outro, o homem e sua mulher, estavam nus, e não se envergonhavam”. Esta passagem se refere ao período de inocência. Não havia pecado no mundo. Homem e mulher andavam em perfeita comunhão com Deus e um com o outro. Não havia nenhum embaraço ou vergonha no relacionamento físico.

Porém, o pecado entrou no mundo. Podemos notar a primeira conseqüência desse acontecimento em Gênesis 3.7: “Abriram-se, então, os olhos de ambos; e, percebendo que estavam nus, coseram folhas de figueira, e fizeram cintas para si”. Eis que surge uma percepção distorcida de Deus. O pecado anuviou a capacidade do homem de ver o Senhor como ele é, bem como o seu próximo e a si mesmo. E, desde então, ele passou a encarar sua sexualidade de maneira diferente.

Quando Adão e Eva ouviram a voz do Senhor Deus, procurando o homem no jardim por volta do meio-dia, esconderam-se da presença do Senhor, e ele

perguntou: “Onde estás?”. O homem respondeu: “Ouvi a tua voz no jardim, e, porque estava nu, tive medo e me escondi”. Esta foi a primeira vez em que o ser humano sentiu medo, segundo o registro bíblico. Por que ele teve medo? Porque ele havia desobedecido a Deus; porque estava nu e sentiu-se desprotegido. Então, o Senhor perguntou ao homem: “Quem te fez saber que estavas nu?”. E desde esse dia longínquo, o sexo tem sido progressivamente deturpado pela pecaminosidade do homem. Deus idealizou o sexo para ser algo puro, uma maravilhosa e completa manifestação do relacionamento conjugal. Mas o ser humano – pecador e corrupto – arrastou para a lama dos seus próprios pensamentos e prazeres uma dádiva sublime que Deus havia lhe dado.

Somente quando estudamos a Bíblia é que podemos assimilar o ponto de vista divino e desfrutar plenamente o sexo da maneira como Deus o idealizou.

Sexo – privilégio dos casados

Primeiramente, o sexo é restrito ao relacionamento do casamento. O jovem cristão vem sendo, diariamente, doutrinado por idéias sobre o sexo pré-conjugal que, a princípio, parecem ser lógicas, além de atraentes. Da mesma forma, a infidelidade no casamento, aparentemente, se tornou moda nos dias atuais, inclusive sendo discutida abertamente na mídia com depoimentos a favor da sua prática, sob argumento de que ela dá “mais tempero” à relação conjugal.

O Diabo tem saturado a mente dos jovens. Cada dia que passa, meninos e meninas iniciam sua vida sexual mais cedo. A gravidez na adolescência já é um problema de saúde pública. Este é um fato alarmante!

O sexo fora do casamento passou a ser algo natural, casual, irresponsável, diversificado – um divertimento, como ir ao cinema quando se tem vontade.

O verdadeiro amor não pode ser irresponsável e descompro-missado. O amor genuíno exige compromisso, promessa e fidelidade. Essas qualidades estão se desvanecendo na sociedade contemporânea. Os casais, no altar das igrejas, fazem promessas que não pretendem cumprir. Talvez você esteja pensando: “Mas pastor Jaime, você está se referindo a não-cristãos!?”. Infelizmente, eu

tenho verificado que muitas atitudes e procedimentos daqueles que não conhecem a Cristo, sutilmente já se infiltraram nas igrejas evangélicas e estão se tornando comuns entre os jovens cristãos.

Quando no altar, no dia do seu casamento, você colocou a aliança em seu noivo (a), você estava afirmando: ”Querido(a), com esta aliança eu lhe ofereço todo o meu amor. Prometo lhe ser fiel, e que você será a única pessoa que terá o meu amor”.

A aliança é também um símbolo, uma lembrança contínua dos votos que ambos fizeram diante do Senhor e da igreja.

A Palavra de Deus é inquestionavelmente objetiva em mostrar que o sexo deve ser desfrutado apenas por aqueles que “deixaram”, se “uniram” e “se tornaram uma so carne”. Analise as seguintes passagens bíblicas sobre o tema:

Hebreus 13.4 - “Digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o leito sem mácula; porque Deus julgará os impuros e adúlteros”. 1 Tessalonicenses 4. 3-7 – “Pois esta é a vontade de Deus, a vossa santificação: que vos abstenhais da prostituição, que cada um de vós saiba possuir o próprio corpo, em santificação e honra, não com o desejo de lascívia, como os gentios que não conhecem a Deus, e que, nesta matéria, ninguém ofenda nem defraude a seu irmão, porque o Senhor, contra todas estas cousas, como antes vos avisamos e testificamos claramente, é o vingador, porquanto Deus não nos chamou para a impureza, e, sim, em santificação”.

1 Coríntios 7. 1-5 - “Quanto ao que me escrevestes, é bom que o homem não toque mulher; mas, por causa da impureza, cada um tenha a sua própria esposa, e cada uma, o seu próprio marido. O marido conceda à esposa o que lhe é devido, e também semelhantemente a esposa, ao seu marido. A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, e, sim, o marido; e também, semelhantemente, o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, e, sim, a mulher. Não vos priveis um ao outro, salvo talvez por mútuo consentimento, por algum tempo, para vos dedicardes à oração e novamente vos ajuntardes, para que Satanás não vos tente por causa da incontinência”.

Qualquer outro procedimento é simplesmente uma paixão carnal que Deus nunca poderá abençoar. A prática do sexo extraconjugal certamente acarretará sérios conflitos, desconfianças, frustrações, mágoas e ressentimentos.

Sexo – procriação

A segunda observação sobre sexo no casamento ressalta que ele é destinado a gerar filhos. A Palavra de Deus nos diz em Gênesis 1.28: “E Deus os abençoou, e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a ...” .

Obviamente, um dos principais propósitos da nossa sexualidade é poder gerar filhos e, portanto, obedecer a ordem de Deus de multiplicação. O homem, sem dúvida, tem obedecido esta ordem, talvez melhor do que qualquer outro mandamento de Deus. O mundo está caminhando para uma superpopulação. Sem entrar no mérito sobre o planejamento familiar e o uso de anticoncepcionais, eu gostaria de destacar o que a Bíblia diz no Salmo 127. 3-5: “Herança do Senhor são os filhos; o fruto do ventre, seu galardão. Como flechas na mão do guerreiro, assim os filhos da mocidade. Feliz o homem que enche deles a sua aljava...”.

Uma aljava cheia continha pelo menos cinco flechas. Naturalmente, isto não quer dizer que um casal não possa ser abençoado com um ou dois filhos. Porém, é importante salientar, num mundo tão egoísta quanto o que vivemos, que os filhos são uma bênção para qualquer família.

Sexo – meio de comunicação

No relacionamento entre marido e mulher, o ato conjugal foi designado por Deus para providenciar um meio de expressar a profunda unidade entre o casal. Portanto, a terceira observação sobre o sexo no casamento é que ele é comunicativo. Há uma comunhão de espírito quando ocorre a união de corpos.

Isto pode explicar por que em Gênesis 4.1, o Espírito Santo achou por bem usar a palavra “conheceu”. O termo “conheceu” é a expressão que define, de modo mais significativo, o ato conjugal. Trata-se da intimidade proveniente da experiência de tornar-se “uma só carne”. No plano de Deus, o sexo foi criado para providenciar uma revelação total, plena do(a) amado(a).

Quando o casal concentra também suas energias, sentimentos e afeições no relacionamento físico, ambos experimentam uma comunicação íntima. Esse é o meio de “conhecer” um ao outro. Cada vez que um casal comprometido através do amor conjugal tem uma relação física, está celebrando a experiência de tornarem-se ambos “uma só carne”.

As implicações práticas dessa experiência são muitas, porque o ato conjugal não é apenas um ato físico, mas, também, emocional e espiritual. Tenho conversado com casais que dizem: “Pastor Jaime, quando nós temos esse relacionamento, nos sentimos mais perto de Deus do que em qualquer outro momento do nosso casamento”.

A idéia que prevalece nos meios evangélicos é de que o sexo é carnal, e não pode ser considerado um exercício espiritual. Mas a Bíblia contradiz essa tese, pois ela nunca estabelece categorias na vida cristã.

No entanto, há o perigo de pensarmos que o casal deve somente se comunicar nesta área de sua vida conjugal. A comunicação é extremamente importante no casamento, e, certamente, o ato sexual é uma pequena parte do todo.

Sexo – prazer conjugal

Em quarto lugar, a nossa sexualidade não visa apenas gerar filhos e providenciar um meio de comunicação, mas também proporcionar prazer conjugal. Uma jovem que estava enfrentando dificuldades no seu relacionamento com o noivo, contou-me a seguinte história: “Quando eu era garota, a minha mãe me ensinou que sexo é sujo e deve ser praticado somente para gerar filhos, e que para a mulher casada ele é ‘uma cruz’ que precisa ser carregada durante os anos de casamento. ‘Filha, agüente firme, leve sua cruz com resignação e paciência, pois

Deus lhe dará forças!’”. Não é nenhuma surpresa que essa jovem tivesse problemas com o noivo. Ela pensava, ao contrário de sua mãe, que o sexo não é sujo e foi criado para o prazer do marido e da esposa. Então, ela me perguntou: “Pastor, a Bíblia cita, em algum de seus livros, algo sobre como Deus vê o sexo? Existe a possibilidade, dentro do plano de Deus, de se desfrutar do sexo sem ser apenas com a intenção de procriar?”. Eu disse a ela: “Sim, a Bíblia é objetiva e muito clara ao dizer que Deus escolheu criar o sexo para ser, também, um meio de prazer”.

Cada vez que um casal comprometido, através do amor conjugal, tem uma relaç o física, está celebrando a experiência de se tornarem “uma só carne”

Os escritores bíblicos, às vezes fazendo uso de uma linguagem poética, descrevem os órgãos genitais, os impulsos, energias e desejos sexuais. Uma ilustração desse fato pode ser encontrada em Provérbios 5, quando o grande sábio Salomão exorta seu filho sobre os perigos da mulher adúltera e exalta as delícias da expressão sexual com a esposa. Nos versículos 1 e 2, Salomão chama a atenção do filho, porque a instrução que tem para dar é fundamental para sua vida de casado:

“Filho meu, atende à minha sabedoria: à minha inteligência inclina o teu ouvido; para que conserves a discrição, e os teus lábios guardem o conhecimento...”.

Nos versículos 3 a 6 ele descreve a mulher adúltera, ou prostituta:

“...porque os lábios da mulher adúltera destilam favos de mel, e as suas palavras são mais suaves do que o azeite; mas o fim dela é amargoso como o

absinto, agudo como a espada de dois gumes. Os seus pés descem à morte; os seus passos conduzem-na ao inferno. Ela não pondera a vereda da vida; anda errante nos seus caminhos, e não o sabe”.

Nos versículos 7 a 14, ele exorta o filho quanto aos perigos de uma vida promíscua:

“Agora, pois, filho, dá-me ouvidos, e não te desvies das palavras da minha boca. Afasta o teu caminho da mulher adúltera, e não te aproximes da porta da sua casa, para que não dês a outrem a tua honra, nem os teus anos a cruéis, para que dos teus bens não se fartem os estranhos, e o fruto do teu trabalho não entre em casa alheia; e gemas no fim de tua vida, quando se consumirem a tua carne e o teu corpo, e digas: Como aborreci o ensino! e desprezou o meu coração a disciplina! E não escutei a voz dos que me ensinavam, nem a meus mestres inclinei os meu ouvidos! Quase me achei em todo mal, que sucedeu no meio da assembléia e da congregação”.

Cuidado! “Afasta o teu caminho da mulher adúltera, e não te aproximes da porta da sua casa” (v.8). Que mensagem atual! Qual é o caminho da mulher adúltera? Em qual esquina ela está seduzindo os homens que passam? Em qual praça? Em que casa? Salomão, em outras palavras, aconselha: “Afasta-te do seu caminho, para não dares o vigor da tua juventude a uma estranha, nem os teus anos a cruéis” (v.9). E ele continua: “Filho, se não obedeceres às minhas palavras, lamentarás no fim da tua vida, quando se consumirem a tua carne e o teu corpo” (v.11). Neste último versículo, ele se refere a doenças venéreas.

“... e digas: Como aborreci o ensino! e desprezou o meu coração a disciplina!” (v.12). Quantas pessoas olham para trás e gostariam de apagar essas experiências amargas de sua vida. O pai aconselha o filho para que ele possa comparar e contrastar esse procedimento com as delícias e prazeres da relação física no plano de Deus.

No versículo 15 lemos: “Bebe a água da tua própria cisterna, e das correntes do teu poço”. Salomão utiliza as palavras “cisterna” e “poço”. A cisterna era um depósito onde se podia matar a sede com as águas cristalinas. Salomão exortou seu filho a beber da sua própria cisterna e das correntes do seu poço, ou seja, satisfazer-se com a sua própria esposa. Deus está afirmando que o prazer sexual pode e deve ser encontrado na própria casa, com o marido e/ou a esposa. A energia sexual não deve ser espalhada levianamente pelas ruas e praças da cidade.

“Sejam para ti somente...” (v.17), diz a Palavra de Deus. O homem, a mulher não devem abraçar a(o) adúltera(o), mas sim sua esposa/marido.

“Seja bendito o teu manancial, e alegra-te com a mulher da tua mocidade” (v.18). Esta é uma expressão de alegria, gozo e prazer. Certamente não é uma referência a “uma cruz” que toda mulher tem que carregar, algo que ela deve agüentar. Salomão utiliza metáfora poética para descrever uma experiência de verdadeira alegria e profunda satisfação: “... corça de amores, e gazela graciosa” (v.19).

“Saciem-te os seus seios em todo o tempo; e embriaga-te sempre com as suas carícias” (v.19). A palavra embriagar sugere a idéia de ficar intoxicado ou extasiado. A principal conotação é que a pessoa fica totalmente envolvida nesse ato, sendo transportada com encantamento pelo amor do cônjuge. Ela é banhada, envolvida, embrulhada pelo amor do seu cônjuge. E o êxtase de um nos braços do outro não é nada mais, nada menos, do que uma manifestação de prazer, gozo e alegria.

Quero retornar à história da noiva que mencionei no início deste tópico. Eu expus a ela, durante nossa conversa, uma nova perspectiva sobre o sexo – a que é apresentada pela Palavra de Deus. Hoje, ela e seu marido desfrutam de um relacionamento físico bem ajustado. Eles têm um lar muito feliz, juntamente com seus dois lindos filhos.

O livro de Cantares de Salomão é um relato do amor físico entre duas pessoas que se amam muito. Sim, a nossa sexualidade também foi criada para o prazer e alegria do casal. É importante que os cônjuges desenvolvam uma mentalidade saudável sobre essa esfera tão importante da vida.

Sexo – experiência de doação

A quinta observação sobre o sexo no casamento é que trata-se de uma experiência de doação. O amor “eros” é o amor sexual no casamento. Não resta dúvida que ele é imprescindível, mas esse tipo de amor precisa ser permeado pelo amor “ágape”, que é o amor de Deus. E o amor de Deus se manifesta em dar, em doar: “Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu...”(João 3.16).

A principal característica do amor, portanto, é que ele dá. A palavra é a mesma encontrada em Efésios 5.25, quando Paulo recomenda: “Maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela...”.

Quando o relacionamento é regido e orientado pelo amor “ágape”, qualquer problema na área sexual será superado.

Em 1 Coríntios 7, o apóstolo Paulo precisava tratar de uma questão na igreja de Corinto, que envolvia impureza sexual. Devemos lembrar que os cristãos de Corinto converteram-se de um paganismo que exaltava sobremodo o sexo e incluía a prática de relações sexuais em seus próprios cultos de adoração aos deuses. Eles chegaram a ter mais de mil prostitutas profetisas. Elas ficavam no templo de Corinto que era dedicado à deusa Afrodite. Corinto era uma cidade extremamente pecaminosa e tinha a reputação de praticar excessos sexuais e toda espécie de imoralidade.

Paulo, em 1 Coríntios 6.9-11, relata que os cristãos convertidos haviam sido fornicadores, adúlteros, idólatras, homossexuais etc. Não é difícil entender por que Paulo precisou exortar e instruir várias vezes a igreja de Corinto sobre a prática da pureza moral. Por esta razão, Paulo, falando sobre o relacionamento físico, encoraja em 1 Coríntios 7.5: “Não vos priveis um ao outro”.

Não há lugar para egoísmo no relacionamento físico no casamento. Esta ordem é especialmente importante quando a tentação do adultério está tão presente, atualmente, em nossa sociedade. Satanás procura causar conflitos e dificuldades no relacionamento físico a fim de supervalorizar a tentação que abrirá o caminho a alguma forma de promiscuidade.

No versículo 1, Paulo cita que a igreja de Corinto havia escrito uma carta pedindo orientação a respeito do relacionamento físico. Ele reconhece, também, a tentação na área de imoralidade sexual e admite que o marido e a esposa têm necessidades sexuais e emocionais, que precisam ser satisfeitas no relacionamento conjugal.

No versículo 4, Paulo novamente tem o cuidado de expressar igualdade: “A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, e, sim, o marido; e também, semelhantemente, o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, e, sim, a mulher”.

▪

PARA PENSAR...

O amor exige compromisso, promessa e fidelidade.

▪

Basicamente, o que Paulo está afirmando neste versículo é que cada parte é responsável em colocar como prioridade as necessidades sexuais do outro. Em outras palavras, o corpo da mulher pertence ao marido, e o corpo do marido pertence à esposa. A palavra “poder”, no versículo 4, talvez pudesse ser traduzida por “autoridade”. Para que isso aconteça, não pode existir simplesmente o amor “eros”, e, sim, o amor “ágape”. Esse amor “... é paciente, é benigno... não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressente do mal; não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta” (1 Coríntios 13. 4-7).

Muitos casais usam o sexo como uma arma para conseguir outras coisas no casamento. Por isso Paulo diz: “Não vos priveis um ao outro”, e conclui: “para que Satanás não vos tente por causa da incontinência” (7.5) (ou por falta de autocontrole). Quantas vezes o Diabo consegue vitórias na vida de um casal por desobediência a esta simples ordem transmitida por Paulo.

Devo salientar que há uma necessidade de autocontrole, especialmente por parte do marido, em pelo menos três situações da vida conjugal:

• o período que antecede e que sucede o nascimento de um filho;

• o período menstrual da esposa;

• no caso de algum problema fisiológico da esposa ou do marido que, então, deve ser tratado e resolvido por um médico de confiança.

Ainda no versículo 5, Paulo cita uma outra exceção, além daquelas que acabei de mencionar. Vamos imaginar que você é casado e, no domingo à noite, ouviu uma mensagem desafiadora do seu pastor, falando sobre a necessidade de uma vida intensa de oração. Você se sentiu tocado. Ao chegar em casa, comenta com sua esposa (ou marido): "Querida(o), vamos jejuar durante um mês na área sexual para que eu possa dedicar-me intensamente ao exercício espiritual da oração". Mas Paulo não concorda com você. Você não pode tomar uma decisão assim, pois isso só pode acontecer, segundo o apóstolo, "por mútuo consentimento". Isso requer uma convicção por parte de ambos, uma concordância completa quanto à necessidade de cessar a atividade sexual por algum tempo com um propósito espiritual, que é a oração.

Certa ocasião, um homem me confidenciou: "Jaime, eu estou enfrentando dificuldades com minha esposa no relacionamento sexual. Quando ela percebe que eu quero ter relação, ela logo arranja uma desculpa qualquer: dor de cabeça, cansaço, preocupações, cólicas menstruais etc. Ela também costuma dizer: 'Querido, eu sinto que preciso ler a Bíblia e orar. Pode ir dormir que eu vou me deitar mais tarde, tá bom?'". O amor é sensível às necessidades do parceiro.

Várias esposas têm se referido a esta área da vida conjugal, da seguinte maneira: "Pastor, eu sinto que meu marido tem relações sexuais comigo como se eu fosse um objeto. Ele me usa e depois me deixa de lado". Sim, para muitas esposas o ato sexual torna-se "uma cruz" que elas precisam carregar penosamente. Às vezes, por questão de ignorância do marido, que não compreende que o período de despertamento da mulher para alcançar o orgasmo é bem mais longo do que o do homem. Outras vezes, o problema é a falta de paciência e de sensibilidade do marido para com a esposa. O período de relaxamento, que acontece logo após o término da relação, é bem mais vagaroso para a mulher; portanto, o homem não deve se afastar dela imediatamente, porque, agindo assim, ela pode se sentir

como um “brinquedo” de seu prazer. Para a mulher, o ato sexual é muito mais emocional do que para o homem. Ela se envolve bem mais emocionalmente do que o marido. Diante disso, é importante criar e manter um ambiente de amor, bondade, carinho e compreensão no lar, não apenas durante o relacionamento físico, mas em todos os níveis do relacionamento.

Quando o casal compreende que o ato sexual é para duas pessoas que “deixaram” seus pais e “uniram-se” “tornando-se uma só carne”; que ele é comunicativo, lúdico, um meio para gerar filhos e proporcionar prazer a ambos, será difícil para Satanás conseguir prejudicar ou destruir esse relacionamento conjugal. O casal que possui essa mentalidade não abre brechas aos ataques do inimigo nessa área.

Infelizmente, recebemos no passado uma bagagem distorcida sobre sexo. Um dos desafios que os pais cristãos e a liderança da igreja têm pela frente hoje em dia, é desenvolver atitudes bíblicas sobre a sexualidade humana e abordar a questão objetiva e claramente com seus filhos, para que eles tenham uma vida feliz e saudável e possam, futuramente, formar famílias realmente cristãs.

“Senhor, fomos criados para o teu louvor e para a tua glória. Lemos, na tua Palavra, qual foi a tua impressão ao criar o homem: “Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom”. Senhor, sabemos que a nossa sexualidade foi criada para o bem-estar do homem e da mulher. Reconhecemos que o sexo é santo e puro e, portanto, não precisamos ter vergonha da nossa sexualidade.

Senhor, vivemos num mundo impregnado pelo sexo, e é difícil formarmos um conceito puro e real sobre este assunto. Por isso, ajuda-nos a entender o teu ponto de vista e a desfrutar da nossa sexualidade no casamento, como planejaste. Amém!”

Capítulo 10

Quanto tempo dura a lua-de-mel?

Aintimidade do casal é um assunto pouco discutido nas igrejas evangélicas. A idéia inicial que vem à nossa mente, quando se fala em intimidade, é o relacionamento sexual. Entretanto, intimidade é muito mais que isso. Ela também abrange os aspectos emocional e espiritual.

A meu ver, compromisso é o palavra chave quando se fala em intimidade. A sociedade com a qual convivemos adota uma filosofia completamente liberal sobre sexo, isto é, cada um tem o "direito" de escolher fazer o que bem entende. Infelizmente, um aspecto fundamental do amor verdadeiro tem sido deliberadamente colocado de lado: o compromisso. Os votos feitos no altar, durante a celebração do casamento, têm sido rapidamente esquecidos pelos casais. Promessas como: "Eu te recebo por meu(minha) legítimo(a) esposo(a), com o propósito de amar, honrar, cuidar e ser fiel a você em todas as situações da vida e viver com você, até que a morte nos separe, de acordo com a ordenação de Deus, nos santos laços do casamento!" – têm perdido o valor.

Pode ser que as palavras citadas acima não tenham sido exatamente aquelas que foram utilizadas em seu casamento, mas, provavelmente, elas são muito semelhantes. Geralmente, quando realizo casamentos, sugiro ao casal que anualmente, por ocasião do aniversário de casamento, façam novamente os mesmos votos um ao outro. As promessas, os votos feitos no altar devem ser encarados com muita seriedade. Você sabe o que Deus pensa a esse respeito? Leia Eclesiastes 5.4: "Quando a Deus fizeres algum voto, não tardes em cumpri-lo; porque não se agrada de tolos. Cumpre o voto que fazes".

O voto é uma promessa solene através da qual uma pessoa se compromete com outra até que a morte as separe. Sem esse compromisso mútuo, não é possível haver intimidade.

A intimidade física - por que esperar até o casamento?

A intimidade física foi planejada por Deus para ser apreciada pelo casal após o casamento. A intimidade física no período do namoro e do noivado pode

acarretar sérios prejuízos ao casamento. Isto por que o envolvimento físico antes do casamento traz frustração, sentimento de culpa e é fonte de muitos atritos na vida familiar. A noiva casa frustrada porque permitiu que seu noivo ultrapassasse os limites no relacionamento físico. Mais tarde, sua tendência é tornar-se dominante e agressiva, assumindo o papel de marido. Ela age assim, consciente ou inconscientemente, porque sente-se magoada e ressentida. O marido, por sua vez, sente-se culpado e decepcionado consigo mesmo, e sua tendência é tornar-se passivo. Ele não gosta quando a esposa assume a liderança do lar, mas por que perdeu a autoridade, não reage, torna-se cada vez mais passivo e sente-se cada dia mais culpado.

Quando o marido já não é capaz de liderar o lar – e isso geralmente é resultado do excesso de intimidade física antes do casamento – o casal passa a ter sérios problemas. Há esposas que sentem repulsa quando são simplesmente tocadas pelos maridos. Qual é a causa? Pode ser que a resposta esteja, justamente, nos ressentimentos provocados por terem excedido os limites da intimidade física antes de se casarem.

Se você é solteiro – namorando ou não – eu o aconselho a esperar até o casamento para ter intimidade física. Isso evitará duras conseqüências. Talvez, a esta altura, você já tenha se envolvido demais. O que fazer, então? Confesse isso a Deus, peça perdão à pessoa com quem você teve intimidade física e desenvolva meios para se proteger e, assim, não cair na mesma armadilha novamente (releia o capítulo 9 deste livro). Se você é casado e desenvolveu intimidade física antes do seu casamento, confesse esse pecado ao seu cônjuge, e, juntos, peçam perdão ao Senhor. Possivelmente você esteja argumentando: “Mas Jaime, já estamos casados há tanto tempo, por que voltar a esse assunto?”. Tenha certeza que é absolutamente necessário limpar a sua consciência para poder desenvolver uma intimidade real.

PARA PENSAR...

Você pegou na mão da sua esposa hoje? Você falou palavras românticas, ou mandou bilhete, ou flores para o seu cônjuge, hoje?

A intimidade física é parte do plano de Deus. O Senhor determinou: “Digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o leito sem mácula...” (Hebreus 13.4). Para que o casal aproveite o relacionamento físico, ele precisa saber que o sexo é abençoado por Deus e está inteiramente dentro de seus padrões. Você é daqueles que pensam que o sexo foi planejado só para gerar filhos? Você acha que Deus é um puritano radical? Você está enganado(a)! Leia Cantares 5.10-16:

“O meu amado é alvo e rosado, o mais distinguido entre dez mil. A sua cabeça é como o ouro mais apurado, os seus cabelos, cachos de palmeira, são pretos como o corvo. Os seus olhos são como os das pombas junto às correntes das águas, lavados em leite, postos em engaste. As suas faces são como um canteiro de bálsamo, como colinas de ervas aromáticas; os seus lábios são lírios, que gotejam mirra preciosa; as suas mãos cilindros de ouro, embutidos de jacintos; o seu ventre como alvo marfim, coberto de safiras. As suas pernas colunas de mármore, assentadas em bases de ouro puro; o seu aspecto como o Líbano, esbelto como os cedros. O seu falar é muitíssimo doce; sim, ele é totalmente desejável. Tal é o meu amado, tal o meu esposo, ó filhas de Jerusalém”.

Esposa, o que aconteceria se você falasse estas palavras para o seu marido hoje à noite, na cama? Marido, leia Cantares 7.1-9. Como sua esposa reagiria a essas palavras?

Nos dois trechos mencionados e no decorrer do livro de Cantares de Salomão, Deus nos oferece uma descrição de duas pessoas que desenvolveram uma intimidade profunda no casamento. O ato sexual não foi criado somente para aumentar a família, mas para aprofundar a intimidade.

A convivência, tão agradável para a maioria dos casais na lua-de-mel, deve tornar-se muito mais prazerosa ao longo do casamento. Quando não há egoísmo entre o casal, existe a possibilidade de desfrutar de uma vida de prazer e alegria.

A intimidade emocional - romantismo

O grande perigo que todo casal corre, é esquecer que o amor não é comunicado somente no ato sexual. O amor é também essencialmente emocional, e isto me leva a abordar a segunda área de intimidade – a emocional. Em Efésios 5.28, Paulo diz que os maridos devem amar as suas esposas como aos seus próprios corpos. Em conseqüência, o homem que ama o seu corpo tem um cuidado especial com ele, alimentando-o e cuidando dele. A palavra cuidar nos dá a idéia de uma preocupação com a parte emocional do casamento.

Em Tito 2.4, Paulo ensina que as mulheres devem amar (fileo) seus maridos. O amor "fileo" está consideravelmente esquecido ou mesmo ausente nos casamentos atuais. Por quê? Muitos nem sabem que existe esse tipo de amor. Outros começaram a desenvolver essa intimidade, mas depois ficaram tão ocupados com o emprego, a carreira, os filhos, as preocupações da vida etc., que já não a consideraram importante. Outros, ainda, vivenciam o amor fileo, mas apenas durante o romantismo de uma relação sexual. Se há uma característica que define os relacionamentos conjugais é a falta de intimidade emocional.

Penso que posso colaborar com algumas perguntas que o(a) ajudarão a avaliar essa área do seu casamento:

• Você ainda pega na mão da sua esposa(marido)?

• Você ainda sussurra palavras românticas no ouvido da sua esposa(marido)?

• Você ainda senta ao lado dela(dele) no sofá?

• Ainda existe aquela alegria de mandar bilhetes um para o outro, em certas ocasiões?

• Você ainda leva flores para sua esposa, de vez em quando?

• Você ainda faz, de vez em quando, aquele doce gostoso, que seu marido tanto gosta?

É provável que sua resposta a muitas dessas perguntas seja "não". Talvez, ao respondê-las, você tenha sentido um aperto no coração e uma pontinha de

remorso. Aquele primeiro amor já esfriou. Seu casamento se tornou chato, triste, monótono, insuportável; uma simples sobrevivência de duas pessoas sob o mesmo teto.

Há casais que estão quilômetros distantes um do outro – embora vivam juntos numa mesma casa -, que se um deles fosse embora o outro seria capaz de nem notar. Parece piada, mas, infelizmente, é a dura realidade de muitos casamentos.

Nem tudo está perdido! Se você quer recomeçar, iniciar uma nova vida em seu casamento, quero lhe fazer algumas sugestões:

a) Considere o seu parceiro(a) como sendo o seu maior amigo.

b) Desenvolva os três “Cs” na sua vida conjugal: camaradagem, comunhão e comunicação. Estas três práticas exigem tempo e dedicação. Envolva-se em algumas atividades juntamente com o seu cônjuge, como por exemplo: cuidar do jardim, passear num parque, tomar sorvete etc. Marido, pergunte à sua esposa que atividade ela gostaria de desenvolver com você. Infelizmente, nossa sociedade não contribui para que o casal possa passar bastante tempo junto. As igrejas, por sua vez, instituem uma longa série de atividades semanais, muitas vezes roubando o tempo precioso da família. As igreja devem, isto sim, estimular a vida familiar e providenciar meios para que ela seja aprofundada. Os casais precisam passar tempo juntos. Isso exige disciplina e determinação. Só assim o casal criará uma confiança mútua. A abertura e a honestidade formam o alicerce para o desenvolvimento da intimidade emocional.

O compartilhamento íntimo de nossos sonhos, desejos, tentações e derrotas não é fácil, mas necessário. Por essa razão, a esposa e o marido precisam ter momentos a sós.

Quando não há egoísmo entre o casal, existe a possibilidade de uma vida de prazer e alegria.

Para haver continuidade e aprofundamento no relacionamento conjugal, eis algumas regras que devem ser observadas:

1. Nunca diga para outra pessoa o que o seu marido(esposa) compartilhou confidencialmente a você.

2. Dê a seu cônjuge uma atenção entusiasmada e interessada quando ele está falando.

3. Não tire nenhuma conclusão precipitada, antes que seu cônjuge tenha falado tudo o que ele queria comunicar.

4. Deixe bem claro ao seu cônjuge que você está entendendo o que ele está dizendo. Você não é obrigado(a) a concordar com tudo o que está sendo dito, mas tenha cuidado para, ao rejeitar uma idéia, não rejeitar a pessoa.

5. Quando compartilhar, não ofenda seu cônjuge pelos erros cometidos. Evite colocar seu parceiro(a) na defensiva.

Lembre-se que a intimidade emocional não acontece de um dia para o outro; é um processo que deve ser desenvolvido durante toda a vida. É através das tribulações, lutas, crises, lágrimas e, também, alegrias, que o amor fileo se aprofunda. O amor fileo tem início quando duas pessoas, deliberada e sinceramente, compartilham seu mundo, seus interesses, sentimentos, pensamentos, alvos e ideais. Como é fácil desenvolver dois universos diferentes onde não há uma ponte para interligá-los.

Pare um pouco e faça a seguinte pergunta: “Será que eu e meu cônjuge temos construído dois universos paralelos?” Se isso tem acontecido, existe uma ponte que pode ligar, novamente, esses dois mundos. Comece, o quanto antes, a construir essa ponte para que vocês dois possam interagir em seus universos paralelos. Não haverá intimidade emocional se cada um não se envolver no mundo do outro.

A intimidade espiritual uma necessidade fundamental

Finalizando, quero fazer algumas considerações sobre a intimidade espiritual. Em meu ministério com jovens, eu os desafio, constantemente, a desenvolver hábitos saudáveis na área de intimidade espiritual. Por exemplo: orar, ler e estudar a Palavra juntos etc. A intimidade espiritual ajuda a controlar a intimidade física.

Pode ser que você tenha trinta anos de casado e esteja pensando que já é tarde demais para desenvolver uma intimidade assim. Nunca é tarde demais! Como começar?

Estudem a Bíblia juntos, fazendo pelo menos uma leitura bíblica diária. Façam disso um hábito em sua vida.

Orem juntos diariamente. Eu nunca encontrei um casal que desenvolveu intimidade na oração, que tenha se separado ou divorciado depois. Não estou falando sobre aquela oração curta à mesa, agradecendo a Deus pelo alimento; nem àquela oração formal e curta no final do dia. Refiro-me a uma intimidade perante o cônjuge e Deus através da oração. Isso pode representar uma ameaça, porque, às vezes, você precisará confessar um pecado a Deus e seu cônjuge estará ouvindo. Outras vezes, você terá que pedir forças ao Senhor porque tem sido tentado numa área de sua vida, e sente constrangimento e receio de compartilhar isso com Deus na frente do seu cônjuge. O preço da intimidade espiritual é abertura, transparência, sinceridade e honestidade

Cante com seu cônjuge. A Palavra de Deus nos diz que devemos louvá-lo com salmos, hinos e cânticos espirituais. Às vezes, cantamos louvores a Deus antes das refeições. Certamente isso tem sido uma grande bênção em meu lar. A música pode transformar o estado de espírito de uma pessoa. Quantas vezes, quando estou abatido, começo a cantar e, então, fixo meus pensamentos em Deus. Esse tipo de hábito pode parecer estranho no início. Talvez você não saiba cantar. Isso não é importante. O louvor pode modificar o ambiente do seu lar, o seu relacionamento com seu cônjuge e erguerá seu espírito quando você estiver desanimado(a) e deprimido(a).

Ouçam CDs juntos. Existem inúmeros e ótimos CDs de músicas cristãs, de leituras bíblicas e mensagens edificantes. Muitas vezes, quando viajamos de carro, eu e minha esposa, Judith, temos ouvido mensagens inspiradoras que alimentam nossas almas. Isso tem nos edificado muito. Também ouvimos músicas e mensagens cristãs à noite, quando já estamos deitados em nosso

quarto.

O aprofundamento da intimidade do casal é fator imprescindível na salvação de casamentos que estão naufragando, nestes dias tão conturbados. Este é um dos segredos de um casamento feliz!

Capítulo 11

Até que a dívida nos separe

Um dos maiores campos de batalha no relacionamento familiar diz respeito ao dinheiro. Este é um dos fatores que mais contribui para discussões, conflitos, frustrações e preocupações familiares.

O dinheiro pode ser encarado de maneira diferente de pessoa para pessoa. Além de suprir as necessidades da vida, pode também simbolizar sucesso, poder, posição social de destaque e segurança emocional. A família cristã, que conhece os princípios de Deus sobre finanças e que coloca Cristo como o Senhor de suas vidas, precisa saber usar o dinheiro e não ser usada por ele.

Geralmente, as rixas sobre dinheiro revelam a existência de problemas mais profundos. O dinheiro é, simplesmente, o campo de batalha. Ele é apenas o sintoma de uma doença bem mais grave.

Muitas vezes, damos àquilo que possuímos um significado diferente daquele que realmente tem. Por exemplo: um carro é basicamente um meio de transportar pessoas de um lugar para outro. Porém, ele tem simbolizado sucesso, prestígio, liberdade, independência e até feminilidade ou masculinidade, na medida da importância que a sociedade dá à marca, preço e modelo adquirido. Assim como o carro, roupas e outras coisas, também o dinheiro tem significados variados.

Atitudes erradas

Há algumas atitudes e costumes muito comuns que maridos e esposas costumam adotar, e que, infelizmente, são totalmente incorretos e interferem negativamente na estabilidade familiar.

Contas separadas: "o meu e o seu" – Geralmente isso ocorre em famílias em que o marido e a esposa trabalham fora e um ou ambos insistem em manter contas bancárias separadas. Esse comportamento, via de regra, provoca desunião e desarmonia no lar.

O poderoso chefão – Algumas pessoas usam o dinheiro como arma para controlar outros. O dinheiro passa a ser a armadilha utilizada para comandar

e até dominar os membros da família.

Moeda de compra – Muitos acreditam, equivocadamente, que o amor, assim como outras coisas na vida, pode ser comprado por uma determinada quantia de dinheiro. A tendência de pais que são muito ocupados é compensar sua ausência com inúmeros presentes para os filhos. Eles pensam que isso vai substituí-los ou aliviar suas consciências por não darem atenção a eles.

Economizar para a "hora do aperto" – As pessoas que vivem obcecadas em economizar, preocupadas com uma dificuldade que possa surgir repentinamente, têm sempre medo de falir, de perder o emprego, de ficar doente ou de sofrer um acidente. Há um aspecto muito positivo em se fazer economia para o futuro, mas há, também, o perigo de depender do dinheiro e não do Senhor para suprir as necessidades.

"Pode deixar que eu pago" – Aqueles que costumam agir dessa maneira, em geral, têm uma grande necessidade de impressionar os outros, tentando chamar atenção para a sua "abastança" e "generosidade". Com isso, eles pretendem demonstrar sua importância e sucesso. Gastam o que têm e o que não têm. Às vezes, agem dessa forma porque na infância foram privados de coisas materiais. Então, quando se tornam adultos, tendem a cair no outro extremo.

É óbvio que essas atitudes e/ou costumes trarão problemas ao relacionamento conjugal. Diante disso, é indiscutível que há uma enorme necessidade de que cada família estude seriamente a Palavra de Deus, pois ela é pródiga em conceitos sobre como lidar sabiamente com o dinheiro.

Quatro perigos

Antes de abordar algumas atitudes corretas sobre como administrar o dinheiro, quero mencionar quatro perigos que a família moderna enfrenta.

-

Precisamos constantemente lembrar-nos de que tudo que somos e temos pertence ao Senhor.

▪

Desejar enriquecer rapidamente – Há muitos casais que julgam ser fácil e corriqueiro ficar rico logo no início de suas carreiras profissionais. Muitas vezes eles se tornam presas fáceis de inescrupulosos, sempre solícitos em mostrar-lhes os atalhos para o enriquecimento. Entretanto, quando menos esperam, percebem que foram enganados e que estão numa situação difícil, o que causa grandes prejuízos à família. As pessoas que desejam ficar ricas rapidamente devem ouvir o conselho da Palavra de Deus: "Aquele que tem olhos invejosos corre atrás das riquezas, mas não sabe que há de vir sobre ele a penúria" (Provérbios 28.22).

Copiar o padrão financeiro de outras pessoas ou que a sociedade apregoa. Nossa tendência é olhar ambiciosamente para aquilo que o nosso vizinho ou amigo tem. Se um deles comprou um computador ultramoderno, queremos comprar também. Isso se aplica a carros, eletrodomésticos, tipo de apartamento ou casa, local escolhido para férias etc. Essa insatisfação com o que já temos e a aceitação dos padrões da sociedade, obriga o casal a comprometer sua vida financeira. Em conseqüência, é inevitável levarem para dentro de casa muitos desentendimentos, conflitos e pressões. Em casos assim, é preciso ler e praticar as palavras do autor de Hebreus: "Seja a vossa vida sem avareza. Contentai-vos com as cousas que tendes..." (Hebreus 13.5).

Comprar coisas desnecessárias – Às vezes, é perigoso passear nos shoppings centers porque podemos comprar coisas que não são absolutamente necessárias, e gastar o dinheiro que não temos. O apelo da mídia, que incentiva o consumismo, procura despertar uma necessidade que, na realidade, não existe. Os produtos são apresentados de tal maneira para que as pessoas não consigam resistir e comprem, mesmo que o orçamento familiar proíba. Isso gera um conflito entre marido e mulher, pois um ou outro coloca o cônjuge numa situação financeira difícil ou priva a família de outras necessidades básicas do lar. Eu creio, realmente, que este é um método diabólico especialmente arquitetado para prejudicar nossas famílias. Jamais devemos ignorar as artimanhas do maligno.

Comprar a prazo. Creio ser possível comprar a prazo, com cartão de crédito, desde que tenhamos dinheiro para pagar a próxima prestação ou quitar o débito total do cartão. O que não podemos é pagar juros. Devemos tomar muito cuidado para não nos tornarmos escravos dos crediários ou dos cartões de crédito. Corremos o risco de chegar ao final do mês sem recursos para pagar as contas que fizemos. O cartão passa a ser tão conveniente e eficiente, enfim, uma facilidade tão fascinante, que começamos a usá-lo sem avaliar seriamente as mensalidades a serem pagas e sem calcular os juros cumulativos. Quando nos vemos obrigados a pagar prestações e juros que extrapolam nosso salário, podemos considerar que estamos em sérias dificuldades financeiras.

Ficar rico sem trabalhar muito, tentar manter o mesmo padrão de vida do vizinho ou do amigo, comprar induzido pela propaganda e adquirir coisas desnecessárias são pressões que sofremos do sistema de vida contemporâneo. Quantas dificuldades têm surgido nos lares porque famílias cristãs incorporam conceitos e idéias do deus deste século. Somos povo de propriedade exclusiva de Deus. Somos peregrinos e forasteiros neste mundo. Por isso, não devemos nos comprometer, adotando os conceitos da atual sociedade consumista.

Algumas atitudes corretas

Se eu fosse enfocar este tema de maneira ampla, precisaria de muitas e muitas páginas. Entretanto, este não é o meu objetivo. Quero salientar, no entanto, algumas atitudes corretas que a Bíblia nos ensina. Minha esperança, caso você esteja enfrentando dificuldades financeiras no seu casamento, é que elas possam ajudar.

A atitude básica que todo cristão deve adotar é que tudo o que temos, todas as nossas posses, pertencem ao Senhor. Toda nossa perspectiva sobre bens materiais, incluindo nosso salário, muda, quando reconhecemos que, afinal de contas, Deus é o dono de tudo. Salmo 24.1 testifica: “Ao Senhor pertence a terra e tudo o que nela se contém, o mundo e os que nele habitam”.

PARA PENSAR...

A situação financeira compartilhada com a família traz lições impotantes, dá frutos e você ainda compartilha de bênção e vitória.

Quantas vezes o cristão tem raciocinado da seguinte forma: “Bem, já dei o meu dízimo ao Senhor, portanto, os 90% que restaram são meus”.Nada disso, meu amigo! Deus quer que gastemos os 90% tão cuidadosamente quanto o dízimo ou ofertas que lhe damos. Essa nova maneira de pensar certamente transformará nossa atitude, e é aconselhável, de vez em quando, transferir tudo o que temos, inclusive nossos direitos, para o Senhor. Esse é um ato de fé através da oração e será uma constante lembrança de que nada nos pertence, nem nós mesmos.

A segunda atitude que a Bíblia nos incita a tomar em relação a finanças é estabelecer um sistema de valores baseado na Palavra de Deus. Vivemos numa sociedade que não se cansa de deturpar verdades divinas imutáveis. É fácil aderir ao seu sistema de valores e até mesmo chegar a aceitá-lo integralmente. Jesus proferiu a palavra-chave sobre isso em Mateus 6.33: “...buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas cousas vos serão acrescentadas”. Quando Jesus disse estas palavras, ele tinha acabado de falar sobre as preocupações que a vida material acarreta e a necessidade de não andarmos inquietos com o dia de amanhã. No mesmo capítulo, ele afirmou: “Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra... mas ajuntai para vós outros tesouros no céu...” (Mateus 6.19,20). E ele mesmo interpreta o significado de suas palavras: “...porque onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração” (Mateus 6.21).

Podemos inverter as palavras de Jesus, dizendo: onde está o teu coração, também estará o teu tesouro! O homem e a mulher que estão ocupados somente em acumular riquezas e ganhar cada vez mais dinheiro, perdem o real significado da vida. A sua perspectiva sobre ela fica totalmente distorcida.

O apóstolo Tiago também se pronunciou sobre a transitorie-dade da vida: “O irmão, porém, de condição humilde glorie-se na sua dignidade, e o rico na sua insignificância, porque ele passará como a flor da erva. Porque o sol se levanta com seu ardente calor, e a erva seca, e a sua flor cai, e desaparece a formosura do seu aspecto; assim também se murchará o rico em seus caminhos” (Tiago 1.9-11).

Feliz o casal que formulou uma perspectiva eterna das coisas materiais desta vida e vive “buscando as coisas lá do alto”.

A terceira atitude correta é não fazer distinção entre o sagrado e o secular. É totalmente errado pensar que seu negócio, seu salário, e outras coisas materiais estão fora dos interesses de Deus. Tudo o que fazemos, devemos fazer para a glória do Senhor. “... quer comais, quer bebais, ou façais outra cousa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus” (1 Coríntios 10.31).

Por que o Senhor está interessado no seu dinheiro, no seu emprego, no seu negócio? Por que Ele é o dono do seu dinheiro, e o seu negócio é, realmente, dele. Deus está extremamente interessado na forma como você planeja, gasta e economiza o seu dinheiro. Não existe sagrado e secular, tudo é espiritual, porque tudo é para o Senhor. Se você entender que tudo é de Deus e para Deus, então poderá desfrutar das bênçãos de uma conta bancária consagrada ao Senhor.

A quarta atitude positiva que devemos desenvolver na vida cristã é que o dinheiro não é mau em si. Deus não condena a riqueza. Ele adverte os ricos para não serem orgulhosos nem depositarem a sua esperança na instabilidade das riquezas. Ele alerta sobre os perigos da riqueza, mas não a condena. A Palavra de Deus não diz que o dinheiro é a raiz de todos os males, porém afirma que o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males. E muitos, impulsionados pelo amor ao dinheiro, têm se desviado do caminho da fé. No Novo Testamento, os apóstolos exortam os líderes da igreja, quatro vezes, a não caírem na armadilha da sórdida ganância. O dinheiro é simplesmente um meio para facilitar as transações comerciais. Nosso modo de encarar o dinheiro é que faz dele, ou não, um pecado em nossas vidas.

A quinta atitude a ser abraçada é: o cristão é administrador das coisas de Deus. O Senhor quer que sejamos mordomos daquilo que Ele entrega em nossas mãos. Em Mateus 25.14-30, Jesus contou a história de um homem rico que, pretendendo fazer uma longa viagem, chamou seus servos e lhes confiou seus

bens. Ele distribuiu uma certa quantia em dinheiro a cada servo, conforme a capacidade individual de cada um em investir e ganhar mais para o seu mestre. Nós somos aqueles servos. O mestre é o Senhor. Jesus espera que façamos um bom investimento daquilo que Ele nos confiou enquanto está ausente. O que Deus entregou a você até aqui? Uma casa? Um carro? Um salário? Tempo? Talentos? Um trabalho? Uma vida? Uma família? Tudo isso pertence ao Senhor e Ele espera receber a sua propriedade de volta com bons lucros.

Jesus continuou contando a história e disse que o senhor daqueles servos voltou e ajustou contas com cada um deles. Os dois primeiros lucraram 100% em seu investimento. O terceiro servo escondeu o dinheiro do seu senhor. Este ficou satisfeito com a administração dos dois primeiros servos, mas muito irado com o servo mau e negligente. Isto nos ensina que a administração cuidadosa das finanças no lar agrada o Senhor. Por outro lado, o mau uso do dinheiro que Ele nos confia o desagrada. Esse fato comprova que a idéia de que Deus ama mais o pobre do que o rico é totalmente falsa. Deus honra aquele que é fiel tanto nas coisas pequenas, quanto nas grandes.

É importante notar que os servos prestaram contas não do dinheiro que lhes pertencia, mas, sim, ao seu senhor. Um dia você também estará perante o Senhor para prestar contas de tudo o que Ele tem lhe confiado. Como será naquele dia? O velho e sábio apóstolo João tem muito a nos dizer a esse respeito: “Filhinhos, agora, pois, permanecei nele, para que, quando ele se manifestar, tenhamos confiança e dele não nos afastemos envergonhados na sua vinda” (1 João 2.28).

É muito simples raciocinar e justificar seus gastos, mas um dia, quando estiver diante do Senhor, você não terá nenhuma justificativa. Todos nós estamos no mesmo barco. Todos, sem exceção, iremos responder pela maneira como administramos os bens do Senhor. Seu exemplo no lar será de grande valia na vida de seus filhos. Será que através da sua vida seus filhos estão aprendendo os preceitos divinos?

Deus quer que nós estejamos livres de dívidas. O que isto quer dizer, na prática? Quer dizer ausência de dívidas. E, também, não andarmos preocupados pela falta de dinheiro, tendo a possibilidade de dar segundo a orientação de Deus. Existem inúmeras bênçãos para o casal que assume o firme propósito de não precipitar sua vida num abismo financeiro. No início do nosso casamento, Judith e eu nos comprometemos a evitar, de qualquer maneira, cair num atoleiro financeiro. Achamos que não deveríamos dar uma chance ao Diabo de criar crises e

conflitos em nosso relacionamento. Sempre nos esforçamos para dar um bom exemplo a nossas filhas, para que elas experimentassem a provisão do Senhor. Posso dizer, depois de mais de quarenta anos de casado, que Deus honrou e continua honrando esse compromisso. Pode ser que você esteja enfrentando dificuldades justamente nessa área. Se for esse o caso, quero compartilhar algumas sugestões que, possivelmente, o ajudarão a escapar das dívidas.

Como escapar das dívidas

Reconheça que não é a vontade de Deus as pessoas contraírem dívidas.

"O ímpio pede emprestado e não paga..." (Salmo 37.21).

"A ninguém fiqueis devendo cousa alguma, exceto o amor com que vos ameis uns aos outros..." (Romanos 13.8).

"O rico domina sobre o pobre, e o que toma emprestado é servo do que empresta" (Provérbios 22.7).

Procure saldar sua dívida. Muitas pessoas gostariam, sinceramente, de estar livres e estáveis financeiramente, mas isso parece tão difícil! É preciso haver um compromisso entre o casal. Comecem entregando o problema a Deus. Estejam dispostos a passar alguns meses, e até mesmo anos, de contenção e economia. Uma das maiores dificuldades de quem está endividado é o fato da pessoa já ter desenvolvido maus hábitos em relação ao consumo. É como um apetite que precisa ser satisfeito. Portanto, a única maneira de equilibrarmos as finanças é nos submetermos à disciplina do Senhor, aliada a um esforço para poupar e moderar os gastos.

Estabeleça prioridades quando for fazer compras. Adquira apenas o que é absolutamente necessário, mesmo que seja preciso comer somente arroz e feijão, usar roupas fora de moda e sapatos velhos. Nessas horas, deixe seu orgulho de lado. Faça um plano para pagar suas dívidas o mais rápido possível. Não esqueça de comunicar à sua família os seus propósitos. A vantagem de colocar a família a par de toda a sua situação e intenção, é que

ela poderá acompanhar todo o processo, aprendendo as lições juntamente com você, e, também, desfrutando das bênçãos e vitorias.

Não peça dinheiro emprestado, a não ser em casos de emergência.

Seja honesto em seus negócios, pagando "a César o que é de César". Seja fiel também a Deus. O Senhor quer que contribuamos não somente quando é fácil, mas também nas horas difíceis.

Faça um orçamento familiar. O marido e a esposa devem fazê-lo juntos (veja um modelo de orçamento familiar no final deste capítulo).

Em resumo, você quer começar a controlar seus gastos e o uso do talão de cheques, do cartão de crédito e o seu salário? Você não gostaria de colocar ordem no caos? Isso exigirá uma disciplina rígida, perseverança e sacrifício tanto de sua parte como de sua família. Não desanime, pois você comprovará que vale a pena ter liberdade financeira.

Durante todo o processo para libertar-se das dívidas, lembre-se destes princípios:

a) Deus é capaz de suprir todas as suas necessidades na hora certa. Em Filipenses 4.19, Paulo nos assegura: "E o meu Deus, segundo a sua riqueza em glória, há de suprir, em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades". Esta promessa foi feita aos filipenses depois deles terem contribuído sacrificialmente para o suprimento da necessidade do apóstolo.

b) Deus quer que você seja liberal em dar para a sua obra. Eu não conheço um versículo bíblico que transmita esse conceito de forma mais penetrante do que Provérbios 11.24,25: "A quem dá liberalmente ainda se lhe acrescenta mais e mais, ao que retém mais do que é justo, ser-lhe-á em pura perda. A alma generosa prosperará...".

Se você quiser saber mais sobre como dar e quais as atitudes que devemos adotar a respeito, estude cuidadosamente 2 Coríntios 8 e 9. Esse texto registra como os cristãos da Macedônia contribuíram, mesmo com sacrifício, para suprir as necessidades de seus irmãos da Judéia e as bênçãos recebidas como resultado dessa liberdade.

c) Trabalhe diligentemente. "Em todo trabalho há proveito, meras palavras, porém, levam à penúria" (Provérbios 14.23).

Deus abençoou o trabalho. “No princípio criou Deus...”. Tenho encontrado pessoas com sérios problemas financeiros porque são preguiçosas.

d) Tome cuidado ao ficar fiador de alguém. Em Provérbios podemos ler inúmeras advertências nesse sentido. Se você está endividado, eu não o aconselho a ser fiador de outra pessoa.

“Tome-se a roupa àquele que fica fiador por outrem, e por penhor aquele que se obriga por estrangeiros” (Provérbios 20.16).

“Quem fica por fiador de outrem sofrerá males, mas o que foge de o ser estará seguro” (Provérbios 11.15).

Deus não proíbe ninguém de ser fiador. O que ele está afirmando é que devemos estar preparados, financeiramente, para perder até nossa camisa.

Quatro imperativos

Para finalizar este capítulo, quero apresentar quatro imperativos:

1. Não deve haver segredos entre o casal. Tanto o marido quanto a esposa devem estar cientes da situação financeira do seu lar.

2. Não deve existir entre o casal uma condição de mestre/escravo: “Eu trabalhei e ganhei este dinheiro, portanto, eu decidirei como gastá-lo”. A esposa que é dona de casa tem o mesmo direito de decidir sobre como o dinheiro vai ser gasto.

3. Não deve haver desonestidade. Se o casal fez um orçamento ou planejamento, os dois devem se comprometer a serem fiéis a ele. Se não for possível seguir o orçamento/planejamento elaborado, faz-se necessário um compartilhamento sincero e aberto sobre as razões da mudança.

4. Evite contas bancárias separadas. Atualmente, a maioria das mulheres também trabalha fora. Porém, elas não devem considerar que o dinheiro ganho com o seu trabalho é para seu uso exclusivo. Isso pode ser motivo para muitas discussões e

frustração para os dois. Quando as pessoas se casam, a Bíblia diz que os dois se tornam uma só carne, não só no aspecto físico, mas também no financeiro.

Quero pedir que você avalie, agora, sua situação financeira. Será que alguns dos seus problemas atuais não têm sua raiz na má utilização do dinheiro? O dinheiro pode causar muitos conflitos e desentendimentos ou trazer muitas bênçãos para a família. Tudo vai depender da sua disposição em obedecer os princípios de Deus. Que dê a você força e sabedoria para começar hoje a reestruturar essa área da sua vida conjugal e familiar, e assim, desfrutar de suas bênçãos.

Modelo de orçamento

Renda bruta mensal .....R$_____
Porcentagem separada para o Senhor .....R$_____
Subtotal .....R$_____

Descontos na fonte (INSS, IR, etc.) .....R$ _____
Subtotal .....R$_____

Despesas mensais fixas (aliste as que você tiver)

Aluguel ou prestação da casa .....R$_____
Conta de luz .....R$_____
Conta de água .....R$_____
Telefone .....R$_____
Telefone celular .....R$_____
Prestação do carro .....R$_____
Seguro do carro .....R$_____
Aposentadoria .....R$_____
Colégio .....R$_____
Plano de saúde .....R$_____
Outros .....R$_____
Outros .....R$_____

Prestações (se você tiver prestações, relacione abaixo)

A .....R$_____
B .....R$_____
C .....R$_____R$_____
Subtotal .....R$_____

Despesas mensais variáveis

Alimentação (supermercado, feira etc.).....R$_____
Manutenção do carro ou condução .....R$_____
Outros .....R$_____
Outros .....R$_____R$_____
Subtotal .....R$_____

Economias para despesas não mensais e eventuais

Roupas e calçados .....R$_____
Lazer .....R$_____
Farmácia .....R$_____
Material escolar .....R$_____
Livros .....R$_____
Móveis/eletrodomésticos .....R$_____
Investimento .....R$_____
Reserva para contribuir como Deus orientar .....R$_____
Outros .....R$_____
Outros .....R$_____R$_____
Saldo .....R$_____

Capítulo 12

“Feliz foi Adão que não teve sogra...”

Este ditado, que aparece nos pára-choques de alguns caminhões, reflete um pouquinho daquilo que o homem pensa da sua sogra. Eu não penso assim. Minha sogra é uma mulher maravilhosa, e dou graças a Deus pela vida dela. Ela nunca interferiu em nada no nosso relacionamento conjugal. A bem da verdade, devo esclarecer que ela mora há dez mil quilômetros de distância, o que facilita as coisas. Estou brincando, é claro! Ao longo dos anos temos tido poucos problemas. Eu realmente gosto demais da minha sogra, afinal de contas, ela me deu uma pessoa muito preciosa: minha querida esposa. Além disso, tem contribuído bastante para a felicidade do nosso casamento. Ela sempre nos prestou ajuda não somente na área financeira, que por sinal é muito significativa, mas também nos encorajando, aconselhando e exercendo uma influência muito positiva na vida de nossas filhas.

Pensei muito antes de acrescentar este capítulo neste livro, porque estava em dúvida se devia ou não escrever sobre o relacionamento do casal e seus sogros. Mas esse tipo de relacionamento às vezes torna-se um problema, e pode se transformar num verdadeiro campo de batalha, para muitas famílias.

Temos que nos lembrar constantemente que a família é uma invenção de Deus. Portanto, Ele tem a orientação adequada para todos os relacionamentos familiares. Gênesis 2.24 é um versículo fundamental, pois nos oferece as bases para a edificação da família. Isto é comprovado pelo fato de que Jesus, séculos depois, referiu-se a essa passagem quando falou sobre a família, em Mateus 19.4,5. O apóstolo Paulo, nas suas admoestações sobre o casamento em Efésios 5.22-33, também menciona este trecho. Os princípios eternos de Deus sobre a família são aplicáveis a qualquer época e cultura.

Em Gênesis 2.24, Deus nos dá um conselho importante para o equilíbrio do nosso relacionamento com os sogros: “Por isso deixa o homem pai e mãe...”.

▪

Seu marido é seu marido, não seu pai; e sua esposa é sua esposa e não sua mãe.

▪

Deus disse que o homem e a mulher têm que deixar seus respectivos pai e mãe. Esse é um “deixar” emocional. O homem assume uma nova função: ele passa a ser o marido da sua esposa. O mesmo acontece com a mulher, que passa a ser a esposa do seu marido. Ambos “deixaram” seus pais, no sentido de que assumiram uma nova função na família. Portanto, para que esse novo relacionamento entre os recém-casados possa se desenvolver normalmente, o cordão umbilical precisa ser cortado. Isso não significa que os filhos cortarão o contato com seus pais ou que vão abandoná-los ou ignorá-los. Significa, isso sim, que os filhos se desligarão emocionalmente da dependência dos pais, que até então deram segurança, proteção e apoio financeiro. Se esse “deixar” não acontecer, o “unir-se”, que significa solidificar, cimentar a relação, será prejudicado, como já explicamos no primeiro capítulo deste livro. Se há um presente que os pais podem dar aos seus filhos no dia do casamento, esse presente é a libertação. Os filhos precisam saber disso. Então, é importante que os pais expressem esse compromisso verbalmente. Isso pode ser proveitoso para solidificar o novo relacionamento.

Esse “deixar” é uma das decisões mais difíceis e dolorosas que os pais, e também os filhos, têm que tomar; é uma responsabilidade que ambas as partes precisam assumir. De fato, em muitos casos, casais têm sido prejudicados porque os filhos nunca se desligaram emocionalmente da sua família de origem.

Já que estamos afirmando que os filhos devem se desligar de seus pais, quero adicionar algo, também muito importante: seu marido é seu marido, não seu pai; sua esposa é sua esposa, não sua mãe. Você pode achar que não tem a menor importância chamar seu marido de “pai” e sua esposa de “mãe”, mas creio que isso pode perfeitamente atrapalhar o sentimento de romantismo de um para com o outro. Você deixa seu pai e sua mãe, não se casa com eles.

Para ilustrar a relevância disso, quero contar-lhes a história de Carlos e Andréa. Ainda recém-casada, Andréa estava certa tarde na cozinha, preparando o jantar. Enquanto terminava os preparativos, ela quebrava a cabeça pensando no que poderia servir como sobremesa. Então, lembrou que Carlos gostava muito de pudim de leite: “Hum, pudim de leite! Eu nunca fiz um, mas está na hora de aprender, já que o Carlos gosta tanto”. Ela abriu o livro de receitas e seguiu todas as instruções ao “pé da letra”. Ao anoitecer, Carlos chegou em casa. Os dois sentaram para jantar. Realmente, tudo estava delicioso. Carlos elogiou sua esposa e ela estava superfeliz, até a hora em que serviu a sobremesa. Andréa cortou um bom pedaço do seu primeiro pudim de leite e colocou no prato do

marido, com orgulho e carinho. Ele experimentou a primeira colherada, fez uma careta e disse: “Querida, você precisa pedir para minha mãe lhe explicar como fazer um pudim de leite como o dela”. Numa fração de segundos, toda a dedicação na preparação do jantar, todo romantismo, toda a auto-afirmação desapareceram e Andréa começou a chorar, ofendidíssima, ressentida com o marido e extremamente infeliz. Assim, o casal teve sua primeira discussão, tudo porque Carlos ainda não tinha se desligado da mamãe.

É essencial que os pais planejem, de preferência antes do casamento, a melhor maneira de contribuir para o sucesso do novo lar que está se formando. Como os sogros podem estabelecer um bom relacionamento com os recém-casados?

Sugestões práticas para os sogros

1. Os pais têm a tendência de dar palpites. Justamente por isso, a primeira sugestão é não dar conselhos, a não ser que o casal peça. Mesmo nesse caso, apesar da sugestão ser dada, o casal precisa permanecer livre para aceitar ou rejeitar o conselho.

2. Não imponha seus padrões e valores de vida aos seus filhos. Eles são pessoas distintas, indivíduos iniciando um novo lar. Eles devem ter o privilégio de estabelecer seus próprios padrões e desenvolver suas próprias tradições, independentemente de seus pais.

3. Seja discreto e saiba guardar segredos. Se os seus filhos lhe contarem alguma coisa confidencial, não passe adiante o que eles lhe confiarem – especialmente para amigos e parentes. Se você trair essa confiança, não espere que eles confiem em você uma próxima vez.

4. Não utilize o dinheiro como arma contra os seus filhos. Da mesma forma, não ofereça ajuda financeira se eles não pedirem. É importante que o casal promova a sua própria independência financeira. Pode ser difícil para você simplesmente ficar assistindo seu filho(a) e o cônjuge enfrentando lutas financeiras. Reconheça que essas lutas são necessárias e valiosas para que o casal possa desenvolver sua própria vida juntos.

5. Não tome partido nas discussões entre o novo casal. Lembre-se: “A lealdade primária deve ser de um para com o outro e não para com os pais!”.

6. Não imponha suas idéias sobre como criar filhos. Procure aceitar a maneira como eles estão criando seus netos. Não esqueça que Deus responsabiliza os pais e não os avós pela educação dos filhos. Muitas vezes, pais têm me confessado: “Pastor Jaime, quando meus pais cuidam dos meus filhos nem que seja por um só dia, eles voltam para casa indisciplinados”. Eu sei que certos avós têm a mania de mimar demais seus netos. Eles precisam entender que agindo assim dificultam bastante o trabalho dos seus filhos.

7. Trate o casal com respeito e não critique as suas decisões. Eles ainda precisam aprender muitas coisas, mas têm que aprender sozinhos. Deixe-os cometer erros e nunca ceda à tentação de dizer: “Eu não falei para vocês?”.

8. Procure manter uma comunicação aberta com seu genro e nora. Demonstre um interesse genuíno pelas atividades, gostos, opiniões e idéias deles.

9. Não viva sua vida através da vida dos seus filhos. Procure desenvolver sua vida com a sua própria esposa ou marido. Não espere que o casal gaste muito tempo com vocês. Dando-lhes liberdade para viver sua própria vida, vocês estarão construindo um relacionamento saudável com eles.

10. Não trate seu genro ou nora como um ladrão ou uma ladra que roubou o amor de sua filha(o). Receba-o(a), verdadeira e sinceramente, como um membro da sua família,

Estas são algumas idéias práticas aos pais em relação a seus filhos. Agora quero fazer o contrário: darei aos recém-casados algumas sugestões pelas quais eles podem desenvolver um bom relacionamento com seus sogros.

Sugestões práticas para os recém-casados

1. Não morem com seus pais depois de casados. Procurem sempre morar em sua própria casa, mesmo que seja alugada, pequena e muito humilde. Morar com os sogros ou com os pais, geralmente se revela uma péssima maneira de iniciar um

novo lar.

2. Não crie a falsa expectativa de que qualquer dos pais deve ajudá-los financeiramente.

3. Cuidado para não dar atenção excessiva aos seus pais. É claro que os pais merecem todo o carinho e cuidado de seus filhos, porém, quando o rapaz ou a jovem extrapolam na atenção que dedicam aos pais, isso pode criar ciúmes e raiz de amargura no cônjuge. Quantas vezes ouvimos desabafos como este: “Para os pais ele(a) tem tempo, mas para mim, não!”. Ao cometer esse erro, o cônjuge está jogando seus pais contra sua esposa/seu marido. A reação natural e mais provável, consciente ou inconsciente, será rejeitar os sogros – afinal de contas, eles estão tentando roubar algo que é seu.

4. Não use seus pais ou sogros como babás constantemente. Naturalmente, os avós adorarão cuidar dos netos, mas há sempre o perigo de se abusar dessa boa vontade.

5. Procure sempre lembrar do aniversário de seus pais e sogros. Aparentemente algo simples, insignificante, mas o genro ou a nora podem cativar definitivamente seus sogros com um pequeno gesto de carinho e atenção. Experimente dar um ramalhete de flores à sua sogra, no dia do aniversário dela. Observe como o carinho que ela sente por você aumentará ainda mais.

6. Verbalize, periodicamente, seus sentimentos positivos, sua admiração e gratidão por seus pais. Eles precisam saber que são importantes em sua vida.

7. Descubram o tipo de relacionamento que seus pais e sogros esperam de vocês. Por exemplo: Com que freqüência vocês podem visitá-los ou telefonar-lhes? Qual é o limite da influência deles na disciplina dos seus filhos?

8. Procure demonstrar amor por seus sogros. Pergunte-se, de vez em quando: “O que eu tenho feito, recentemente, para demonstrar como os aprecio e amo?” .

É muito desgastante e triste não haver um bom relacionamento entre os sogros e seus genros e/ou noras. Mas, se há esse “deixar” emocional de ambas as partes, há, também, a possibilidade de se construir uma relação profunda e amável. Entretanto, quando não há disposição de deixar, sempre acontecem problemas. Os sogros existem para ser uma bênção na vida de seus filhos e netos. Por outro lado, os filhos e netos devem fazer tudo para que seus pais (e avós de seus

filhos) sejam felizes.

Capítulo 13

Criação de filhos: ousadia e amor

Você já ouviu a história do menino que era tão levado, mas tão levado, que quando ele tinha sete anos seus pais fugiram de casa?

Nós achamos esta piada engraçada, mas, infelizmente, em diversos casos este é o retrato de muitos dos nossos lares, reconhecidamente “cristãos”. Nós estamos vivendo dias de permissividade e desrespeito às autoridades. A falta de respeito às leis e aos pais tem causado muitos transtornos aos lares brasileiros. Além disso, os jovens, atualmente, estão enfrentando pressões que nenhuma outra geração experimentou. Portanto, quando falamos sobre criar filhos no caminho do Senhor, estamos nos referindo a um desafio que exigirá toda criatividade e energia possível por parte dos pais.

Em se tratando de relacionamento entre pais e filhos, temos de ter em mente alguns conceitos básicos. A partir do momento em que a criança nasce até completar dezoito anos, Deus nos dá, como pais, a missão de treiná-la e instruí-la em seus preceitos. Esse é o tempo de que dispomos. Se nós, como pais, não conseguirmos realizar essa tarefa em dezoito anos, em certo sentido, teremos falhado. Todos os pais devem ter o alvo de cortar o cordão umbilical com os filhos, quando eles chegarem nessa idade. Isso significa que nossos filhos devem ter a maturidade suficiente para ser cristãos responsáveis, bem como a capacidade de tomar e assumir suas próprias decisões. Devemos prepará-los para que sejam jovens que não se desviarão das verdades da Palavra do Senhor.

Como podemos treinar nossos filhos com estes alvos em mente? Como podemos transmitir valores aos nossos filhos? Como podemos mostrar e convencer um filho de três anos que ele deve compartilhar seus doces com o coleguinha? Como ensinar uma criança de cinco anos a esperar a sua vez? Como devemos ensinar um filho adolescente a cuidar do seu quarto? Como desenvolver valores morais em um jovem? Como podemos incutir na criança virtudes como higiene, pontualidade, honestidade, lealdade, respeito aos direitos dos outros e obediência às autoridades? E, acima de tudo, como podemos treinar nossos filhos no caminho em que eles devem andar, para que quando chegarem à adolescência, possam assumir o compromisso sério de amar a Deus de todo coração, de toda a alma e todo entendimento?

Estas são perguntas que os pais me fazem constantemente. E para respondê-las, tenho que recorrer à Palavra de Deus. Ela nos fornece uma orientação completa.

Mas antes de responder a essas indagações, quero fazer, a seguir, algumas observações.

Como já mencionei, Deus nos dá um período de dezoito anos para educar nossos filhos. Devemos dividir esses anos em duas fases. Muitos pais erram tragicamente porque tentam treinar seu filho de dezesseis anos com o mesmo tratamento que dispensam ao filho de seis anos. Do nascimento até os doze anos, aproximadamente, a atitude dos pais deve ser basicamente restritiva. Essa é uma época na vida da criança em que os pais seguram as rédeas procurando treinar e instruir seus filhos, baseados nos valores morais e espirituais, bem como no seu comportamento. A partir do décimo terceiro ano – tempo variável de filho para filho, conforme a maturidade – os pais devem se tornar cada vez menos repressivos, dando, progressivamente, mais e mais liberdade aos filhos. Este é um princípio básico para o treinamento dos filhos.

Conforme a criança responde à autoridade dos pais, deve haver um equilíbrio entre a permissividade e a liberdade. Por exemplo, se o Joãozinho, com três anos de idade, faz birra, jogando-se no chão e esperneando, e seus pais não o disciplinam, quando ele estiver com treze anos não estará mais se jogando no chão, mas jogando os outros no chão. Os pais precisam ser restritivos com os filhos pequenos para poderem ser, gradualmente, liberais quando eles chegarem à adolescência.

A sociedade atual está sofrendo as conseqüências do liberalismo. Anos atrás, os psicólogos e psiquiatras aconselhavam os pais a não inibirem seus filhos, a não cercearem sua criatividade, a dar-lhes total liberdade, afinal estavam desenvolvendo suas personalidades. Em outras palavras, se o Joãozinho tinha vontade de atirar pedras na janela do vizinho, os pais não deviam reprimi-lo, pois ele estaria desenvolvendo sua personalidade e criatividade. O conceito que nos foi ensinado é que “crianças não são boas nem más; são, isso sim, totalmente influenciadas pelo seu ambiente e hereditariedade”. Esse tipo de ensinamento trouxe trágicos dissabores, causando a destruição de famílias, desrespeito às autoridades e anarquia na sociedade. A família precisa voltar aos princípios eternos da Palavra de Deus para saber como construir um lar feliz. Foi Deus quem instituiu a família. A família é uma invenção de Deus, por isso Ele sabe, melhor do que ninguém, como criar filhos.

PARA PENSAR...

A responsabilidade principal na educação e disciplina dos filhos é dos pais; não da igreja; nem da escola.

A responsabilidade pela educação e disciplina dos filhos recai sobre os pais. Não é atribuição da igreja nem da escola. Um casal com o qual conversei certa vez, lamentou: “Pastor Jaime, não sabemos em que erramos. Nossos três filhos são muito rebeldes, não querem saber do Senhor. Não conseguimos entender isso; eles foram criados na igreja, nós sempre os levamos à Escola Dominical, eles freqüentavam todas as atividades da igreja. A Bíblia não promete em Provérbios 22.6: ‘ensina a criança no caminho em que deve andar e ainda quando for velha não se desviará dele’? Então, onde erramos?”

Após conversarmos durante algum tempo, eu descobri que aquele casal havia dependido completamente da igreja e da escola para treinar seus filhos nos caminhos do Senhor. Contudo, quando Deus fala aos pais a respeito das suas responsabilidades, Ele está pensando, principalmente, no fato que os filhos devem ser treinados no contexto do lar. Uma criança de cinco anos, iniciando sua vida escolar, já tem sua personalidade formada. Portanto, o período de um a cinco anos de idade é o mais importante na vida de qualquer criança.

Não provoqueis...

Em Efésios 5. 22; 6. 4 o apóstolo Paulo fala sobre relacionamento familiar. Em Efésios 6. 4 ele faz uma consideração muito importante aos pais: “E vós, pais, não provoqueis vossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor”. Eu gostaria de usar este versículo como base para enfocar o tema “criação de filhos”. Primeiramente, Paulo nos dá uma ordem negativa: “... pais, não provoqueis vossos filhos à ira...”. Em seguida, ele nos dá duas ordens

positivas: “...mas criai-os na disciplina” e “...na admoestação do Senhor”.

Vejamos a exortação negativa. Nós, pais, não podemos exasperar nossos filhos a ponto de deixá-los irados (e Paulo está falando especificamente ao pai, embora a exortação também se estenda à mãe). Quantos jovens crescem rebeldes, com uma atitude de desprezo, um desejo de vingança e sentimento de desilusão porque seus pais violaram esse princípio.

Apesar de minhas três filhas já serem adultas e independentes, lembro-me, com arrependimento, que algumas vezes eu as provoquei à ira. Quero ressaltar algumas maneiras como os pais podem provocar seus filhos à ira para que possam, assim, evitá-las.

Uso indevido da autoridade

Deus coloca os pais como principal autoridade na vida dos filhos. Eu creio que a maioria deles não reconhece o enorme significado dessa responsabilidade. Eles são canais usados para que Deus conduza os filhos à sua vontade. É extremamente importante os pais estarem em comunhão com o Senhor e conhecerem a Palavra, para ensinarem seus filhos a andar segundo o plano de Deus. Mas quando o pai dá uma ordem ao filho, sem, entretanto, ser exemplo, ele está exercendo sua autoridade de maneira imprópria. Se os pais mantém um exemplo consistente, é mais fácil para o filho obedecer as ordens. Os filhos são perspicazes, e percebem, facilmente, qualquer hipocrisia ou fingimento dos pais. Não estou afirmando que os pais têm que ser perfeitos, já que isso é impossível. Porém, é muito importante, quando falharem, estarem dispostos a confessar o erro e pedir perdão ao filho. Diversos pais adotam a postura de “faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço”.

Abuso de autoridade é quando os pais dão ordens sem razão de ser. No ardor da discussão e auge da irritação, os pais, sem pensar, dão ordens tolas e irracionais a seus filhos, que numa hora de calma não dariam. Quando a obediência é exigida sem amor, os pais certamente estarão provocando seus filhos à ira.

Certa vez, uma adolescente me disse: “Sabe, pastor, meu pai me trata com muita

severidade, mas nunca percebi nessa sua atitude um tratamento amoroso". Essa moça estava amargurada e revoltada com seu pai, porque ele claramente exercia sua autoridade sem carinho e compreensão, mas de maneira déspota e exagerada.

É imprescindível que amemos nossos filhos de forma objetiva, verbal, incondicional, contínua e com inquestionáveis expressões amorosas. Salomão adverte: "Melhor é um prato de hortaliças, onde há amor, do que o boi cevado e com ele o ódio" (Provérbios 15.17). Creio que os filhos preferem a pobreza com amor à riqueza com ódio.

Conversando com os jovens, percebo que um dos mais profundos desejos que tenho notado neles, é o de ter o amor dos pais e uma família comunicativa e unida. Às vezes o pai sente vergonha de demonstrar abertamente suas emoções e sentimentos. Ele acha que precisa manter uma certa severidade e não manifestar, de modo prático, que ama os filhos.

Há pais que têm muita dificuldade em simplesmente dizer: "Filho(a), eu te amo!". Os filhos, quando pequenos, apreciam muito ouvir palavras amorosas. Já maiores, às vezes sentem certo constrangimento se os pais são carinhosos com eles. Mas, mesmo assim, os pais devem insistir em demonstrar o seu amor através do contato físico, como por exemplo, um abraço, um beijo, envolvendo-se em brincadeiras, participando e compartilhando dos interesses e atividades dos filhos etc.

É claro que tudo isso demanda tempo, porém se você não desenvolver um relacionamento íntimo e amoroso com seu filho de oito a dez anos, ele terá grande dificuldade para aceitar e obedecer as suas ordens com quinze anos de idade.

Disciplinar os filhos no momento de raiva

Uma segunda maneira de provocar os filhos à ira é disciplinálos quando se está enraivecido e zangado. Esse é um dos pecados mais freqüentes dos pais. Certa manhã, a esposa está brigando com o marido. Naquele instante, o filho faz alguma arte que a irrita ainda mais. Então, ela descarrega toda a sua raiva e

frustração contra a criança. A Palavra de Deus diz que a disciplina sem amor não produz o fruto pacífico, nem nos torna participantes da santidade do Senhor, que é o alvo da disciplina (Hebreus 12.10).

Quero acrescentar mais uma palavra sobre os pais que não conseguem se controlar e brigam na frente dos filhos. Lamentavelmente, isso acontecia muito na minha casa. Relembro aquelas discussões com muita tristeza e creio que foi um dos fatores que mais contribuíram para a insegurança que sinto até hoje.

Vou compartilhar com vocês o trecho de uma carta que recebi durante um dos meus seminários: “Sou a única pessoa cristã em minha família. Meus pais não se dão bem. Eles brigam constantemente. Meu pai agride minha mãe física e verbalmente desde quando eu era pequena. Sempre presenciei essas cenas tristes e deprimentes entre eles. Ele já chegou ao ponto de apontar um revólver e uma faca para ela, ameaçando matá-la. Nunca admiti o que ele fazia e, por isso, nossa comunicação sempre inexistiu. Até hoje não conversamos como pai e filha; esporadicamente, trocamos algumas palavras. Ele já declarou que não me considera sua filha. Eu não costumo desobedecê-lo, o respeito, procuro cumprir suas ordens e satisfazer suas necessidades, porque ele é meu pai. Existe alguma forma de derrubar essa barreira que há entre nós? Como conseguirei me aproximar dele, sem ser humilhada? Diga-me, pelo amor de Deus, o que posso fazer para receber o amor do meu pai? Preciso que o senhor me dê pelo menos uma orientação”.

Infelizmente, esta é a situação deplorável que tem se instalado em milhares de lares. O depoimento da garota em questão revela a insegurança que emerge no coração dos filhos quando os pais brigam entre si, e quanta necessidade eles têm de conversar amigavelmente com os pais, especialmente com o pai. Isso nos leva a considerar a terceira maneira de provocar a irritação nos filhos.

Disciplina sem uma comunicação clara, objetiva

É necessário que haja uma boa comunicação entre pais e filhos. Há três conceitos que podem ajudar os pais a serem fiéis na disciplina, que são: identificar previamente as ordens; estar plenamente certo de que comunicou o

que quer e o que não quer; quando houver desobediência, explicar ao filho(a) que a disciplina será aplicada relativa a uma desobediência específica (esclarecer qual foi a desobediência).

É de extrema importância que os filhos saibam quais são os seus limites. Isso torna a criança segura. Uma das razões pelas quais os filhos são tão inseguros, é por que não sabem quais são os seus limites. Diante disso, os pais devem comunicar-lhes claramente qual é a sua determinação. O processo de treinamento tem início através de um certo legalismo. Deus tratou os filhos de Israel baseado em leis. O filho precisa entender que, se ele viola uma regra, a conseqüência será a disciplina. O desejo dos pais deve ser ajudar os filhos a viverem por convicções e não apenas pelas regras impostas. A convicção surge como resultado de uma compreensão da regra e do seu por quê. Por isso é tão importante explicar as razões da lei. A comunicação é difícil, pede tempo e esforço por parte dos pais. Mas se o pai aplica a disciplina sem uma boa comunicação, ele estará estimulando raiva no coração do filho, provocando-o à ira.

A incoerência na disciplina também causa irritação. Às vezes os pais disciplinam o filho por uma certa desobediência, mas, em outra ocasião, não o disciplina pela mesma desobediência, pois acha que a situação não é propícia e conveniente. Os filhos são espertos. Eles adivinham quando o pai ou a mãe não vão disciplinálos. Querem um exemplo? Certa vez eu estava no aeroporto despedindo-me de minha família que ia viajar para os Estados Unidos. Repentinamente, minha filha mais velha, Melinda, começou a me desobedecer de propósito. Certamente, ela pensou que eu não iria disciplinála ali, diante de tanta gente e já prestes a embarcar no avião. Calmamente, procurei um cantinho separado naquele enorme aeroporto e lá fomos nós dois. Decidi agir assim porque queria ser um pai fiel e coerente na disciplina. Às vezes isso pode acontecer na igreja, no supermercado, ou em qualquer outro lugar público, onde muitos pais não têm coragem de assumir e exercer o seu devido papel.

Alguns pais exigem obediência de seus filhos, e quando não a recebem, prometem disciplinálos. Imagine a seguinte situação: o pai chega em casa depois de um árduo dia de trabalho. Cansado, ele deita no sofá e começa a ler o jornal. A esposa está na cozinha, terminando o jantar. Os três filhos, três moleques, brincam e brigam ruidosamente no corredor. O pai está dividido, ora lendo o jornal, ora ouvindo a briga dos meninos. Ele começa a ficar irritado com aquilo, mas reluta em levantar do sofá, pois isso exigiria um esforço enorme de

sua parte, já que estava exausto. Então ele grita a plenos pulmões: “Parem de brigar ou arrebento vocês!”. Mas os filhos parecem ter sido programados para desobedecer, porque o pai já fez a mesma promessa mil vezes e nunca cumpriu a sua palavra. No entanto, de repente, sua paciência esgota completamente. Ele se levanta do sofá e sai correndo para o corredor, na direção dos filhos. No primeiro que encontra pela frente ele dá um tapa no rosto e a criança cai no chão. No outro, ele desfere um pontapé. O terceiro, depois de assistir o que havia acontecido com seus irmãos, foi mais esperto; correu para o banheiro e trancou a porta. É fácil reconhecer a sucessão de erros cometidos pelo pai: ele fez uma promessa indevida; não a cumpriu totalmente; não disciplinou os filhos, mas descarregou sobre eles sua raiva incontrolada e, consequentemente, fez com que as crianças se revoltassem contra ele.

Anos atrás fui realizar um trabalho ministerial numa cidade do interior do Brasil, e fiquei hospedado na casa de uma família cristã. O marido estava tomando banho, a esposa preparando o jantar e o “Joãozinho” estava na sala brincando ao meu lado, enquanto eu lia o jornal. Da cozinha, a mãe chamou o filho: “Joãozinho, venha aqui!” Eu olhei por cima do jornal para ver qual seria a reação do menino. Logo descobri que ele resolvera ficar surdo. A mãe gritou, uma segunda vez: “Joãozinho, eu estou chamando você. Venha aqui!” Ele não deu a mínima atenção. Na terceira vez, ela falou o seguinte: “Eu vou contar até dez, se você não vier, vai ver só! Um, dois, três...”. Eu fiquei observando. Joãozinho continuou na dele, como se a mãe não existisse e não tivesse lhe dado uma ordem. “Cinco, seis, sete, oito...”. Quando a mãe falou oito, Joãozinho começou a se mexer; quando ela disse dez, ele já estava na cozinha. O que a mãe fez? Ela programou seu filho para desobedecer e encorajou nele o hábito de demonstrar um espírito de rebeldia e irritação.

Pais que não encorajam seus filhos

Uma das formas mais simples de provocar nossos filhos é não ouvi-los. Costumo dizer que a comunicação é uma via de mão dupla. Não é somente dar ordens, fazer exortações e advertências aos filhos, mas também, na mesma proporção ou mais, ser sensível às necessidades deles.

Salomão avisa em Provérbios 18.13: “Responder antes de ouvir é estultícia e vergonha”. Quantas vezes eu ouço, durante um aconselhamento com um jovem: “Eu não tenho papo com meu “velho” ou “Meus pais não me ouvem”. Quando os pais demonstram desinteresse ou assumem a postura de “Filho, não me incomode”, isso provoca rebeldia e desprezo no coração da criança. O princípio básico que precisamos observar é: pais que ouvem seus filhos, destroem qualquer barreira de comunicação entre eles; pais que não se esforçam para ouvir e entender seus filhos, criam enormes barreiras que, dificilmente, poderão ser derrubadas na adolescência.

Pai, sua liderança é caracterizada pelo encorajamento ou pela crítica? Há muito tempo descobri que é muito fácil criticar, mas difícil elogiar. Parece que é contra a natureza humana elogiar. Existe um ditado que diz serem necessárias três palavras de elogio para apagar uma palavra de crítica.

Provérbios 18.21 adverte: “A morte e a vida estão no poder da língua; o que bem a utiliza come do seu fruto”. Muitos filhos demonstram desânimo e chegam a desistir da vida porque ouviram tantas palavras de crítica e nenhuma palavra de encorajamento. Crianças anseiam e necessitam, desesperadamente, da afirmação dos pais por meio do encorajamento. Não deve passar nem um dia na vida da criança em que ela não receba uma palavra de incentivo de seus pais. Os filhos podem esquecer uma advertência, mas nunca esquecerão um elogio.

Há pais que estabelecem alvos tão elevados para seus filhos, que eles mesmos não conseguem atingir. Justamente por isso, tenho encontrado muitos filhos desmotivados, desanimados, sentindo-se desvalorizados e irritados com seus pais. Por mais que os filhos se esforcem, os pais nunca estão satisfeitos. Quero dizer aos pais: procurem saber quais são os alvos de Deus para a vida dos seus filhos e não tentem incutir os seus próprios alvos na mente e no coração deles. Muitos pais por não conseguirem atingir seus alvos de vida, procuram realizar-se através de seus filhos. Isso não é justo com eles.

Eu sei que se você fosse o escritor deste livro, provavelmente mencionaria ainda outras maneiras que podem provocar os filhos à ira. Estas, entretanto, são algumas que eu descobri como pai e conselheiro.

Criai-os na disciplina do Senhor

O apóstolo Paulo não se detém apenas na exortação negativa, mas nos encoraja a criarmos nossos filhos na disciplina e na admoestação do Senhor. A palavra disciplina é traduzida por trabalho, enquanto admoestação é traduzida por palavra. É importante que a disciplina venha primeiro e depois a instrução. Disciplinar significa treinar ou discipular os filhos. Disciplina não é simplesmente castigo. É um trabalho constante e consistente que, infelizmente, muitos pais não fazem porque é muito difícil. Penso que é mais difícil disciplinar fielmente do que instruir nos princípios do Senhor.

Antes de examinar as Escrituras sobre a maneira correta de disciplinar, quero abordar algumas maneiras impróprias.

Há uma grande diferença entre disciplinar com a vara e espancar a criança. A disciplina é justa e afirma a dignidade do filho. Ela tem como alvo criar na criança as qualidades do Espírito de Deus. Mas, por outro lado, espancar e abusar da criança é injusto, degradante e causa prejuízos permanentes.

Numa ocasião eu aconselhei uma moça de vinte e dois anos de idade que tentou suicidar-se. Descobri, depois de várias horas de aconselhamento, que ela havia desenvolvido uma auto-estima muito baixa e negativa. Ela contou, entre lágrimas, que quando adolescente tinha sido sexualmente violentada por um membro de sua família. Isso é um fato trágico, tenebroso, mas é realidade para muitos jovens no nosso país e no mundo.

Fiquei sabendo da história inacreditável de certo pai que pendurou seu filho de cabeça para baixo nas vigas da garagem, amarrando seus tornozelos durante horas, como castigo. Isso não é disciplina, é tortura, é crime!

Também há uma diferença entre formar a personalidade da criança e esmagar o seu espírito. Se você, como pai, não procura formar a personalidade e vontade do seu filho, isso se tornará responsabilidade do futuro marido ou esposa que terá que conviver com aquele gênio difícil.

▪

Disciplinar filho é um ato de fé. Muitas vezes não vemos o resultado na hora,

mas anos depois colheremos o "fruto de justiça" na vida dos filhos.

Provérbios 13.24 diz que devemos, desde cedo, começar a disciplinar nossos filhos. Cuidado com a maneira como trata seu filho. Toda criança tem um brilho nos olhos. Vocês, como pais, não querem apagar esse brilho. Gritar e demonstrar raiva podem esmagar o espírito de seu filho, mas a disciplina amorosa moldará o seu caráter.

A última distinção que quero fazer é entre a infantilidade e a desobediência proposital. Os pais precisam discernir entre aquilo que é teimosia, obstinação da criança, e as travessuras próprias da idade. Quantos pais aterrorizam seus filhos, castigando-os severamente por uma mera criancice. Em outras palavras, deixe seu filho ser criança. Por exemplo: há um hábito, na maior parte das vezes involuntário na criança, que é derrubar leite na mesa. De vez em quando, por uma questão de irritação ou embaraço diante de outras pessoas, o pai ou a mãe castigam seu filho severamente e de forma errada. Pode ser que, vez ou outra, o motivo do incidente seja desobediência, mas, essa situação, na maior parte das vezes, faz parte do processo de crescimento, e nós, pais, precisamos demonstrar paciência e amor a nossos filhos.

Então, como devemos treiná-los? Creio que a Palavra de Deus é muito específica e posso responder com cinco simples palavrinhas: com a vara da correção! Eu sei que esse não é um conceito muito popular em nossa sociedade liberal e permissiva, mas tenho plena certeza de que o caminho do Senhor é melhor, mais producente e adequado. Disciplinar filhos é um ato de fé. Nem sempre podemos conferir os resultados da disciplina na hora, mas anos depois colheremos o "fruto de justiça" na vida dos nossos filhos (Hebreus 12.11). Isso exige muita coragem, esforço, fidelidade e amor por parte dos pais. Vamos examinar alguns trechos da Bíblia que confirmam esse conceito:

Provérbios 22.15: "A estultícia está ligada ao coração da criança, mas a vara da disciplina a afastará dela".

Toda mãe concordaria com Deus que o coração da criança está repleto de tolice.

Essa tolice pode ser removida somente por intermédio de uma disciplina diligente com a vara. Estultícia não é uma questão de infantilidade. Salomão não está dizendo que a criança precisa ser disciplinada porque é infantil, mas por que é pecadora em sua essência e tem uma tendência natural à perversidade. Este versículo menciona uma independência orgulhosa, um exercício de vontade própria, uma teimosia contumaz. O pecado básico do homem é a rebelião contra a autoridade. É exatamente isso que está comprometendo os alicerces da nossa sociedade. A expressão "está ligada ao coração da criança", significa, literalmente, estar preso, acorrentado pelo orgulho humano. É algo que está integrado, incorporado à própria natureza da criança. É esforço inútil tentar dialogar com uma criança pequena ou pedir para ela não fazer determinada peraltice ou desobediência. Deus deixa muito claro que a vara da disciplina, aplicada com amor e fidelidade, afastará a rebeldia do coração da criança.

Essa disciplina não trará apenas bênçãos temporárias, mas bênçãos permanentes na vida. Por exemplo, se disciplinarmos nosso filho porque ele mentiu, ele procurará, no futuro, falar a verdade, pois relacionará a mentira com a dor da disciplina. Na medida em que ele cresce, encontrará bênção e conforto por seguir o caminho certo. Ele aprenderá a falar a verdade gradativamente. O princípio da honestidade se tornará parte do seu caráter. A vara da correção traz benefícios permanentes para a vida dos filhos.

Provérbios 13.24: "O que retém a vara aborrece a seu filho, mas o que o ama, cedo o disciplina".

Existem pais que evitam aplicar a vara, com a justificativa de amarem seus filhos. Entretanto, esse não é o tipo de amor que o nosso Pai Celestial recomenda. O nosso Pai nunca retém a vara. Leia o que está escrito em Hebreus 12.7: "É para a disciplina que perseverais (Deus vos trata como a filhos); pois que filho há a quem o pai não corrige?".

O versículo 6 afirma que o Senhor corrige a quem ama. O Pai que não disciplina, mas ri das traquinagens inconvenientes e maus hábitos do seu filho, não demonstra sentir amor por ele, muito pelo contrário.

A natureza nos ensina que devemos amar os nossos filhos, mas Provérbios 13.24 nos ensina que é através da disciplina que demonstramos o nosso amor. Como a

desobediência dos filhos tem sua raiz no egoísmo, a vara da disciplina a afastará dela. A criança nasce com uma rebeldia natural contra Deus, e o grande segredo para que um dia ela venha a entregar a sua vida nas mãos do Senhor, é fundamentar a obediência à autoridade em seu coração, enquanto ela ainda é pequena; enquanto é maleável, antes de se tornar uma árvore formada. Mas a dificuldade surge quando o hábito da desobediência já está enraizado, enrijecido.

Certa vez, uma senhora me disse: “Pastor Jaime, meu filho já tem quatro anos. Será que já está na hora de discipliná-lo?”. Eu respondi: ‘Minha senhora, já é quase tarde demais!’.

Pais, não se deixem dominar emocionalmente pelo choro de seu filho de oito meses. Verifiquem se a criança está confortável. Estejam certos de que todas as suas necessidades físicas estão satisfeitas, isso é muito importante. Mas cuidado para não se deixarem enganar pela manha da criança. Estejam certos de que elas não precisam ser treinadas para fazer manha. Já nascem sabendo! Sem dúvida, a vara sem afeição e amor é tirania, porém, o excesso de cuidado, desperta o egoísmo.

Provérbios 23.13,14 – “Não retires da criança a disciplina, pois se a fustigares com a vara, não morrerá. Tu a fustigarás com a vara e livrarás a sua alma do inferno”.

Pessoalmente, confesso que disciplinar os filhos com a vara é uma das tarefas mais difíceis e penosas para todos os pais. Produzir dores e lágrimas em um filho amado parece revoltante. Quantas vezes os pais me perguntam: “Pastor Jaime, não existe um método mais suave, mais amoroso?”. Eu costumo responder com outra pergunta: “O que é melhor, alguns momentos de dor e lágrimas na infância, ou muitos anos de sofrimento e tristeza durante a vida?”.

Eli, o sacerdote de Deus, pode responder a essa pergunta. Ele foi omisso enquanto seus filhos cresciam, não os disciplinando. Analise os resultados do seu comodismo em 1 Samuel 2.22-25:

“Era, porém, Eli já muito velho, e ouvia tudo quanto seus filhos faziam a todo o Israel, e de como se deitavam com as mulheres que serviam à porta da tenda da

congregação. E disse-lhes: Por que fazeis tais cousas? pois de todo este povo ouço constantemente falar do vosso mau procedimento. Não, filhos meus, porque não é boa fama esta que ouço; estais fazendo transgredir o povo do Senhor. Pecando o homem contra o próximo, Deus lhe será o árbitro; pecando, porém, contra o Senhor, quem intercederá por ele? Entretanto não ouviram a voz de seu pai, porque o Senhor os queria matar".

Que comentário lastimável sobre a vida e a família de um homem de Deus! Quantos homens e mulheres que se dedicam ao ministério têm negligenciado seus filhos, cuidando da obra de Deus. Quase que invariavelmente, depois de adultos, esses filhos se distanciam completamente do Senhor. Deus estabeleceu a vara para purificar e livrar a alma do inferno. Qual o pai, que zelando e temendo pelo futuro eterno do seu filho, pode deixar de corrigilo? É melhor que o "bum-bum" fique ardido por pouco tempo, do que a alma venha a morrer para sempre. Será que na eternidade alguns filhos não lamentarão a negligência dos pais em não tê-los corrigido e livrado sua alma do inferno?

Não quero ser malcompreendido. Alguns filhos só precisarão da vara algumas poucas vezes na vida, enquanto outros precisarão todos os dias, especialmente no início da infância. Todo pai precisa se perguntar antes de corrigir ou disciplinar: "Será que esta correção produzirá fruto pacífico, fruto de justiça na vida do meu filho?" A severidade na disciplina criará medo e um espírito de escravidão, levando a criança à hipocrisia, à mentira e a sentir raiva. Portanto, há uma grande necessidade de que o uso da vara seja acompanhado de amor e compreensão, e que os pais sejam muito fiéis a essa tarefa divina.

Provérbios 29.15,17- "A vara e a disciplina dão sabedoria, mas a criança entregue a si mesma vem a envergonhar a sua mãe... Corrige o teu filho, e te dará descanso, dará delícias à tua alma".

Esta passagem nos aponta os benefícios da disciplina. Observe, em primeiro lugar, que a vara e a disciplina dão sabedoria. O termo vara é usado no sentido literal e não metafórico; corporal e não espiritual. O uso da vara traz a bênção da sabedoria aos filhos. Quanto você, como pai ou como mãe, daria para interiorizar no coração do seu filho a sabedoria de Deus? A criança torna-se mais

sábia quando é corrigida. Ela percebe a sua tolice, arrepende-se do seu erro e um dia será grata a seus pais porque eles foram fiéis. Ninguém, em sã consciência, é tão tolo para rejeitar um remédio que pode curá-lo só por que ele é amargo.

Em contraste, observe agora a criança “entregue a si mesma”. É um quadro perfeito de miséria e ruína. Alguns ramos da psicologia afirmam que as reações negativas fazem parte da infância, e que elas passarão quando a maturidade vier. Dizem que o tempo conserta todo o tipo de comportamento. Em 2005, em São Paulo, um menino de dezesseis anos liderou alguns homens que torturaram e mataram, com muita crueldade, um casalzinho de namorados, também menores de idade. A própria mãe do adolescente assassino fez um pedido dramático à justiça para que mantivesse seu filho detido indefinidamente, pois ela sabia que ele era perverso e que nunca iria se regenerar.

A Bíblia nos ensina que o tempo somente perpetua a natureza pecaminosa no coração de cada pessoa. A grande maioria das mães não consegue encarar a realidade com tanta sinceridade como a que citei acima. Elas pensam que seus filhos não têm maldade, que não captam e não apreendem a influência dos maus exemplos. Mas a Escritura nos diz: “a criança entregue”. Essa entrega refere-se a relevar o mau comportamento do filhos, a não tratá-lo convenientemente. A criança, quando entregue a si mesma, é governada pelo impulso impetuoso da sua própria vontade, pelos seus desejos egoístas e pela sua obstinação. Uma criança assim envergonhará a sua mãe.

Na verdade, geralmente a mãe gasta mais tempo com a criança na sua infância do que o pai. Talvez, por isso, ela também seja mais suscetível ao erro de deixar o filho entregue a si mesmo. Se é tendência do pai “provocar seu filho à ira”, ordenar em vez de persuadir firme, mas carinhosa e compreensivamente, a inclinação da mãe é ser indulgente demais. Se ela se deixar levar e ceder sempre egoísmo do filho, por certo arcará com as conseqüências perante o Senhor. A Bíblia diz: “...a criança entregue a si mesma vem a envergonhar a sua mãe”. Não há maior negligência de uma mãe do que entregar a criança a si mesma; e não há maior aflição do que a vergonha e a dor que ela virá a sentir. A criança reina em vez de ser corrigida; os pais a temem, e ela não os respeita. A criança entregue a si mesma será um filho tolo que em vez de trazer alegria ao coração dos pais, trará vergonha, tristeza e constrangimento.

Lembro-me de um dia, quando morávamos em Curitiba, de ter ido com Márcia, nossa filha do meio, ao supermercado. Ela ainda era bem pequena. Estávamos

fazendo compras juntos, quando lá pelas tantas presenciamos uma cena que ainda é comum nos dias de hoje: uma mãe deixando seu filho fazer sua própria vontade. Grávida, ela estava no supermercado com dois outros filhos, um de mais ou menos dois anos e outro de quatro anos de idade. O de quatro anos queria um saquinho de doces, mas ela não queria comprar. Então, o garoto começou a gritar, a pular, a se jogar no chão e a bater na mãe. Não suportando a pressão do filho e desesperada para colocar um fim no espetáculo que ele estava dando, ela pegou o saquinho de doces e jogou no carrinho de compras, onde o garotinho de dois anos estava sentado. Imediatamente, o voluntarioso parou de chorar e de gritar. A mãe, envergonhada, não sabia como disfarçar seu embaraço, já que várias pessoas haviam assistido a cena. Eu, então, olhei para a minha filha e perguntei: “Querida, o que aquele menino precisa?” Ela gesticulou com a mão, como se estivesse batendo no “bum-bum”. E eu disse: “Isso mesmo, Márcia, você está certa!”.

Muitos pais passam vergonha, desnecessariamente, porque desobedecem a Palavra de Deus. A felicidade ou infelicidade de um lar, presente e futura, é responsabilidade dos pais. Pensando nisso, é essencial que eles estabeleçam sua autoridade com firmeza, determinação e perseverança. A Bíblia relata que Jesus aprendeu a obediência através das coisas que sofreu. Se Jesus, Filho de Deus, precisava aprender a obedecer, quanto mais os nossos filhos, pecadores. Pais, ensinem seus filhos a controlarem a sua vontade enquanto são pequenos, para não verem suas vidas comprometidas quando forem adultos.

Gostaria de fazer um pequeno comentário sobre o versículo 17: Uma vez, uma senhora me disse: “Pastor, não sei o que acontece comigo, mas quando meu marido chega em casa, eu já estou completamente exausta. Não tenho vontade de fazer nada, só quero ir para a cama dormir”. Eu sabia exatamente qual era o problema dela, porque conhecia bem seus dois filhos. “Corrige o teu filho, e te dará descanso, dará delícias à tua alma”. Qualquer mãe que tem um filho desobediente, uma criança entregue a si mesma, ficará exausta antes do fim do dia. Sem a vara da sabedoria, os pais têm uma vida miserável e os seus filhos sofrem as conseqüências.

Como já mencionei anteriormente, ser fiel na disciplina dos filhos é uma das tarefas mais difíceis para os pais. Porém, o amor está disposto a pagar o preço. Leia o que o autor de Hebreus nos diz a respeito: “...porque o Senhor corrige a quem ama e açoita a todo filho a quem recebe” (Hebreus 12.6).

Deus nos ama e por isso nos açoita e nos corrige. É importante que o filho entenda que Deus também está disciplinando os pais. Quantas vezes, quando minhas filhas eram pequenas, antes de discipliná-las com a vara, eu explicava para elas que Deus também me corrigia porque Ele me amava. Nós, como pais carnais, amamos nossos filhos e por isso, também, devemos discipliná-los.

Outro resultado da disciplina é que, por intermédio dela, as crianças são ensinadas a submeter sua vontade aos seus pais. O benefício é que quando atingem a idade de entenderem o plano de Deus para as suas vidas, facilmente se entregam ao Pai dos pais. Elas aprendem a obedecer a autoridade instituída sobre suas vidas. Há uma grande seriedade e responsabilidade em saber que nós podemos ser instrumentos nas mãos de Deus, para que nossos filhos também possam, um dia, submeter suas vidas ao senhorio de Cristo.

"Pois eles nos corrigiam por pouco tempo, segundo melhor lhes parecia; Deus, porém, nos disciplina para aproveitamento, a fim de sermos participantes da sua santidade. Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; ao depois, entretanto, produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, fruto de justiça" (Hebreus 12.10,11).

Eis aqui os propósitos da disciplina: "a fim de sermos participantes da sua santidade" e por que ela "produz fruto pacífico, fruto de justiça". Pais, não é isso que queremos ver na vida dos nossos filhos? Se formos sábios, firmes, perseverantes e amorosos na disciplina de nossos filhos, Deus promete que eles nos darão muita alegria. É claro que nosso Pai Celestial também se alegrará com isso. Disciplina é um ato de fé. Nem sempre os pais podem ver os frutos na hora. Entretanto, eles gozarão mais tarde o fruto permanente na vida de seus filhos. A Bíblia tem razão quando diz: "Ensina a criança no caminho em que deve andar, e ainda quando for velho não se desviará dele" (Provérbios 22.6).

Criai-os na admoestação do Senhor

O apóstolo Paulo também nos exorta positivamente: “...mas criai-os na admoestação do Senhor”. Esta é a instrução que Deus quer que nossos filhos recebam.

Em Deuteronômio 6.1-9, Moisés fala sobre como os pais de Israel devem ensinar os seus filhos:

“Estes, pois, são os mandamentos, os estatutos e os juízos que mandou o Senhor teu Deus se te ensinassem, para que os cumprisses na terra a que passas para a possuir; para que temas ao Senhor teu Deus, e guardes todos os seus estatutos e mandamentos, que eu te ordeno, tu, e teu filho, e o filho de teu filho, todos os dias da tua vida; e que teus dias sejam prolongados. Ouve, pois, ó Israel, e atenta em os cumprires, para que bem te suceda, e muito te multipliques na terra que mana leite e mel, como te disse o Senhor Deus de teus pais. Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás, pois, o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de toda a tua força. Estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te e ao levantar-te. Também as atarás como sinal na tua mão e te serão por frontal entre os teus olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa, e nas tuas portas”.

Quero fazer três perguntas aos pais:

1. Vocês amam o Senhor Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de toda a sua força?

Este foi o primeiro mandamento do Senhor aos pais de Israel. Naturalmente, você quer que seus filhos amem ao seu Deus. Mas lembre-se que se os seus filhos não observarem em você um amor profundo pelo Senhor, eles nunca desenvolverão amor para com Ele. O seu Deus nunca será o Deus deles. Um dos grandes desejos do meu coração é que minhas filhas e netos sempre lembrem que seu pai e avô amava profundamente o Senhor.

A Palavra de Deus está no seu coração? Moisés disse aos pais de Israel: “Estas palavras que hoje te ordeno estarão no teu coração”. Vocês, como pais, assumiram um compromisso com os preceitos de Deus? Vocês guardam a Palavra em seu coração? Observando suas vidas, seus filhos podem dizer: “Como o papai e a mamãe amam a Palavra de Deus!”. Se nós, como pais, não amamos a Palavra e não damos a ela a devida prioridade e, consequentemente, não a obedecemos, é bem provável que nossos filhos também não venham a amar os preceitos do Senhor.

2. Você está instruindo e admoestando seu filho, diligentemente, na Palavra do Senhor?

Não estou perguntando se você leva seus filhos à Escola Dominical, nem se você já comprou uma Bíblia para eles. Minha pergunta é: você faz absoluta questão de ensiná-los nos caminhos do Senhor? Muitos pais acreditam que apenas levar os filhos à igreja e fazer uma leitura bíblica diária em sua casa, é o suficiente para ensiná-los no caminho em que devem andar. Porém, isso não basta. Os pais precisam, natural e espontaneamente, inculcar na mente e no coração dos filhos a Palavra de Deus.

3. Você aproveita as oportunidades do seu dia-a-dia para conversar com seu filho sobre as coisas de Deus?

A Bíblia diz que devemos ensinar nossos filhos quando estamos sentados em nossa casa, andando pelo caminho, quando nos deitamos e quando nos levantamos.

O que você faz quando está “assentado em sua casa”? Você assiste televisão? Acessa a Internet no computador? Lê o jornal? Almoça? Janta? Você aproveita a hora da refeição para inculcar a Palavra de Deus na vida da sua família? Quais são as conversas que você mantém quando sua família está reunida em volta da mesa? Você dá oportunidade para que seus filhos compartilhem o que aconteceu com eles na escola? Você costuma ter momentos de louvor ao Senhor com a sua

família? E em relação a oração? Precisamos ser criativos para que o culto doméstico não se torne uma rotina e, assim fique chato e mecânico.

O que você faz quando está “andando pelo caminho”? Sempre que eu e minha família viajávamos juntos de automóvel, costumávamos passar uma boa parte da viagem cantando hinos e cânticos espirituais. De vez em quando, um de nós citava uma passagem bíblica preferida. Aproveitávamos para apreciar o lindo pôr-do-sol, as belas paisagens e as flores. Ocasiões semelhantes são uma ótima chance para conversar com os filhos sobre o Deus que fez todas as coisas. Também era muito comum, em nossas viagens, orarmos por algum(a) amigo(a) ou parente que estava doente, pela dificuldade de alguém etc.

Pais, se conservarmos nossas “antenas” sempre ligadas, poderemos encontrar mil oportunidades de falar com os nossos filhos sobre Deus.

O que você faz quando vai deitar? Essa é uma hora crucial. Eu gostava muito de, sempre que possível, ir ao quarto de minhas filhas, quando elas iam deitar. As mais íntimas, sinceras e elucidativas conversas que tivemos aconteceram naqueles momentos. Nós compartilhávamos alegrias, sonhos, interesses e ideais. Também conversávamos sobre as dificuldades que havíamos enfrentado naquele dia e sobre como poderíamos resolver nossos problemas. Algumas vezes orávamos; outras, líamos a Bíblia. Aproveitávamos, também, para ler alguma biografia dos grandes homens de Deus. Agradecíamos por coisas específicas. Eram momentos preciosos!

Muitos pais se justificam: “Pastor Jaime, sou ocupadíssimo. Não tenho tempo para fazer isso!”. Se você não consegue encontrar tempo para ficar com seu filho, é por que está ocupado demais com outras atividades menos importantes. Os filhos crescem rápido demais e logo vão embora de casa para viver sua própria vida. Quando o seu “ninho” ficar vazio, você lamentará ter substituído seus filhos por outras coisas. Então, será tarde demais. Arrependimento e lágrimas serão inúteis, pois não farão o tempo voltar atrás. Por isso, custe o que custar, dedique tempo, e de qualidade, a seus filhos.

Uma noite, quando já estávamos morando novamente em São Paulo, eu levei Melinda e Márcia “de cavalinho” para a cama. Naquela ocasião, elas tinham seis e quatro anos, respectivamente. Como era meu costume, li um livro para elas e depois fiz três perguntas relacionadas à história. As meninas gostavam muito de responder às perguntas. Na hora da oração, compartilhamos como Deus tinha

sido bondoso para conosco e o que devíamos pedir-lhe aquela noite. Quando nós três ajoelhamos ao lado da cama para orar, espontaneamente Melinda falou: “Papai, eu quero convidar Jesus para vir morar no meu coração”. Você pode imaginar a alegria que eu senti?! Eu queria muito que minhas filhas expressassem esse desejo voluntariamente. E Deus me deu a oportunidade de levar minhas filhas a Jesus. As duas fizeram uma oração simples e sincera, convidando o Senhor Jesus para viver em seus corações. Que experiência maravilhosa! Eu não a teria vivenciado se não tivesse dedicado um pouco do meu tempo para colocar minhas filhas na cama, e aproveitado para conversar com elas sobre Deus.

O que você faz ao levantar? Talvez muitas famílias se adaptem melhor para conversar sobre as verdades de Deus logo pela manhã, quando todos se levantam. Talvez a hora não seja o fator mais importante, mas é imprescindível que sejamos diligentes na instrução dos nossos filhos.

Queridos pais, criar um filho não é brincadeira. A tarefa é realmente difícil. Mas, aos que se esforçam para ser fiéis, Deus diz: “... não temas, nem te espantes, porque o Senhor teu Deus é contigo, por onde quer que andares” (Josué 1.9).

Epílogo

Onde você está?

Concluindo este livro, quero dizer que as verdades nele apresentadas se aplicam a todas as fases da vida. Em relação à família, hoje nos deparamos com uma das seguintes situações.

Estamos:

1. Aguardando ansiosamente o dia do casamento;

2. Vivendo os primeiros meses ou anos de vida conjugal;

3. Vivendo a experiência da paternidade;

4. Vivendo a experiência dos filhos na adolescência;

5. Tendo os filhos na idade de abandonar o lar;

6. Vivendo sozinhos com os filhos já fora de casa.

Se você está no primeiro grupo, tem uma vantagem sobre os demais: pode aprender as lições preciosas antes do seu casamento. Minha sugestão é que você estude seriamente os princípios bíblicos abordados neste livro.

Se você está nos primeiros anos do seu casamento, poderá aproveitar a oportunidade para fazer uma avaliação do seu relacionamento conjugal. Você está vivendo um período de ajustamentos. É claro que você já cometeu alguns erros, mas quem não erra? Lembre-se, em um bom casamento não reina a perfeição, mas uma disposição de aceitar o cônjuge como ele é, e não como gostaríamos que fosse. É fundamental haver sempre um espírito perdoador e um sincero desejo de acertar.

Talvez você já esteja casado há doze, quinze, dezoito anos. A tendência natural é sentir culpa pelos erros cometidos. Não fique remoendo o passado. Nós temos o presente e o futuro. Deus sempre quer realizar mudanças em nossa vida. Em vista disso, se você sente que falhou, peça perdão ao Senhor e à sua esposa

(marido) e filhos. Em seguida, recomece, viva uma nova vida!

Dói muito para os pais entregarem seus filhos para outra pessoa, mesmo que seja em casamento. A situação se complica ainda mais quando a vida da família sempre foi centralizada nos filhos. Infelizmente, há casais que depois que os filhos casam, não vêem mais razão para continuarem juntos. Esse é um dos motivos por que muitos se separam depois de trinta, quarenta anos de casados. Devemos nos preparar, e a nossos filhos, para que a transição para eles formarem sua própria família possa ocorrer com tranqüilidade. Se você está vivendo essa experiência, aproveite a oportunidade para aprofundar o relacionamento com seu cônjuge. Essa é, também, a ocasião de desenvolver um novo tipo de relacionamento com os filhos. Precisamos libertar nossos filhos para que eles deixem nossa casa sob nossa bênção.

A velhice traz algumas conseqüências: a perda da beleza física, a solidão, a falta de motivação e planos, a dor pela morte de um ente querido, perda de força física e, por fim, viuvez. Se a pessoa encarar a velhice dessa maneira, entrará em pânico. Por outro lado, é uma fase da vida em que a pessoa pode desenvolver uma comunhão significativa com Deus através da oração e da meditação na sua Palavra. É a época em que, consolidados na experiência de vida, escorados na maturidade, os avós podem exercer uma grande e benéfica influência na vida dos filhos e dos netos. Não é sábio se deixar abater pela velhice. É preciso, isso sim, utilizar o que o Senhor tem nos dado para ajudar outras pessoas.

A capacitação de Deus

Mas como colocar em prática tudo o que foi exposto até agora? Será impossível aplicar os conceitos espirituais que foram apresentados sem uma capacitação de Deus. Estou me referindo ao Espírito Santo, que nos equipa para viver uma vida totalmente sobrenatural.

Em Romanos 8.9, Paulo afirma: “Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se de fato o Espírito de Deus habita em vós. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele”.

Quando alguém entrega a sua vida a Cristo como Senhor e Salvador pessoal, a Palavra de Deus nos diz que o Espírito Santo vem habitar naquela pessoa, capacitando-a a viver a vida cristã. No versículo 8, de Romanos 8, Paulo esclarece: "...os que estão na carne não podem agradar a Deus". É inútil e frustrante tentar agradar a Deus na força da carne.

Talvez você esteja perguntando: "Jaime, como posso viver a vida cristã?". Pois bem, quero compartilhar quatro verdades para que você possa alcançar uma vida abundante:

Verdade nº 1 – Uma vida realizada e feliz começa com Deus.

Só Ele oferece uma vida com propósito, amor, paz, segurança e a eternidade. Jesus disse:

"Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigénito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3.16).

"O ladrão vem somente para roubar, matar, e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância" (João 10.10).

Verdade nº 2 – O homem é pecador e o seu pecado o separa de Deus.

Conforme as Escrituras, pecado é não ser o que Deus quer que sejamos e não fazer o que Deus quer que façamos. Obviamente, todos cometemos pecado, consciente ou inconscientemente. Observe as passagens a seguir:

"...pois todos pecaram e carecem da glória de Deus" (Romanos 3.23).

"Era desprezado, e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer; e como um de quem os homens escondem o rosto, era desprezado, e dele não fizemos caso" (Isaías 53.3).

"Eis que a mão do Senhor não está encolhida, para que não possa salvar; nem

surdo o seu ouvido, para não poder ouvir. Mas as vossas iniqüidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça" (Isaías 59.1,2).

Verdade nº 3 – Deus nos ama e deu seu Filho Jesus para que pudéssemos conhecer seu amor e seu plano.

"Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco, pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores" (Romanos 5.8).

"Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus; morto, sim, na carne, mas vivificado no espírito" (1 Pedro 3.18).

Deus, em Cristo Jesus, nos perdoa e oferece vida eterna e realização completa.

Verdade nº 4 – Você precisa entregar sua vida a Cristo.

Num certo sentido, este é o fato mais importante. É provável que você conheça as três primeiras verdades, mas nunca as experimentou em sua vida. É por isso que a Bíblia nos diz:

"Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim" (João 14.6).

"Responderam-lhe: Crê no Senhor Jesus, e serás salvo, tu e tua casa" (Atos 16.31).

"Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo" (Romanos 5.1).

Para experimentar uma vida abundante, você precisa se arrepender dos seus pecados e colocar a sua fé em Cristo. Mas como fazer isso? Deixe-me explicar. Exercemos nossa fé quando visitamos um médico, quando colocamos nossa confiança num advogado, quando acreditamos num amigo, ou quando ligamos o interruptor de luz. Fé no Senhor Jesus Cristo é, pois, confiar que Ele perdoa os

seus pecados e o leva a desenvolver um relacionamento com Deus. Isto você faz através de uma oração.

Se você deseja entregar a sua vida a Jesus, faça, com sinceridade, uma oração semelhante a que se segue abaixo:

“Querido Pai,

Confesso que sou um(a) pecador(a). Creio que Jesus Cristo morreu na cruz por mim. Obrigado(a) por ter perdoado os meus pecados. Convido Jesus para vir fazer parte da minha vida. Quero ter uma vida nova e eterna a partir de hoje. Em nome de Jesus, amém!”.

Se você fez esta oração, Cristo veio viver no seu coração, e agora vive em você através do Espírito Santo. Daqui em diante você receberá capacidade para ser o marido, o pai, o filho, ou a esposa, a mãe, a filha que Deus quer que você seja. Submeta diariamente a sua vontade ao Espírito Santo, e Deus lhe capacitará a viver uma vida como você nunca viveu antes.

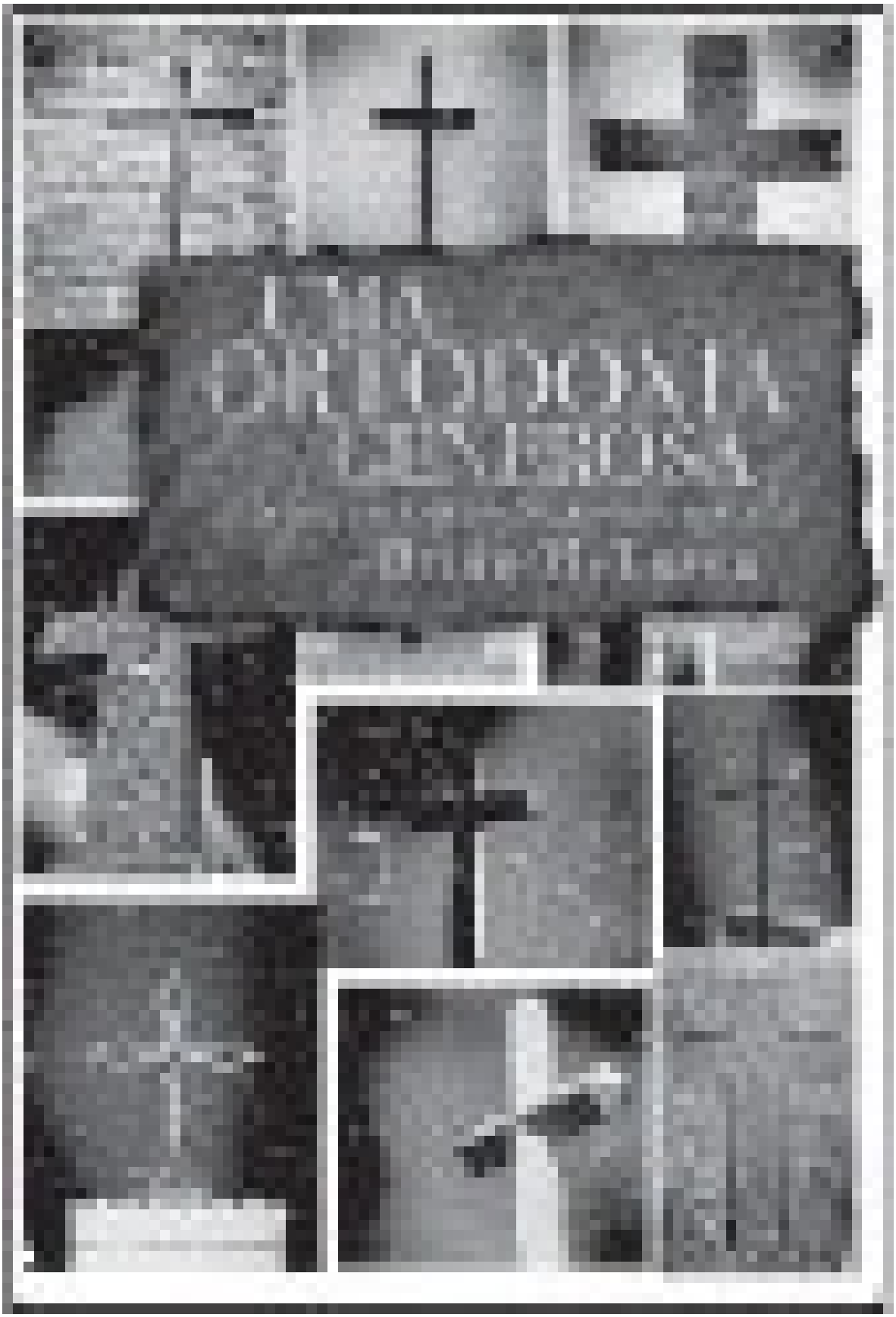
Que a graça do Senhor esteja sobre você para que, a cada dia, sua família possa ser melhor!

CONHEÇA OS ÚLTIMOS LANÇAMENTOS

E RELANÇAMENTOS DA EDITORA PALAVARA

UMA ORTODOXIA GENEROSA

A Igreja em tempos depós-modernidade



Uma Ortodoxia Generosa pretende ajudar a quem procura por uma espiritualidade genuína sem descartar suas tradições cristãs. Brian McLaren não é corporativista; ele não poupa críticas às instituições e modelos institucionais, que envergonharam a Deus no passado e continuam produzindo vexames em nome da fé. Este livro é muito bem-vindo no Brasil, pois temos um caminho para percorrer até que sejamos sal da terra e luz do mundo. Ao terminá-lo, tenho certeza de que sua dúvidas não serão totalmente esclarecidas, mas certamente você será uma pessoa melhor.

Autor: Brian McLaren | Formato: 14 x 21cm |336 págs

TUDO SE FEZ NOVO

Um convite à vida espiritual


TUDO
SE FEZ
NOVO

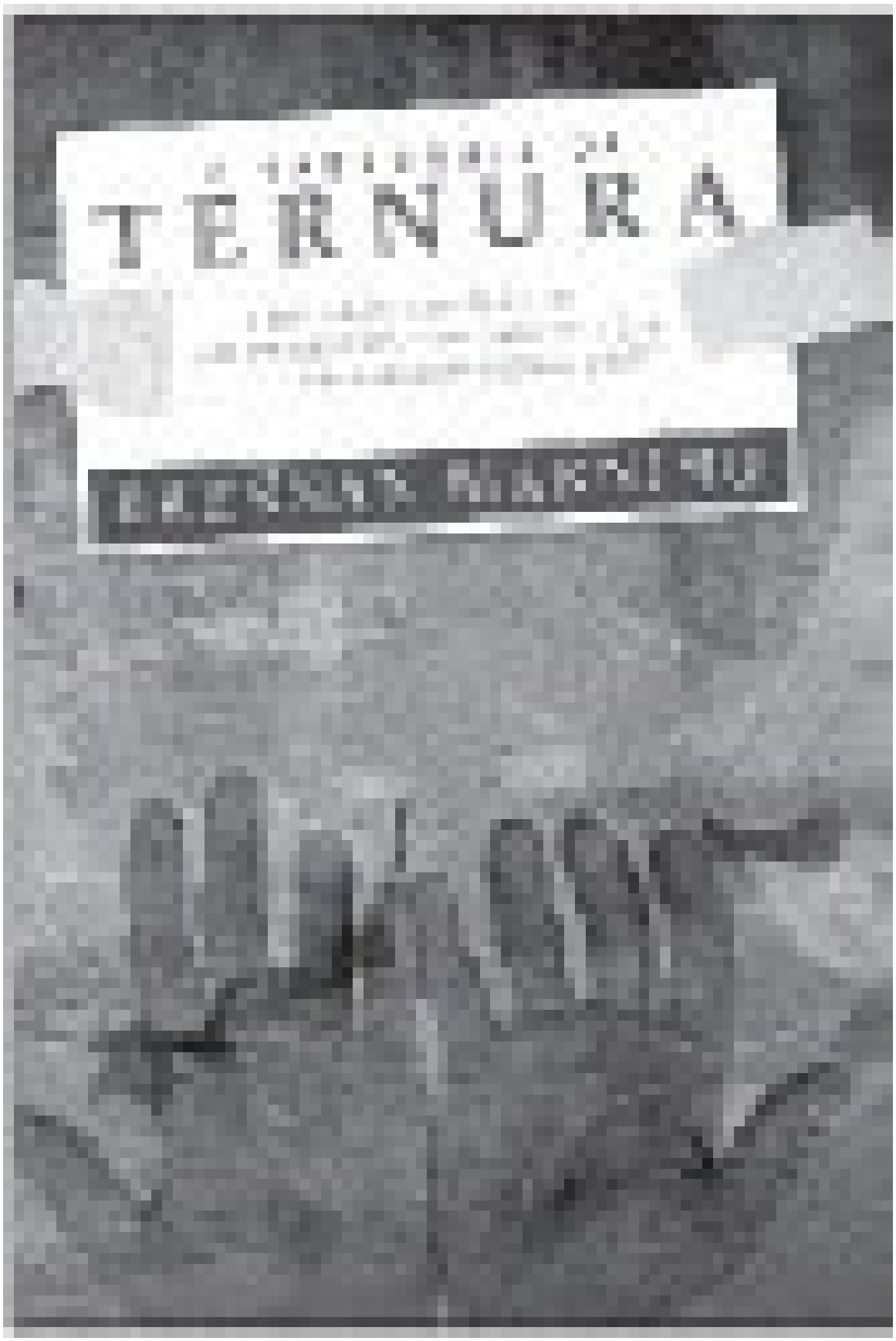
Em Tudo Se Fez Novo, Nouwen usa as palavras de Jesus no Sermão do Monte sobre das ansiedades da vida para ensinar como alguém ainda pode ser espiritual diante de uma sociedade tão materialista e, ao mesmo tempo, tão insatisfeita.

Este é um dos livros mais importantes já publicados sobre vida espiritual. Com milhões de livros vendidos em todo o mundo, Henri Nouwen é considerado por muitos um dos maiores escritores cristãos do século XX na área de espiritualidade.

Autor: Henri Houwen | Formato: 14 x 21cm |96 págs

A SABEDORIA DA TERNURA

O que acontece quando a misericórdia poderosa de Deus transforma nossas vidas


TERNURA

A proposta deste livro pode ser definida rápida e sucintamente: Em um momento de honestidade extrema, pergunte a si mesmo, “eu confio de coração que Deus gosta de mim?”. “E confio que Deus gosta de mim, neste momento, agora mesmo, com todas as minhas falhas e fraquezas, antes de eu ter me purificado e eliminado todo e qualquer vestígio de pecado, egoísmo, desonestidade e amor degradado; de desenvolver uma vida de oração disciplinada?”. Se você responder, sem pestanejar, “Oh, sim, Deus gosta; na verdade, é apaixonado por mim,” você está vivendo na sabedoria que aceita a ternura

Autor: Brennan Manning | Formato: 14 x 21cm |200 págs

A ORAÇÃO QUE DEUS OUVE

Discernindo a Fé Verdadeira e a Falsa



Eugene Peterson fala a cristãos que compreendem a necessidade da oração e anseiam por sentir a presença de Deus, mas consideram sua vida devocional pouco convincente e satisfatória. Enumerando as causas de talinsatisfação, este livro oferece as diretrizes para utilizar os Salmos como ferramentas dinâmicas de oração

Autor: Eugene Peterson | Formato: 14 x 21cm

SUA FAMÍLIA PODE SER MELHOR

Jaime Kemp



Sua *familia* pode ser *melhor*

15

Sua Família Pode Ser Melhor aponta para os possíveis danos da crise familiar e apresenta saídas dos prováveis problemas causadores desta crise. Sinaliza assuntos pertinentes ao cotidiano da vida familiar, pontua os papéis do marido, da esposa, dos filhos e até dos parentes. Apresenta a família como uma instituição divina, ensina a não menosprezar as pequenas coisas, a melhorar a comunicação e a cuidar das finanças. Dá diretriz sobre a educação de filhos, fala sobre sexo e o amor conjugal. Tudo isso firmado em princípios bíblicos e temperado com algumas pitadas de humor e bom senso.

Autor: Jaime Kemp | Formato: 14 x 21cm |208 págs

O FORASTEIRO

Um ateu, fugitivo do Fascismo, que encontrou a fé e apaixão por Cristo


O
FORASTEIRO

O Forasteiro conta a saga de Bruno, um italiano ateu, fugitivo do fascismo, que fincou suas raízes em terras inóspitas no centro-oeste brasileiro. Desencantado com a vida encontrou decepção e tristeza, mas ao final achou o amor, companheirismo, féea paixão por Cristo. Deixou legados eternos e tornou-se um forasteiro num mundo de injustiça.

Autor: Benjamin Spadoni | Formato: 14 x 21cm |304 págs

VIDA DE ORAÇÃO - Clássicos da Espiritualidade Cristã, Vol.3

Para quem deseja conhecer Deus na intimidade

TERESA DE ÁVILA

VIDA DE ORAÇÃO

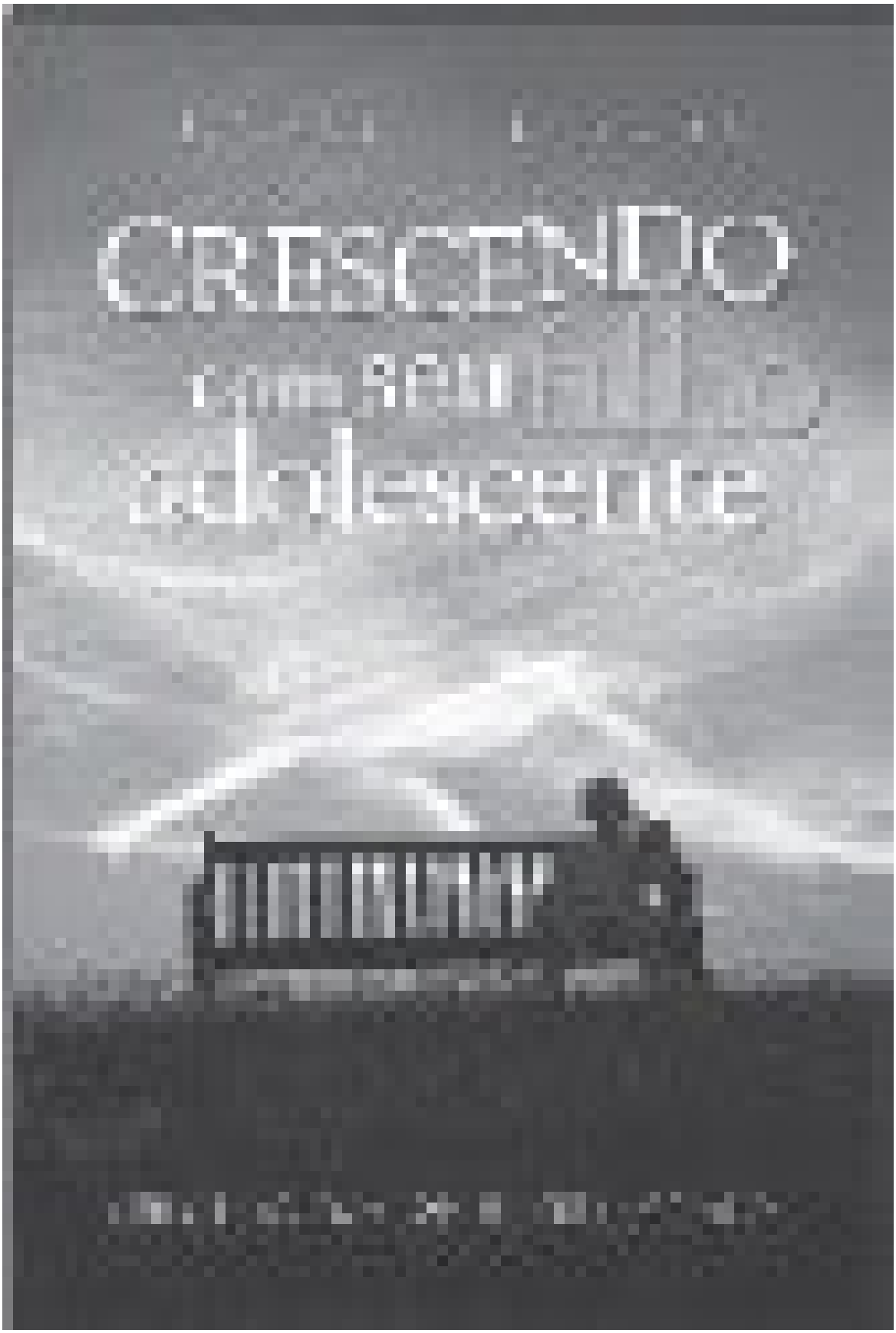


Teresa de Ávila (1515-1582) tem produzido um impacto significativo sobre muitos cristãos desde sua época. O fervor e a dedicação com que amou a Deus foram profundos. Com ela era primeira a oração, a oração por último, e a oração sempre. A essência de sua vida de oração e devoção a Deus, não nos permitirá sermos os mesmos. Com exceção talvez de Cervantes, nenhum outro escritor no mundo de fala espanhola seja mais conhecido.

Autor: Teresa de Ávila | série Clássicos da Espiritualidade Cristã | Formato: 14 x 21cm |304 págs

CRESCENDO COM O SEU FILHO ADOLESCENTE

Conselhos para pais de adolescentes


CRESCENDO
adolescente

Peterson apresenta a adolescência como um período em que os pais podem desfrutar de relacionamento mais rico e profundo - além de crescerem espiritualmente - com eles. Crescendo Com o Seu Filho Adolescente lhe dará nova perspectiva para encarar a adolescência deseus filhos. Eumlivro que encorajaeesclarece esserelacionamento (pais-adolescentes) e pode promover em seu lar uma atmosfera de comunicação, confiança, sinceridade, perdão, amor e harmonia.

Autor: Eugene Peterson | Formato: 14 x 21cm |136 págs

Esperamos que tenha apreciado a leitura deste

livro. Caso queira nos enviar informações, comentários

ou sugestões, por favor, escreva para:


editora
PALAVRA

Editora Palavra

CLN 201 Bloco “C” Subsolo

Brasília-DF

Cep. 70832-530.

Fone: 61 3326-7883

Fax: 61 3327-0692

Ou, envie e-mail para

atendimento@editorapalavra.com.br.

Encontre o livro

SUA FAMÍLIA PODE SER MELHOR,

e outros títulos da Editora Palavra, nas principais livrarias da sua cidade e/ou através do departamento de vendas pelo telefone (61) 3326-7883.

Impresso em setembro de 2008,

pela Imprensa da Fé, SP, para a Editora Palavra.

Composto nas tipologias

Goudy Old Style BT 10,5/11,5;

Times Sans Serif 15/25.

O papel do miolo é o Chamois Fine 80g/m² e

o da capa Cartão Supremo 250g/m²

Sumário

Capa

Folha de rosto

Créditos

Dedicatória

Sumário

Prefácio

1. Viu Deus que o homem estava só

2. Procura-se o líder do lar!

3. Maridos amai vossas mulheres

4. Nosso grande problema são as pequenas coisas

5. A submissão é para a mulher do séc XXI?

6. Em que consiste a beleza da mulher?

7. Mulher virtuosa, quem a achará?

8. Quem não se comunica

9. Sexo do ponto de vista de Deus

10. Quanto tempo dura a lua-de-mel?

11. Até que a dívida nos separe

12. Feliz foi Adão que não teve sogra

13. Criação de filhos: ousadia e amor

Epílogo